FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 759

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Partiu ontem de Luanda

o ministro do Ultramar que é esperado hoje em Lisboa

LUANDA, 3—O ministro do Ultramar partiu ontem de Luanda, pelas 23 horas locais, acompanhado de sua esposa, do pessoal do seu gabinete e de todas as entidades que vieram com ele a Angola.

Estiveram a despedir-se do ministro, além do governador-geral, dr. Silva Tavares, o comandante das Forças Armadas, general Monteiro Libório e o secretário-geral da Província de Angola, dr. Cruz Alvura, e outras altas individualidades.

O governo-geral distribuiu, á noite, a seguinte nota a propósito do regresso do ministro do Ultramar:

«Depois de terem sido tomadas por S. Ex.ª o sr. ministro do Ultramar várias medidas exigidas pelas circunstancias, entre elas providências de ordem legislativa que são já do conhecimento publico, foi aquele membro do Governo chamado a Lisboa, por S. Ex.ª o sr. presidente do Conselho, a fim de informar completamente sobre o conhecimento directo que adquiriu das condições e necessidades actuais da Província».

O ministro do Ultramar deve chegar a Lisboa hoje, á tarde. — (L.).

REOCUPADA UMA ALDEIA DOS DEMBOS

LUANDA, 3 — Deu-se ontem um passo decisivo para o restabelecimento da ordem nos Dembos quando a população de Aldeia Viçosa, a noventa quilómetros ao norte de Quibaxe e dominando a zona mais infestada dos Dembos — voltou ali, apoiada pela pequena coluna militar que realizou as operações na região. — (Lusitania).

ESPANCADO UM EUROPEU NUM MUCEQUE DE LUANDA

LUANDA, 3 — A noite passada, quando regressava a sua casa, um Europeu foi bárbaramente espancado por bandoleiros pretos, num dos muceques.

A Polícia e a patrulha militar compareceram imediatamente e conseguiram deter os autores do atentado, no que foram voluntáriamente auxiliadas por cabo-verdianos pretos que moram no mesmo muceque e que se mostravam indignados pelo bárbaro ataque.

E' possível que se trate apenas de qualquer diferendo de vizinhos. No entanto, a Polícia, que prendeu os culpados, averigua as causas da agressão. — (Lusitania).

Eden voltou a Londres

Eden voltou a Londres. O ex-primeiro-ministro britanico regressou de uma viagem de convalescença. Virá melhor, como disse aos jornalistas, mas já não é o elegante exemplar (só um botão abotoado, em vez de dois, o nó da gravata, as bandas do casaco, etc.) e o seu rosto revela um grande cansaço. A seu lado, «lady» Eden, companheira fiel do antigo homem publico inglês.

O presidente Kennedy *visitará a França*

— anuncia-se oficialmente em Paris

PARIS, 3 — Anuncia-se oficialmente que o presidente Kennedy e sua mulher farão uma visita oficial a Paris, de 31 de Maio a 2 de Junho.

O «France Soir» dizia hoje que o presidente e o general de Gaulle examinarão «as divergências franco-americanas em política mundial» e discutirão a possibilidade de coordenar as suas políticas estrangeiras.

«Esta viagem representa uma grande concessão por parte de Kennedy e um gesto de respeito em relação ao general de Gaulle», diz o jornal recordando que Kennedy ti-

(Continua na 16.ª página)

DE PORTUGAL A PORTUGAL
PELA ROTA DO PARAÍSO — (4)

Um espectáculo inesquecível

a 15 mil quilómetros do Rossio

por CÉSAR FAUSTINO

Sobre o cais estão dois pares de pescadores desportivos. Ambos são formados por um Branco e um Negro. No primeiro, um Britanico ensina ao indígena a técnica de pescar com eficiência. Sem olhar o aluno de frente, distante, monocórdio, frio, mas sumamente correcto e minucioso. No outro duo, o mestre é um Português, que trata o nativo com certa rudeza de palavra e de atitude, irascível, excitado, repreendendo o educando por «dá cá aquela palha». Os dois Pretos seguram as canas com extrema dificuldade. A certa altura ambos caem ao mar. O Português, desenvencilhando-se dos sapatos, lança-se

(Continua na ultima página)

Um pitoresco mercado indígena, próximo da Vila João Belo

OS RECEIOS ALEMÃES SOBRE A NOVA POLÍTICA AMERICANA — (2)

O Governo federal

inquieto com a atitude de Washington

por ATTICUS

PARIS, Março — Se uma mudança da política americana, sob a direcção do presidente Kennedy, inquieta os Alemães é porque essa mudança só pode orientar-se num sentido desfavorável para o Governo Federal. Em Bonn só havia razões de satisfação perante a orientação daquela política na era Eisenhower. Essa orientação fora favorável á Alemanha Ocidental no plano das relações Leste-Oeste. A melhoria

(Continua na 3.ª página)

Espionagem

sobre a base americana de Holy Loch na Escócia?

LONDRES, 3. — Anuncia-se que oficiais da Armada e da Força Aérea britanica estão a investigar as informações de que a base americana para submarinos com armas atómicas em Holy Loch, na Escócia, está a ser alvo de espionagem.

Os agentes dos serviços de segurança estariam empenhados em descobrir a origem de misteriosos sinais de rádio que parecem provir da cidade de Glasgow e ainda em vigiar algumas embarcações de pesca suspeitas que pairam ao largo da costa ocidental da Escócia.

O Almirantado recusa-se a confirmar ou a negar a notícia, que foi posta a circular por uma agência noticiosa local.

Entretanto o submarino americano «Patrick Henry», equipado com misseis «Polaris», saiu para a sua primeira patrulha desde que foi transferido para a base escocesa. Todos os tripulantes juraram guardar segredo sobre a expedição, e o submersível fez-se ao mar, de noite, imergindo a três milhas da costa. — (R.).

Nota do dia

UNIDADE ECONÓMICA

A revelação de que industriais e financeiros da Metrópole estão a estudar um largo plano de investimentos em Angola foi recebida com alvoroço compreensível naquela província ultramarina. Sabido como o capital é timido entre nós e não se arrisca, sem uma garantia segura de lucro, em empreendimentos de êxito duvidoso, não pode deixar de louvar-se a atitude da indústria e da finança metropolitanas, numa altura em que nuvens negras se acastelam sobre o Ultramar português e uma conjura internacional teima em desapossar-nos de um território que está legitimamente integrado no todo nacional. Essa atitude constitui um gesto patriótico exemplar e demonstra uma confiança inabalável no futuro de Angola, cujos recursos inesgotáveis hão-de recompensar largamente, estamos certos disso, os capitais que ali forem investidos. Para conseguir a unidade política que se deseja, é indispensável que se realize a unidade económica, e a decisão dos capitalistas metropolitanos vai de encontro a uma aspiração há muito formulada pelas forças vivas de Angola, a braços com uma crise anterior aos acontecimentos que ali se produziram recentemente e agravada, naturalmente, por virtude desses mesmos acontecimentos. Fazemos votos por que a anquilose burocrática, a rotina e a incompreensão de muitos não invalide o magnífico esforço e a atitude patriótica que as associações económicas da Metrópole assumiram nesta grave conjuntura. E' nas ocasiões difíceis que se conhecem os amigos e se mede o valor dos homens pela craveira das suas decisões.

RAPID — BENFICA na Taça dos Campeões Europeus

MALMÖE, 3.—O Rapid de Viena, em jogo da 2.ª mão dos quartos de final da «Taça dos Campões Europeus», venceu o Malcöe por 2-0. Ao intervalo, 1-0. No jogo da 1.ª mão, os Austríacos ganharam por 2-0.

Os golos foram marcados por Dienst e Floegel.

Com esta vitória o Rápid qualificou-se para defrontar o Sport Lisboa e Benfica nas meias-finais do referido torneio.—(F. P. e A. N. I.).

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

28

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 19.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

CRIME EM HOLLYWOOD

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Linha de SINTRA

FOI ADIADO
o 3.º Salão de Arte Fotográfica de Sintra

A Comissão Municipal de Turismo de Sintra, para atender inumeros pedidos que lhe têm sido dirigidos por concorrentes ao 3.º Salão de Arte Fotográfica de Sintra, vai organizar, simultaneamente, a exposição de fotografias a preto e branco e a cores já anunciada, bem como uma secção de diapositivos coloridos, também tomados no concelho, sendo fixado para 30 do corrente, o prazo da sua entrega, e por este motivo prorrogado para essa data, impreterívelmente, a das produções fotográficas, que têm correspondido á iniciativa, dado o elevado numero já recebido.

São admitidos ao concurso os formatos de 5x5 ou 7x7 centímetros, até ao numero de 10, devendo vir montados e trazer cada um, pelo menos, o nome do concorrente e o numero de ordem de acordo com o boletim de inscrição.

Todos os trabalhos e boletins de inscrição devem ser enviados, pelo correio, como impressos registados, ou entregues, contra recibo, na sede da Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Serão classificados 5 diapositivos aos quais corresponderão 5 prémios: 1 000$ e uma taça; 2.º, 750$ e uma taça; 3.º, 500$00 e uma taça; 4.º, 250$00 e uma medalha e 5.º, 100$00 e uma medalha.

Todas as informações devem ser pedidas á Comissão Municipal de Turismo de Sintra, que remeterá a cada concorrente o programa do concurso.

MEDALHA DE OURO
para um voluntário da corporação de Belas

No próximo dia 5, a Liga dos Bombeiros Portugueses vai condecorar com a medalha de ouro de duas estrelas o chefe de secção dos Bombeiros Voluntários de Belas, sr. José Maria de Brito.

Admitido como voluntário em 26 de Setembro de 1928, o sr José Maria de Brito só conta louvores na folha de serviços da sua longa carreira de voluntário. A homenagem que lhe vai ser agora prestada é sobremaneira justa.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — «Presídio de mulheres» — Às 21 e 15 (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca*—Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). *Flama*—R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ—*Simões Lopes*—Avenida Elias Garcia, 51 — (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*—(Tel. 980456).

BURACA—*Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Movimento diplomático

Por via aérea, parte, amanhã, para o Japão o sr. dr. Fernando José Reino, que vai ocupar o posto de secretário da Embaixada de Portugal em Tóquio.

O prof. Robert Smith
da Universidade da Pensilvânia
num ciclo de conferências
no Museu das Janelas Verdes

Um ilustre amigo de Portugal, o prof. Robert C. Smith, vai realizar, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma série de cinco conferências. O prof. Robert C. Smith, catedrático de História de Arte na Universidade de Pensilvania (Filadélfia), que desde sempre se tem dedicado ao estudo da arte portuguesa, pertence á Fundação John Simon Guggenheim; ¦ «Hispanic Society of Americana», á «Academy of American Franciscan History», de Washington, ao Instituto de Coimbra, á Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa (desde 1937), ao Instituto Histórico e Geográfico da Baia e ao Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão e ao Conselho do Museu Imperial de Petropolis, e já foi agraciado pelo Governo português com o grande oficialato da Ordem de Cristo e pelo Governo brasileiro com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

O prof. Robert C. Smith inicia as suas conferências na quinta-feira, ás 21 e 30, falando sobre os formulários barrocos do século XVII.

As conferências seguintes efectuam-se nos dias 20 e 27 de Abril e no dia 4 de Maio.

FAZ-SE PASSAR
POR BAILARINO
mas é um ladrão
que até roubou a mãe

A Polícia Judiciária procede a diligências para prender Luís Fernando Cardoso da Cruz, solteiro, sem profissão, natural da Encarnação, Lisboa, o qual é autor de um furto, que praticou por meio de chave falsa, de dinheiro, roupas e uma máquina fotográfica, no valor total de dez mil escudos.

O referido indivíduo, que se intitula bailarino, costuma acompanhar com indivíduos do meio teatral e gosta especialmente de frequentar os recintos nocturnos.

O Luís Fernando furtou ainda a sua mãe, quando no princípio do corrente mês se ausentou da sua residência, várias joias no valor de dez mil escudos. A sua captura foi pedida a todas as autoridades do País.

HOMENAGENS
Ao dr. Gomes Rosa

Promovida por um grupo de amigos e colegas, efectua-se no próximo sábado, 8, um jantar de homenagem ao sr. dr. Gomes Rosa, por motivo da sua recente nomeação para cirurgião dos H. C. L., lugar que conquistou em brilhantes provas publicas. A inscrição pode fazer-se pelos telefones 735121 e 41632.

Ao capitão Almeida Brito

Os oficiais e os médicos do comando da Polícia de Segurança Publica oferecem amanhã, na messe dos oficiais, um jantar de despedida ao sr. capitão Almeida Brito, que deixa as funções de adjunto do comando daquela corporação, em virtude da sua próxima partida para Angola.

A visita a Espanha
do brigadeiro França Borges

É esperado hoje em Lisboa, de automóvel, acompanhado por sua esposa e pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, o brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que, a convite dos respectivos «Ayuntamientos», visitou as cidades espanholas de Cáceres e Valladolid.

A CIDADE

A quem pertencem os cortes de fazenda?

Está em instrução na Polícia Judiciária um processo que levou á apreensão de dois cortes de fazenda próprios para fatos de homem, cujos proprietários se desconhecem. Aquela corporação solicita ás pessoas que tenham sido vítimas de furto de cortes de fazenda que compareçam na 6.ª Secção (3.ª Brigada), a fim de procederem ao seu reconhecimento e subsequente levantamento.

Pelos hospitais

DESASTRE DE VIAÇÃO — Com ferimentos na cabeça, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o cozinheiro Abílio Augusto Mós, de 21 anos, que chocou com a bicicleta que montava contra uma camioneta, no Laranjeiro, Cova da Piedade.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — O empregado no Comércio José dos Santos, de 15 anos, residente em São Marcos (Cacém), foi colhido por um automóvel em Tercena. Muito contuso na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; camisola de lã; relógio de senhora; nota (dinheiro); bolsa de plástico; duas carteiras (uma com carta de condução); bilhete de identidade; cédula pessoal; cartão de identidade; aro de roda de automóvel; colete; boné; boina; sapatos de criança; mola de gravata; dois pares de luvas; e diversas argolas com chaves.

Não apareceu o corpo
do garoto que caiu ao Tejo da muralha do Beato

Não obstante as pesquisas realizadas no Tejo, não apareceu ainda o corpo do infeliz Raul Moita da Fonseca, um menino de 9 anos que na sexta-feira passada, ao pretender levantar uma linha de pesca, caiu da muralha do Beato, ao rio, perecendo afogado.

Nessa ocasião, a corrente da vazante era muito forte, pelo que é de supor que o cadáver do desventurado garoto apareça num ponto distante do local da queda.

De ontem para hoje

PROGRESSO EM PORTALEGRE

Dois blocos de moradias económicas, para a classe operária — 32 ao todo — vão ser construídos em Portalegre. Os terrenos estão escolhidos e foram já visitados por representantes da Imprensa. Outros melhoramentos importantes, de que vai beneficiar a bela cidade do Alto Alentejo cantada por José Régio, são um parque de automóveis, a estabelecer nas oficinas dos Serviços Municipalizados, e um novo lavadouro, que ficará com 32 tanques individuais. A Quinta da Saude vai receber, igualmente, beneficiações, cuja primeira fase se traduz numa verba de 1030 contos.

OS CHOQUES NA ESTRADA

Os feridos são inumeros nos choques que todos os dias se registam por essas estradas, onde reina, por vezes, a furia da velocidade. Ontem embateram, próximo de Chegangas, dois automóveis. Saldo do desastre: seis feridos, um deles D. Geneviève Fourcade em estado grave. Também na serra de Monserrate chocaram duas motocicletas: quatro feridos — três homens e uma senhora. Se, ao menos, os motociclistas, naturalmente mais expostos, tivessem mais prudência....

CÃES QUE LADRAM...

Cães que ladram aos ciclo-motoristas, mesmo que não cheguem a morder, constituem um perigo, sobretudo quando se atravessam na estrada. Que o digam os srs. Aristides de Melo, mestre-de-obras, e António Ferreira, de A dos Ferreiros, ambos vitimas de derrapagens por causa desses rafeiros. Parece que os cães são assim para os lados de Valongo do Vouga.

CORREIOS E ESTRADAS

De ora em diante, a pequena e ridente povoação de Calde passa a receber a sua correspondência no próprio dia em que esta for expedida de Viseu, ao contrário do que até antes se verificava e que nem tem classificação. Calde vai agora de vento em popa, com as suas ruas já calcetadas, a igreja restaurada, um telefone publico... A estrada camarária é que continua á espera... de que lhe prestem atenção.

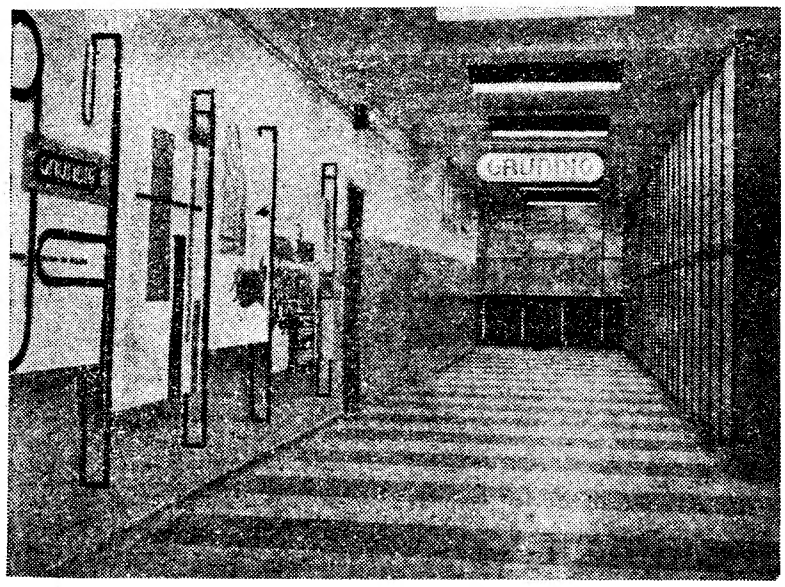
QUANTO MAIS DEPRESSA...

O destino pirraceiro fez destas: a adolescente Teresa de Jesus Pinheiro, de Pinhel, estava em Lisboa, com o entusiasmo dos seus 16 anos, de abalada para o Brasil, na Casa do Emigrante. Caiu de um «eléctrico» e foi parar ao hospital. Agora tem de curar-se e só depois poderá embarcar.

SOLIDÃO

Ninguém o acompanhou á sepultura. Era um verdadeiro goliardo, capaz de encher uma casa com os seus ditos e facécias. Tinha o vinho mau, ás vezes, e, quando lhe chegava a mostarda á ponta do nariz, ninguém podia com ele. Isso lhe valeu prisões por desordem e doestos. Mas, no fundo, era franco e talvez bondoso. João de Sousa, o «João Rato», cutileiro de seu oficio. Teve um fim pressago e quase irónico. Vinham de uma boda de casamento os foliões cujo automóvel o deitou de borco na estrada e agora... foi a enterrar, féretro nu, sem vivalma na cauda.

OS NOVOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA FIRMA NACIONAL RÁDIO, LDA.



Entrada dos Serviços Tecnicos

O lugar de especialíssimo destaque que a marca «Grundig» rápidamente conquistou no mercado português, implicando um constante desenvolvimento de todos os serviços relacionados com a distribuição daqueles produtos em Portugal, determinou que a gerência da firma Nacional Rádio, Lda., representante exclusiva da grande organização industrial alemã no sul do País, procedesse recentemente á aquisição, em regime de propriedade horizontal, de um moderno armazém situado na Rua de D. Estefania, n.º 165-D.

As novas instalações, que abrangem uma área com cerca de 800 m2, foram especialmente concebidas para o fim em vista, pelo que foi possível efectuar uma funcional distribuição de serviços atendendo aos mais modernos aperfeiçoamentos técnicos. Assim, encontram-se já ao dispôr da vasta clientela dos produtos «Grundig» os serviços de «Assistência Técnica», «Acessórios», «Armazem Geral», «Marcenaria», «Polimento», «Controle» (com secções separadas para televisão, móveis, gira-discos, gravadores, rádios de mesa e rádios portáteis), «Armazem de Material Controlado», «Antenas», «Expediente» e «Expedição».

Nestes serviços, até há pouco em funcionamento na Rua Antero de Quental, não foram descuradas as melhores condições de trabalho para os colaboradores da firma, os quais dispõem ainda de um agradável nucleo privado composto de «Refeitório», «Bar», «Vestiário» e «Balneários».

No acolhedor refeitório, destinado também a reuniões de estudo para aperfeiçoamento dos conhecimentos do pessoal técnico, foi levada a efeito no passado dia 1 uma reunião íntima, expressamente confinada aos mais directos colaboradores da firma, o que, integrando-se nas festividades da Páscoa, serviu simultaneamente de festa inaugural dos novos serviços da firma Nacional Rádio, Lda.

REGULAMENTO

da Carteira Profissional dos Treinadores de Futebol

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, o regulamento da Carteira Profissional dos Treinadores de Futebol, a que o «Diário de Lisboa» se referiu largamente.

A nova política americana

(Continuação da 1.ª página)

dessas relações traria um desanuviamento da situação e, por consequência, a atenuação da guerra-fria, a qual, como se sabe, é o clima favorável á satisfação dos interesses alemães. Além disso, qualquer mudança da política americana seria desfavorável para esses interesses em casos determinados, especialmente no de Berlim.

Os precedentes

Os Alemães até há pouco tinham motivos para estar ao mesmo tempo contentes e descontentes sobre a evolução da situação em Berlim. Contentes pela firmeza do Governo americano pois, nesse ponto, as políticas americana e alemã coincidiam e opunham-se a qualquer modificação do estatuto da antiga capital do Reich. Mas os Alemães tinham, ao mesmo tempo, motivos para estar descontentes, tendo em conta certas tendências do Governo americano quando este se mostrava inclinado a rever aquela situação no quadro mais vasto de uma negociação Leste-Oeste. Esta tendência já se manifestara, de maneira sensacional, quando das conversações Eisenhower - Kruchtchev em Camp David, onde o primeiro reconheceu que a situação em Berlim é anormal e que, portanto, é preciso normalizá-la para evitar o agravamento incessante da crise que daí resulta.

Além disso, na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que esteve reunida em Genebra no Verão de 1955, os Ocidentais apresentaram aos Russos um projecto de acordo o qual previa a redução das forças ocidentais estacionadas em Berlim, desde que a melhoria da situação internacional o autorizasse. Esta redução teria apenas um caracter simbólico. Por outro lado tudo o que Eisenhower e Kruchtchev disseram em Camp David foram considerações de princípio o que, apesar disso, inquietou fortemente os Alemães os quais interpretaram o que então se passou como se fosse o prólogo da revisão do actual estatuto da cidade. Depois do malogro da conferência de alto nível, em Paris, a tese alemã era a de que tudo o que fora combinado entre Ocidentais e Russos a respeito de Berlim devia considerar-se como letra morta e que as novas conversações a entabular deviam partir do zero.. Isto queria dizer que os Alemães se propunham ganhar o terreno que tinham perdido nas conversações anteriores sobre Berlim.

A incognita americana

Do ponto de vista alemão a questão resumia-se em saber se a tese do Governo federal, a qual não fora ratificada pelo presidente Eisenhower, o seria pelo seu sucessor ou se, pelo contrário, este ia concluir um acordo sobre Berlim depois de novas negociações. Os primeiros sintomas a este respeito foram inquietantes. Em fins de Dezembro os telegramas de Washington para os jornais alemães davam conta de estarem em curso conversações sobre a questão de Berlim em Berlim-Oeste, entre o embaixador americano em Bonn, Dewling, e o embaixador soviético na Alemanha Oriental, Pervukhin, nas Nações Unidas, entre o representante americano, Wadsworth e o delegado soviético Zorin e em Washington entre o embaixador soviético, Menchikov e a Secretaria de Estado.

Segundo esses telegramas, do lado americano dizia-se que as conversações tinham a aprovação do presidente Kennedy e do secretário de Estado Rusk os quais, segundo se afirmava, eram interlocutores invisíveis. Ainda segundo os mesmos telegramas, os primeiros resultados dessas conversações foram positivos. O simples facto de conversarem sobre Berlim, Americanos e Russos, era do ponto de vista alemão um mau sinal, pois os Alemães entendiam que nada havia a alterar na situação actual. O que se passava era tanto mais inquietante quanto era certo que na mensagem de 30 de Janeiro ao Congresso o presidente Kennedy não dissera uma palavra sobre Berlim nem sobre o o problema alemão ao referir-se á situação internacional.

O pesadelo

Apesar disso, porém, o Governo federal marcou, entretanto, um ponto. A sua tese respeitante a conversações sobre Berlim parecia ter sido aprovada em Washington. Quando da visita á antiga capital alemã do embaixador itinerante, Harriman, este declarou que o presidente Kennedy não se considerava obrigado pela acção do seu antecessor e que nas negociações sobre o futuro de Berlim a nova Administração partiria do zero. Dois dias depois, um porta voz da Secretaria de Estado anunciou que os Estados Unidos se não consideravam na obrigação de respeitar as propostas feitas anteriormente a respeito do futuro de Berlim.

Estes factos eram de molde a satisfazer o Governo de Bonn, embora seja difícil pronunciar juizo definitivo nesta matéria. Em 10 de Março o porta voz da Secretaria de Estado, depois de reafirmar que o seu Governo se não considerava ligado pelas propostas feitas aos Russos na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Genebra sobre a sorte de Berlim, as quais foram por eles rejeitadas, acrescentou que embora estivesse convencido de que as novas negociações partiriam de zero, não tinha a certeza de que assim seria de facto. No fundo o que os Alemães desejariam era que não houvesse quaisquer negociações, pois desde que estas sejam entabuladas isso equivale a modificar o actual estatuto da cidade. O mayor de Berlim, Willy Brandt, deu-o claramente a entender nas declarações que fez durante a sua recente visita aos Estados Unidos. Á chegada a Washington, em 12 de Março, ao mesmo tempo que manifestava inteira confiança nas promessas dos Americanos, acrescentou que não há qualquer razão para realizar uma conferência sobre Berlim a qual não teria nenhuma utilidade. Essa conferência representa, neste momento, um pesadelo para os Alemães.

ATTICUS

Linha de CASCAIS

ESTREIA-SE depois de amanhã

no Teatro-Cine S. José o Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 45, no Cine-Teatro S. José, de Cascais, com a assistência do sr. secretário nacional da Informação e outras entidades oficiais, a estreia do Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, organizado no intuito de recolher dos motivos locais (antigas danças e descantes de varinas e pescadores) e do folclore nacional os principais temas, para trabalhar e difundir deste modo a cultura e arte populares.

O elenco inclui, além de grupos de adultos, masculino e feminino, um rancho infantil e uma orquestra típica. E' directora-ensaiadora a sr.ª D. Arminda Rodrigues.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Operação cofre forte» e «O mandrião de Clochemerle» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Totó contribuinte» e «A 5 passos da morte» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Com jeito vai... mestre» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

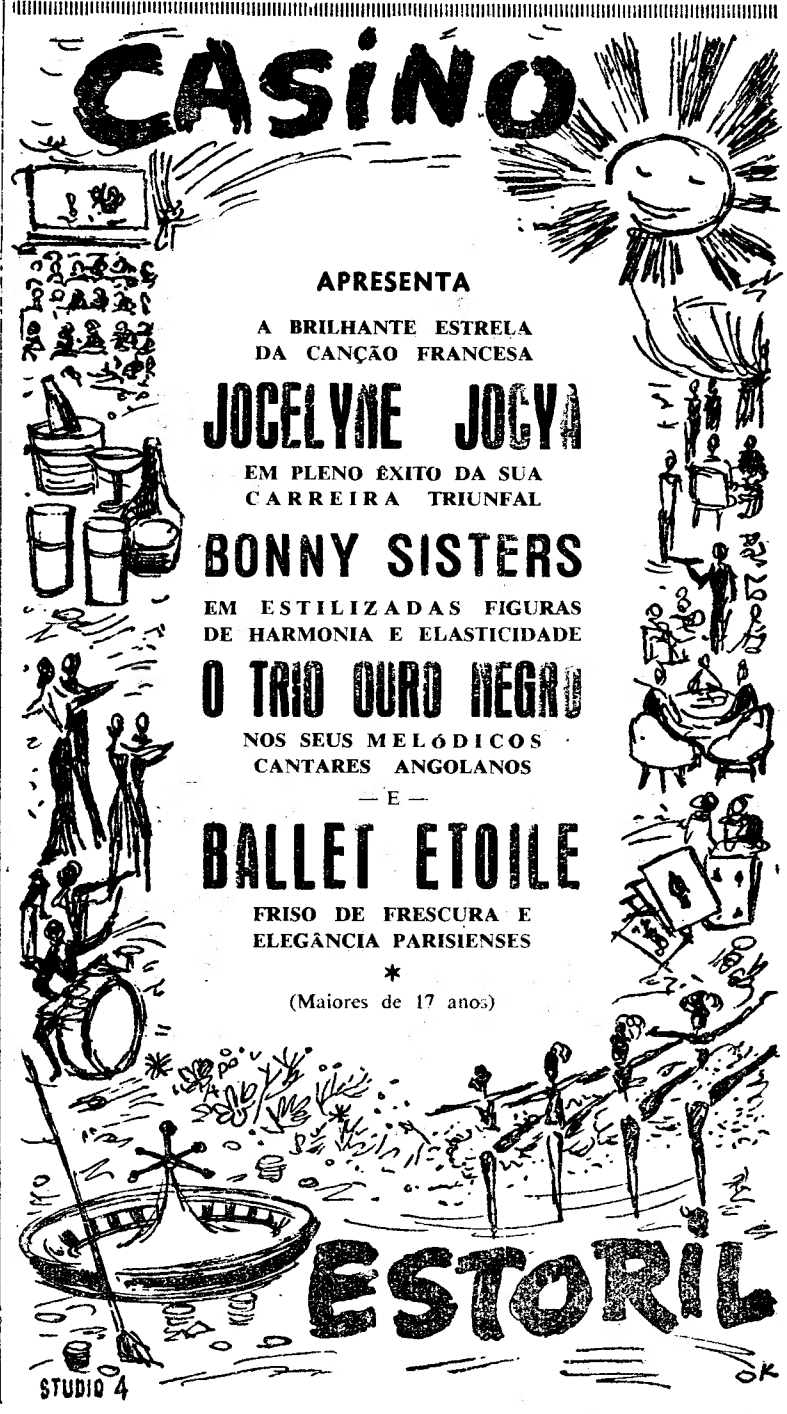
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).



UM EXITO TOTAL NO CAPITOLIO

UM TRIUNFO! — COM A ALEGRE COMPANHIA APRESENTADA POR — UM SUCESSO!

CARLOS COELHO

NA ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA POPULAR

TA' BEM... DEIXA!

CARLOS COELHO

HUMBERTO MADEIRA

JOSÉ VIANA

ÓSCAR ACÚRSIO

LEÓNIA MENDES

BERTA LORAN

HELENA TAVARES

VICKY LAGOS

UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA NUMA REVISTA QUE O PÚBLICO APLAUDIU, DE PÉ, COM O MAIOR ENTUSIASMO!

2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS — AD. M/17 ANOS

EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, Lt.ª»

TEATROS E CINEMAS

No Avenida

2.ª semana da comédia «Papá, precisa-se»

A Companhia Teatro Alegre continua a representar todas as noites em sessão unica, ás 21 e 45, a divertidíssima comédia portuguesa original de A. Azevedo «Papá, precisa-se», que com grande êxito, continua a fazer rir a bom rir. A interpretaçãc está a cargo de um escolhido elenco de artistas com Maria Dulce, Artur Semedo, nos protagonistas, ao lado dos impagáveis cómicos Alvaro Pereira, Santos Carvalho, Maria Cristina e Joaquim Miranda, com os jovens artistas, grandes talentos do teatro e televisão — Maria Albergaria, Alina Vaz, Florbela Queiroz e João Luorenço. «Papá, precisa-se», em 2.ª semana de êxito, representa-se hoje, domingo de Páscoa, em espectáculo á tarde, ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 45.

No D. Maria II

«Uma mulher extraordinária»

Bastaria a espantosa criação de Palmira Bastos para ninguém deixar de admirar o espectáculo do D. Maria II, com a deliciosa comédia de John Patrick «Uma mulher extraordinária», na tradução e na encenação de Pedro Lemos, e que se representa, nesta sensacional reposição, que durará apenas alguns dias, a preços reduzidos. Na verdade, Palmira Bastos, numa figura de pitoresco recorte caricatural, sem abdicar da dignidade que põe sempre nas suas criações, dá toda a graça que a sátira contida nas suas falas contém, numa notável lição de arte de representar. A distribuição é completada por um notável elenco de que fazem parte Aura Abranches, Helena Félix, Lourdes Norberto, Gina Santos, Meniche Lopes, Pedro Lemos, José de Castro, Jacinto Ramos, Luís Filipe e Manuel Correia.

No Monumental

As 400 representações de «Boa Noite, Betina !»

Continua em grande triunfo no Teatro Monumental, agora em ultimas representações, o original italiano de Garinei-Giovanini, com musica de Gorni Kramer «Boa Noite, Betina!» Lisboa assiste ao seu maior triunfo teatral dos ultimos trinta anos, na interpretação de uma excepcional companhia de que faz parte Laura Alves, ao lado de Rui de Carvalho o melhor actor de 1960, com Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Nina Flores, e as atracções Yola e Paulo, Conjunto Vocal 4 de Espadas, sob direcção musical de Issi Fabra, numa notável encenação de António de Cabo. «Boa Noite, Betina!» com cerca de 400 representações, representa-se hoje á noite em duas sessões ás 20 e 30 e 23 horas, para adultos.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «Naufragos do destino»
Produção — Sul-americana.
Intérpretes — Ester Fernandez e David Silva.
Argumento — Drama.
Processo — Nornal.
No programa, «*Bandidos*».
Classificação — 17 anos.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 4.ª SEMANA de um dos maiores êxitos do Mundo e que Lisboa recebeu com um entusiasmo justíssimo. Trata-se do já famoso filme de CLOUZOT «A VERDADE» — autentica obra-prima patética e humana, que prende da primeira á ultima imagem. Para isso contribui a inexcedível interpretação da célebre BRIGITTE BARDOT — desde este filme considerada uma das maiores actrizes do Mundo.

Estreou-se no Rio

uma peça de Josué Montello

Esteou-se, no Rio de Janeiro, no Teatro Dulcina, a peça de teatro de Josué Montello «A baronesa». Josué Montello, romancista e crítico, que foi professor de Estudos Brasileiros na Faculdade de Letras de Lisboa, disse, numa entrevista ao «Correio da Manhã». «Realizando uma obra de teatro, com a consciência do meu ofício, eu associo a essa experiência um grande sentimento de humildade porque um autor dramático nunca sabe, senão através da representação, a significação e a importancia (ou desimportancia) do que escreveu.

O papel central, o da baronesa, é vivido por Aurora Aboim.

Charlton Heston

passou por Lisboa sem acordar

Por via aérea, passou (a dormir) esta manhã por Lisboa, e em transito para Madrid, o actor de cinema Charlton Heston, que, para actuar num programa de televisão em Nova York, ali se tinha deslocado a semna passada. Charlton Heston filma actualmente em Espanha a película «Cid», ao lado de Sophia Loren.

TEATROS DO PARQUE MAYER

Maria Vitória

Telef. 31740

A's 20.45 e 23 h. - M/17 anos

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO ÊXITO

SOPAS e DESCANSO

António Silva

Uma revista diferente com a grande vedeta francesa

ANNIK CHARLIER

e

ANTÓNIO SILVA

á frente de um novo elenco!!!

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 horas (17 anos)

É UM VERDADEIRO ÊXITO

A farsa portuguesa

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BATISTA — LUÍSA DURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UMA AUTÊNTICA BOMBA DE GARGALHADA!

MAXIME

APRESENTA HOJE EM SENSACIONAL ESTREIA

ANITA e ALEXANDER

A SERPENTE E O CAÇADOR

INTEGRADOS NO ESPECTACULAR «SHOW»

- FOLIES WIEN 1961 -

NUMA NOTAVEL REALIZAÇÃO DE SZOBEL

22 — ESCULTURAIS BAILARINAS EM PISTA — 22

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

MAIORES 21 ANOS

TELF. 35366/7

VARIEDADES

Hoje, ás 21.45 h (17 anos)

A farsa de JORGE DE SOUSA

Pelo elenco mais alegre de Lisboa

Ribeirinho, Costinha, Henrique Santana, Carlos Alves, Maria Helena, Aida Baptista, Luisa Durão e ainda Assis Pacheco

Costinha

Luísa Durão

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

NO

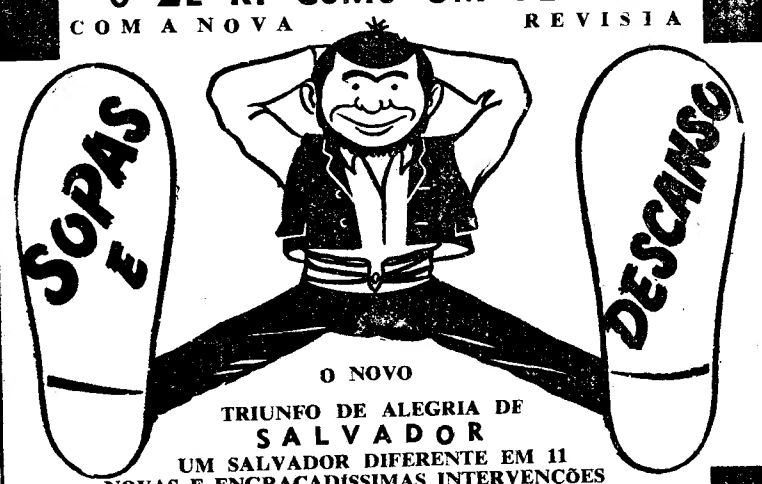
Maria VITORIA

ÀS 20.45 — 23 horas

Telef. 31740

O ZÉ RI COMO UM PERDIDO

COM A NOVA REVISTA



O NOVO

TRIUNFO DE ALEGRIA DE

SALVADOR

UM SALVADOR DIFERENTE EM 11 NOVAS E ENGRAÇADÍSSIMAS INTERVENÇÕES

E

ANNIK CHARLIER — ANTÓNIO SILVA

MARIA DOMINGAS — BARROSO LOPES — ANITA GUERREIRO E LUÍS HORTA

AD. M/ 17 ANOS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf 724111

UMA EXPOSIÇÃO em Santarém

evocadora do poeta Guilherme de Azevedo

SANTARÉM, 3. — Na quinta-feira ás 21 e 30, será inaugurada pelo chefe do distrito, na Biblioteca Municipal, a exposição evocadora do poeta, crítico e jornalista Guilherme de Azevedo, no 79.' aniversário da sua morte. O sr. dr. José António Ferreira de Almeida, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, fará uma conferência sobre «A poesia de Guilherme de Azevedo».

Figuram na exposição, além das obras publicadas pelo poeta, um manuscrito, caderno de versos que formaram, em 1871, as «Aparições» Das publicações periódicas que tiveram a colaboração de Guilherme de Azevedo estão representadas «O Espectro de Juvenal», «A Lanterna Mágica», «O Ocidente», «O António Maria» e a reprodução fotográfica do primeiro numero de «O Alfageme», jornal que fundou em Santarém em 1871 com Lino de Assunção e Ferreira Braga.

A bibliografia sobre Guilherme de Azevedo, é constituida pelas espécies existentes na Biblioteca, não sendo portanto exaustiva. A parte iconográfica é uma evocação do poeta, seus amigos e colaboradores aliada a uma representação de Santarém, predominantemente monumental no século XIX.

Vida artística

O 57.º Salão da Primavera na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, amanhã, ás 15 e 30, o sr. Presidente da Republica inaugura o 57.º Salão da Primavera.

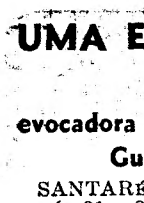
Filmes de arte nas Belas-Artes

Amanhã, ás 21 e 30, na S. N. B. A., realiza-se uma sessão cinematográfica com documentários sobre Piero della Francesca, Frei Angelico e Modigliani.

Exposição de pintura na secretaria do S. L. Benfica

Na quinta-feira, ás 22 horas, inaugura-se nas salas da Secção Cultural do Sport Lisboa e Benfica, na secretaria do clube, uma exposição de trabalhos do pintor Eduardo Zink, a qual ficará patente durante dez dias.

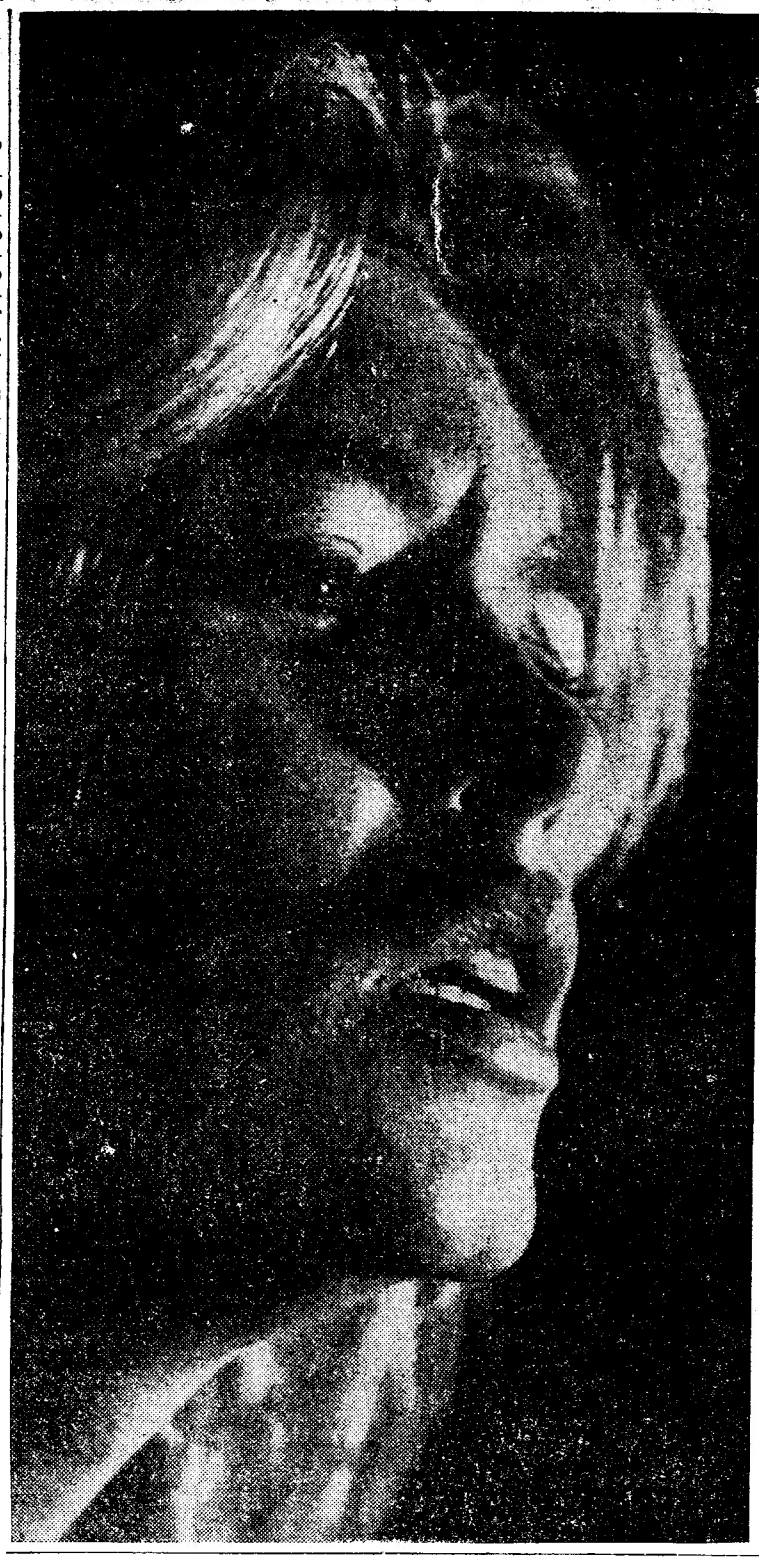
Teatro Monumental



HOJE À NOITE SESSÃO ÚNICA às 21.45 h.
ADULTOS M/ 17 anos
360
BREYNER — REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES
NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO
BOA NOITE, BETINA!
com RUI DE CARVALHO
Últimas representações
A seguir: A TIA DE CHARLEY c/ IRENE e SOLNADO — 17 anos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ás 21 e 45 (12 anos)
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA
com PALMIRA BAST

COLISEU
REALIZANDO-SE HOJE UM ESPECTÁCULO DE ÓPERA NÃO HÁ A HABITUAL SESSÃO DE CINEMA
AMANHÃ, ÀS 21.30 — M/17
VOLTA A EXIBIR-SE O FILME QUE ESTÁ FAZENDO UM ÊXITO INVULGAR
O INFERNO DE ESTALINEGRADO
Bilhetes á venda



A VERDADE
A VERDADE
A VERDADE
A VERDADE
4ª Semana
BRIGITTE BARDOT
UM FILME DE CLOUZOT
O GRANDE ÊXITO QUE TODA A GENTE FALA
TIVOLI
SELECCIONADO PARA O «ÓSCAR» DE 1961
A MELHOR REALIZAÇÃO (FESTIVAL DO MAR DEL PLATA)
«GLOBO DE OURO» PRÉMIO DA IMPRENSA ESTRANGEIRA
ADULTOS — M/17 ANOS
Excl. COLUMBIA

Cartaz dos cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A comédia em technicolor
ESCÂNDALO NA CORTE
Comédia em Tecnicolor com Sofia Loren — John Gavin e Maurice Chevalier

EDEN — Telefone 20768
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O filme de classe em Eastmancolor
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner e Sandra Dee
Há duas espécies de sonhos... e um deles pode tornar-se verdadeiro...

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
TARDE E NOITE (Maiores 6 anos)
AS MAIS EXTRAORDINÁRIAS AVENTURAS NUMA ESPLENDOROSA FANTASIA A CORES
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
com Kerwins Mathews e Jo Morrow

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA TRIUNFAL da notável comédia
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano Eastmancolor — PULGARCITO.
AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
HERODES, O GRANDE
No prog.: FLORESTA INTERDITA

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O famoso filme de Clouzot
A VERDADE
com BRIGITTE BARDOT

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
A sensacional comédia
JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO
com Joan Blackman e Earl Holliman

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de grande classe realizado por Douglas Sirk
2.ª SEMANA
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner e John Gavin

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme que impôs mundialmente a «NOUVELLE VAGUE»
OS QUATROCENTOS GOLPES
com Jean-Pierre Léaud

TERRASSE — Telefone 70917
A's 21 (M. 12 anos)
A MÁQUINA DO TEMPO
RUMO, TÓQUIO

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 17 anos)
MAS QUE FAMÍLIA
AMOR DE GANGSTER

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
COM JEITO VAI... MESTRE!

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
William Holden e Nacy Kwan
na apaixonante história de um grande amor
O MUNDO DE SUZIE WONG
— Technicolor —

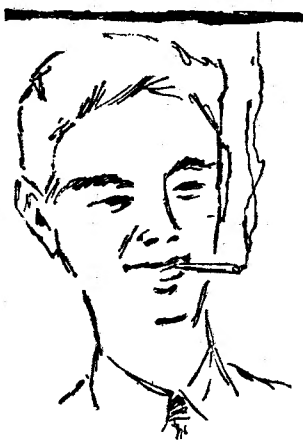
MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A consagração definitiva do sistema TODD-AO
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Norman Wisdom em
«NORMAN MARUJO»
Um naufrágio de riso na 1.ª comédia adulta do famoso cómico.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 e 21.45 (M. 17 anos)
A comédia em Technicolor
ESCÂNDALO NA CORTE
com Sofia Loren — John Gavin e Maurice Chevalier

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
JERRY NO GRANDE HOTEL
No prog.: O REI VAGABUNDO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons
Cinemascope



quem fuma fuma AVIZ

quem fuma fuma AVIZ

quem fuma fuma AVIZ

nova mistura de tabacos excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

João de Deus

e a glorificação do seu método de ensino na obra dos Jardins-Escolas

Na evolução de todas as ideações, é lei do Destino que nunca haverá vitória sem luta, nem glória sem holocausto. João de Deus teve, por isso, de lutar, e por vezes de lutar rudemente, para que as trevas da indiferença, ou a vesga hostilidade dos interesses, não abafassem de todo a luz renovadora que procurava derramar com o seu método de ensino das primeiras letras. Até á própria lira, que lhe havia dado já os divinos acordes da sua eleição, como poeta, até essa quase só a utiliza então como arma de arremesso contra os seus contendores.

Comentando as tempestades desencadeadas em volta da Cartilha, assim escreve a uma amigo, em 4 de Março de 1880: «A' vista do exposto, tenho resolvido devolver todos os críticos uns aos outros, para se entenderem entre si da melhor maneira que puderem, limitando-me da minha parte a fazer das críticas deles todos o uso que julgar conveniente, sem prejuízo dum ou outro versinho que porventura me *inspirarem* tais críticas e tais críticos!».

Precisando: «Numa palavra, enquanto a crítica da Cartilha for da laia da que se tem feito até agora, só responderei em verso, nos curtos limites que a natural dificuldade de metro e rima, e algumas ocupações, impõem á minha fraca lira.

«A prosa fica reservada para quem saiba alguma coisa daquilo de que fala: isto é, a prosa fica reservada para quem fale do método depois de o ter estudado comigo ou com pessoa que o entenda.

«Esta é a conclusão final de todo este carnaval, em que eu teria vergonha de ter figurado, se não visse lá pessoas da categoria do sr. Augusto José da Cunha, comissário dos estudos e mestre dos príncipes».

Já no ano anterior, aconselhado a submeter as suas poesias á aprovação oficial, para serem adoptadas na escola, teria João de Deus manifestado, em carta dirigida a um redactor do «Comércio de Portugal»:

«Em verdade, as questões sobre a «Cartilha» divertem-me, mas deixam-me sempre, por amor dos meus filhos e de mim mesmo, que tenho como todos o dever de ser util, certos escrupulos, para não dizer remorsos».

E acentua:

«Como são as minhas poesias as mais apropriadas para a escola, se elas são geralmente eróticas, embora no bom sentido da palavra?

«Dizia-me um dia um membro da junta consultiva: «manda-as á aprovação, que eu falo a F. e resolvemos isso».

«Os meus versos não foram feitos para a escola, e não merecem essa aprovação. Talvez um dia tenham ocasião de aprovar os que merecem ser aprovados».

Acrescentando:

«O amor não se combate, porque é inextinguível, fatal, — valente como a morte, lhe chama o «Cantico dos Canticos», — mas cultiva-se e dirige-se.

«Tenho poesias amorosas dignas da escola, mas raríssimas; e as poesias próprimente morais poucas mais serão. Por isso, reconhecendo e louvando a isenção com que o sr. Contreiras distingue a minha pessoa das minhas ideias, e as minhas poesias da minha Cartilha, até nesta insignificante aplicação da ciência pedadógica, sou com pesar de opinião contrária».

* * *

Da nobreza de carácter de João de Deus — do «hálito bíblico» da sua alma, como poderá, de facto, dizer-se — é clarão expressivo o prefácio de Trindade Coelho saído no volume «A Cartilha Maternal e a Crítica», editado em 1897 pela Antiga Casa Bertrand, ainda hoje existente na Rua Garrett.

Ai nos refere o futuro autor do «Manual Político do Cidadão Português»:

«Eu desejo muito ser comedido, e não ferir susceptibilidades. Isto me aconselha a modéstia do meu papel neste lugar, e, mais do que ela, a convicção em que estou de que João de Deus não guardava já, por fins da sua vida, animosidade contra os que o maltrataram. Mas uma coisa pretendo frisar ainda assim: e é que em todo este livro, como no que o precedeu, em que os inimigos do Método têm a palavra, não é possível apurar um corpo de opiniões, melhor direi, de simples argumentos que façam ao menos vacilar o edifício levantado por João de Deus. Parece um tiroteio de pólvora seca: tudo se reduz a negar (quantas vezes mediante o simples insulto!) o préstimo e a originalidade da lição joanina. Mas crítica do Método, análise da Cartilha, são coisas que não aparecem nos libelos, desde a carta no «Jornal do Comércio», até ao ultimo documento dessa campanha, aliás demorada. Em contraposição, os documentos da eficácia prática do Método, tanto no ensino individual como simultaneo, tanto no ensino de crianças como no de adultos, abundam, e ainda hoje, é preciso notar isto, se tiram vinte mil exemplares por ano da Cartilha».

E como a destacar-nos a figura moral de João de Deus, Trindade Coelho revela:

«Devo esclarecer, pois vou terminar, que este livro não é inteiramente póstumo. Esteve impresso, ainda em vida de João de Deus, e durante muitos anos, até pág. 336; mas chegado aí, estacou, — e estacou, por um bem íntimo e delicado motivo que João de Deus me confiou um dia: — porque o inimigo aí alvejado, na mordente e primorosa sátira que decorre desde aquela página, morrera por esse tempo, — e isso, impondo-se ao grande e compassivo espírito de João de Deus, embargou-lhe, na defesa própria e da sua obra, os direitos que lhe sobejavam, e á sua justiça... Nem as provas quis rever, e o livro parou».

* * *

Da projecção, através da escola, das renovadoras claridades do Método de João de Deus, falam-nos também as sequentes edições, adaptações, imitações e até delapidações da Cartilha Maternal, mais ou menos espalhadas, desde os recônditos sertões do Brasil até ás longínquas paragens do Industão e da Malásia.

A um oficial do Exército que se encontrava em S. Miguel (Açores) escreve João de Deus em Janeiro ou Fevereiro de 1883: «Eu não sei agradecer-lhe a sua dedicação ao Método e a mim. Daí vem me parece o meu longo silêncio».

E acrescenta:

«Alguém pensa em levar até aí as escolas móveis, e nesse caso o processo de escrita e leitura se prestará ao juízo da sua boa interpretação. O Método é a verdade, mas a verdade é como o Sol, a que as planícies se abrem e se opõem as montanhas».

Em carta dirigida ao brasileiro Joaquim Alves de Oliveira Peixoto, de S. José dos Campos, província de S. Paulo, denuncia, por sua vez, a pouco urbana delapidação da Cartilha Maternal, feita por um sr. Urbano Sabino Pessoa de Melo; e ainda pela mesma época, o prof. de Nova Goa, F. X. de Faria, no prefácio do seu «Método fácil para ler e escrever a língua Concani», decalcado na Cartilha Maternal, com vista ao ensino simultaneo daquela língua e do português na India que «as incontestáveis vantagens do Método de João tuguês, á classe operária, proclade Deus crescerão, certamente, quando em vez de ser uma criança quem aprende a ler e escrever, for um homem; porque não repetirá mentalmente letras e sílabas sem sentido, mas encontrará em cada letra a sua significação, reconhecerá em cada sílaba ou palavra um objecto, porque se teve o cuidado de procurar letras, sílabas e palavras que fossem vocábulos».

* * *

Como professor e director de escolas regimentais, na Metrópole e em Africa, durante vários anos ensaiei também alguns métodos de ensino das primeiras letras, a mancebos europeus e de cor, mas sempre o de João de Deus foi o que me proporcionou mais rápidos e mais sólidos resultados. E terá sido, igualmente, através desse método, iluminado pela chama sagrada do Evangelho, que as nossas beneméritas missões católicas de Angola e Moçambique haverão, por sua vez, levado a milhares e milhares de indígenas a consciência verdadeira das suas obrigações de portugueses, tão vivamente postas á prova na hora conturbada que atravessamos.

* * *

Há 52 anos, em notável discurso proferido no Coliseu dos Recreios de Lisboa, numa récita do Orfeão Académico de Coimbra, — creio que destinada á angariação de fundo para a construção do primeiro Jardim-Escola João de Deus, — referiu o eminente professor dr. Egas Moniz o seguinte episódio:

«Um dia, em Leibenstein, alguém disse á baronesa de Marenholtz; que havia um doido de barba grisalha, que fazia brincar os filhos dos camponeses. Num dos seus passeios encontrou ela o velho louco cercado de crianças rotas e descalças. Acercou-se dele, notou a íntima ligação que existia entre os gestos e as canções das crianças, demorou-se a observá-las, conversou com ele, interessou-se pelos seus métodos, comoveu-se e foi com as lágrimas nos olhos que disse ás pessoas que a acompanhavam:

«Tratam-no por doido, mas talvez seja um desses homens que durante a vida sofrem o desprezo da Humanidade, mas a quem a posteridade levanta monumentos».

«E foi sob a sua protecção e com o auxílio que lhe trouxe da casa Weimar — completa Egas Moniz — que pôde criar-se e desenvolver-se o primeiro instituto Froebel para educação das crianças das primeiras idades».

Inaugurado, de facto, em 1911, em Coimbra, o primeiro Jardim-Escola João de Deus — feliz aplicação prática, com João de Deus Ramos, do sentimento á vida, do método á didáctica —, de ano para ano, embora sem a cadência que seria de desejar, se tem alargado a quase todo o País a criação de tão prestimosos e modelares estabelecimentos de ensino. Cabe agora a vez de se pronunciar o Algarve — província natal de João de Deus. Projecta-se a construção de um Jardim-Escola, em Faro, já se encontrando constituída, sob a égide da Casa do Algarve em Lisboa, a comissão destinada a estudar os pormenores da execução e a conseguir os meios materiais para a mesma, que já excedem meia centena de contos.

Momento é, pois, de renderem o seu culto á memória de João de Deus, poeta e pedagogo, quantos ainda o não fizeram, assim colaborando em tão significativa, justa e oportuna homenagem.

MATEUS MORENO

Para os nossos pobres

Recebemos de C. F. S., «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», a quantia de 20 escudos destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

DOIS DESASTRES de aviação em França

VERSAILLES, 3, — Um avião de desporto despenhou-se ontem em Montfort Lamaury, perto de Versailles, perecendo os quatro ocupantes.

Próximo de Mont Saint-Michel, na Bretanha, outro aparelho de desporto despenhou-se, também, morrendo o piloto e ficando ferido o passageiro. — (R.).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

A situação social das pessoas

influencia o tipo de cancro que as pode atingir?

NOVA YORK, 3.—Parece haver uma relação entre o nível de vida dos indivíduos e a forma de cancro que eventualmente os ataca — é a conclusão de um inquérito estatístico elaborado pelos médicos do Instituto de Rosewell Park, em Buffalo, no estado de Nova York.

Este inquérito durou cinco anos. As suas conclusões confirmam as de inquéritos análogos efectuados noutros países e nomeadamente na Dinamarca. Segundo os primeiros resultados:

a) — O numero de cancros do esófago, do estômago, do fígado, dos pulmões e da laringe no homem tende a aumentar no sentido de cima para baixo da escala social.

b) — A situação é idêntica na mulher. Contudo, o cancro do seio apresenta um fenómeno contrário: aumenta a par da condição social.

c) — Os cancros da boca, do intestino grosso, do recto, do pâncreas, do utero, dos ovários e próstata não parecem variar com a condição social dos sujeitos.

d) — De maneira geral, certos tipos de cancro são menos frequentes, sobretudo nos homens, na população rural do que na urbana.

Tudo indica que os tipos de cancro podem variar com a situação das pessoas que atingem.—(F. P.).

Alterado o recrutamento e mobilização em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — A província de Moçambique foi dividida militarmente em três comandos territoriais, tendo-se fixado novas disposições de interesse geral referentes ao recrutamento e mobilização.

A divisão territorial, para efeitos de mobilização, é a seguinte: Comando Territorial do Sul, compreendendo os distritos de Lourenço Marques, Gaza e Inhambane; Comando Territorial do Centro, compreendendo os distritos de Manica e Sofala e Tete; Comando Territorial do Norte, compreendendo os distritos da Zambézia, Moçambique, Niassa e Cabo Delgado.

Os militares na situação de disponibilidade pertencem á unidade da sua arma ou serviço, a que está atribuída a área da sua residência, com excepção dos militares do Q. A E. que, mesmo na situação de disponibilidade, pertencem ao D.R.M. Os militares na situação de licenciados pertencem ao distrito de Recrutamento e Mobilização a que foi atribuída a área da sua residência. Os militares na situação de territoriais pertencem ao D. R. M. da área da sua residência. E, os militares com baixa de serviço, têm os seus documentos arquivados no D. R. M. por onde foram recenseados.

A transferência de licenciados das diversas armas e serviços efectuar-se-á a partir de 1 de Agosto de 1961, e os disponíveis dos D. R. M., para as unidades da sua arma ou serviço da área da sua residência, a partir de 1 de Junho de 1961. — (L.).

NUMA TOURADA em Lourenço Marques o público cantou o hino nacional

LOURENÇO MARQUES, 3. — A segunda corrida de touros, ontem realizada, na «Monumental» de Lourenço Marques, decorreu com o mesmo brilho e entusiasmo da anterior.

Os cavaleiros Manuel Conde e Ribeiro Teles cravaram ferros, dos quais sairam bandeiras nacionais, enquanto a banda de musica executava o hino nacional, que o publico, de pé, numa emocionante manifestação de patriotismo cantou emocionado. — (L.).

Proposta de revisão da Carta das Nações Unidas

TOQUIO, 3 — Um porta-voz do secretariado da Camara dos Deputados japonesa disse hoje que a delegação parlamentar do seu país á Conferência da União Interparlamentar que hoje se inaugura em Genebra vai apresentar uma proposta para a revisão da carta das Nações Unidas.

O porta-voz declarou que a carta actual necessita uma revisão para se adaptar ao mundo presente. A delegação japonesa insistirá na revisão do artigo 107 — sobre países inimigos na segunda guerra mundial — e do artigo 23 — relativo á composição do Conselho de Segurança. — (R.).

Feiras internacionais

FRANÇA

Lille (de 22 de Abril a 7 de Maio de 1961)

ALEMANHA

Saarbrücken (de 14 a 23 de Abril de 1961)

NÃO FOGE nem mesmo no nome

BILOXI (Mississippi), 3—Um aviador indio-americano, de 20 anos, que presta serviço na base da aviação de Keesler, perto desta cidade, mudou o seu nome para George Sherman Ironshield (George Sherman Escudo de Ferro).

O aviador preferiu esse nome a George Runs Away From Him, Junior (George Foge Dele, Junior). — (R.).

FORAM OBTIDOS próximo da ilha de Guadalupe fragmentos da 2.ª camada da crosta terrestre

WASHINGTON, 3. — Amostras da segunda camada da crosta terrestre foram obtidas por cientistas que estão a efectuar sondagens em águas profundas ao largo da costa ocidental do México, junto da ilha de Guadalupe.

Foram recolhidos fragmentos de basalto pertencente ao período miocénico, que serão agora analisados, procurando-se determinar a sua idade exacta por intermédio do «test» de carbono.

Um informador da Academia de Ciências considerou o êxito obtido como «um marco no domínio da geologia», pois a maioria dos geólogos pensava que esta camada devia ser formada por sedimentos menos duros, embora a propagação das ondas sísmicas nessa região não favorecesse tal hipótese.

O cientista encarregado da direcção dos trabalhos, Willard Bascom, informou a Academia das Ciências norte-americana de que a broca de diamante que opera de bordo do navio «Cuss I» tinha parado subitamente e se mostrava incapaz de continuar a perfurar, devido á extrema dureza da rocha, quando se trabalhava á profundidade de 1680 metros. — (A. N. I.).

OS JOVENS não entram no cinema!

LONDRES, 3 — Um gerente de cinema, desencadeando uma «guerra» contra adolescentes turbulentos proibiu-os de entrar na sua casa de espectáculos.

O aviso «não são permitidos adolescentes» foi colocado neste fim de semana na porta do «Astonia» — o unico cinema na nova cidade de Stevenage.

Cerca de cem rapazes apuparam o dono do cinema, Martin Ayres; quando este apareceu, pouco depois de ser colocado o aviso, e a Polícia foi chamada para os dispersar. — (Reuter).

Bombeiros voluntários «Cruz Verde»

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda «Cruz Verde» comemora o seu 81.º aniversário, nos dias 9 e 10 do corrente, com o seguinte programa: dia 9: de manhã, visita aos cemitérios e ao Panteão de São Vicente, onde está o tumulo do seu fundador e primeiro comandante, infante D. Afonso de Bragança; ás 12, missa, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, pelos sócios e pelos bombeiros falecidos; ás 15, sessão solene, na sede, na Praça da Alegria, 22, com distribuição de diplomas e homenagem aos sócios que completaram 35 anos de inscritos; dia 10, ás 20, jantar na sede, onde a inscrição está aberta até ao dia 6.

Diário da OUTRA BANDA

Dificuldades e progresso do concelho de Almada

A *vila-cidade* de Almada é um caso muito especial no panorama português. Sem nos referirmos ao seu crescimento demográfico e urbano, por demais consabido, havemos de citar alguns aspectos inusitados, que se prendem com a assistência e o ensino.

Apesar das grandes verbas movimentadas pela autarquia local, a verdade é que cerca da quinta parte do seu orçamento ordinário é ocupada com as despesas assistenciais. A razão apresenta-se-nos fácil de compreender: são setenta e um mil habitantes, muitos de fraco nível económico, que se acolheram a terras de Cristo-Rei, a maioria dos quais trabalha fora, designadamente em Lisboa; mas, em Almada, na Santa Casa da Misericórdia e na Comissão Municipal de Assistência, procuram a solução dos seus problemas sociais e de assistência.

O Município almadense a todos procura socorrer, porquanto se tratam de munícipes seus, mas o problema agrava-se, dia a dia, pois as receitas não aumentam em conformidade com as despesas. Se não fora o grande e decidido amparo dos organismos das pescas á Santa Casa de Almada, seria lícito admitir que, difícilmente, o hospital poderia funcionar, no ritmo actual.

Mas, não é só a assistência que preocupa os edis, é também o ensino, o ensino primário, porquanto são sempre necessárias mais escolas e não existem terrenos disponíveis — nem possibilidades financeiras para os adquirir, atendendo ao seu custo elevadíssimo. Depois, são as cantinas — e tudo o mais, indispensável ás crianças pobres.

O termo de Almada é, na verdade, uma região *sui generis*, a que o Governo deve prestar a sua melhor atenção. Os problemas almadenses, pela sua concepção difícil, só podem ser eficazmente resolvidos com a ajuda financeira do Estado. Pode afirmar-se, com justeza: para uma região especial, medidas administrativas especiais. Só com muita decisão poderá ser resolvido o caso da *vila-cidade*, sem duvida, a urbe que mais cresce na Metrópole.

Por outro lado, a implantação de novas industrias no termo de Almada torna-se difícil, improvável mesmo, pois o alto preço dos terrenos vai desencorajar numerosas iniciativas que se prevêem para breve. Sem novas actividades fabris não pode haver novas receitas municipais — mais e melhor progresso. A fixação dos grandes excedentes demográficos afigura-se-nos, assim, impraticável.

Resumidamente se poderá dizer que o termo almadense constitui hoje, um problema nacional, convindo encará-lo, quanto antes, com muita e decidida coragem.

Um olhar rápido pelo orçamento da edilidade logo nos esclarece que, apenas, vinte por cento do seu quantitativo, pode ser convertido em estudos e obras de fomento. O mais, é absorvido, como dissemos, na assistência e no ensino, nas despesas comuns.

Todavia, o Município, numa gestão que nos parece magnifica, vai resolvendo alguns dos principais problemas daqueles laboriosos povos. Nomeadamente, na vila-sede, vão ser erguidos os novos mercados das Torcatas e do Pombal, o primeiro dos quais, de premente urgência, foi já a concurso.

Estuda-se, entretanto, a iluminação capaz, moderna, da Praça da Renovação e avenidas de Nuno Alvares e de Cristo-Rei, admitindo-se que o novo sistema esteja a funcionar no próximo Verão. Na primeira das referidas avenidas, uma das principais artérias da urbe almadense, vai ser feito o alargamento da faixa de rodagem, por intermédio da reserva de sectores de estacionamento e de paragem para viaturas ligeiras e dos transportes urbanos.

Duas realizações de relevo

Realçando as extraordinárias possibilidades do concelho de Cristo-Rei, a sua importancia, vão efectuar-se em Almada, em Junho, as grandes festas sanjoaninas, que se prolongarão por vários dias; e, em 29 e 30 de Julho próximo, o II Concurso Hípico da Costa da Caparica.

Ambas as iniciativas, cada qual no seu estilo próprio, mas relevantes pela sua projecção, revelam que o termo de Almada projecta-se, cada vez mais, no panorama português.

A Municipalidade, presidida pelo dr. Aquiles Monteverde, demonstra, assim, a sua excelente capacidade de zelar pelo progresso do seu concelho, pugnando, ardorosamente, pela elevação do nível de vida dos seus habitantes.

EM 3 LINHAS

Foi mandada integrar na Misericórdia local, com todos os seus valores, a Casa dos Pobres de Meda.

///

O «Diário do Governo» publicou a relação dos lugares vagos em escolas do ensino primário elementar nos diversos distritos.

///

E' de 3639 contos a base de licitação do concurso publico para a pavimentação das variantes á estrada nacional n.º 1, em Sargento-Mor e Carqueijo.

///

Foram reconduzidos nos lugares de presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Oliveira de Frades, respectivamente, os srs. dr. Diamantino Pires de Bastos e Mário Henriques de Oliveira e Silva.

///

Está aberto concurso para aspirantes da Emissora Nacional.

///

O sr. dr. António Manuel de Assunção Brás Teixeira foi exonerado, a seu pedido, das funções de técnico de 3.ª classe da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral do Tribunal de Contas.

///

O conselho escolar do Instituto Industrial do Porto resolveu, por unanimidade, convidar a engenheira química D. Estela Correia Alves Monteiro da Silva para professora ordinária do 7.º grupo.

///

Foi publicada uma portaria que constitui uma comissão para proceder ao estudo da reorganização da industria de curtumes, a que presidirá o dr. Quirino dos Santos Mealha.

///

O dr. António Jorge foi contratado para director de serviço da especialidade de estomatologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a portaria com a lista dos membros do Comité Olímpico Português para a 18.ª Olimpíada.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Os 5 cavaleiros sem medo» — (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30 — Teatro, a revista «Não brinques comigo» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217)

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Geraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

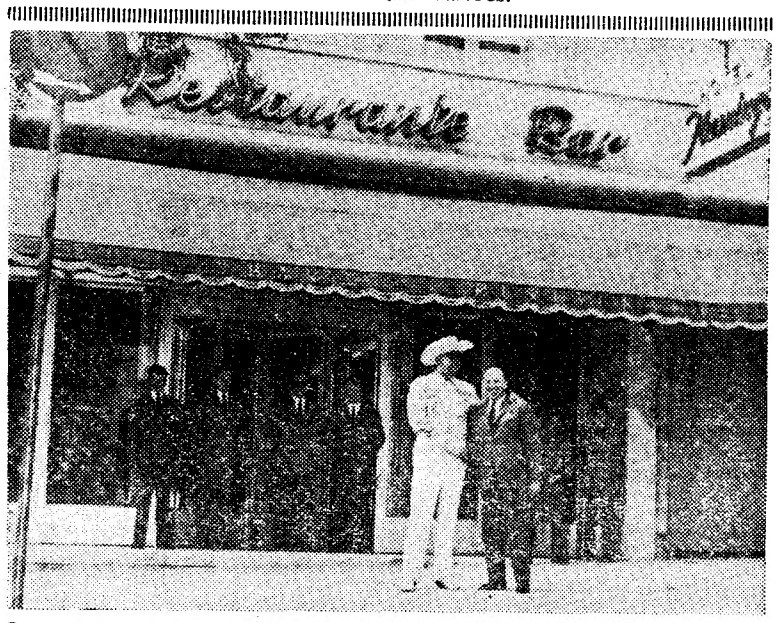
SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691). — *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

CURSO de Aperfeiçoamento para Internos dos H. C. L.

Hoje, ás 22 horas, no Hospital de Santa Marta, efectua-se mais uma lição do Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos H. C. L. E' prelector o sr. prof. dr. Ramos Dias, que tratará o tema: «Bloqueio das vias biliares; aspectos clínicos e terapêuticos».

Este tema será objecto de um colóquio na próxima quarta-feira e no mesmo local.



O «cow-boy» milionário, Abe Schiller, que possui o famoso Hotel Flamingo, em Las Vegas, e que veio passar uns dias entre nós, com a sua boa disposição e a sua característica indumentária, visitou o Hotel Flamingo, de Lisboa. Como vemos nesta gravura, quis-se fotografar junto do seu proprietário, sr. Diamantino Andrade, para assim testemunhar a satisfação com que veio encontrar em Lisboa uma continuidade feliz da tradição da gentileza e hospitalidade que tornou famoso o nome do Flamingo, na industria da hotelaria

TÁGIDE
A grande vedeta da canção francesa
PERELLE
(JOSETTE PEIRO)
Em momentos de Fado
Maria da Conceição
(Maiores de 17 anos)
Aviso: Os jantares contam para o consumo obrigatório
PALM BEACH

Na Escola Francisco de Arruda

reunião com encarregados de educação

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda haverá amanhá, ás 18 horas, uma reunião com os encarregados de educação, para estudo do plano educativo referente ao 3.º período escolar.

RECEPÇÃO

a bordo de um navio de Israel

A Agência Marítima «Ocidente», Lda., representante da empresa armadora Zim Israel Navigation Company Limited — Haifa, oferece no sábado, ás 17 horas, um «cocktail» a bordo do navio «Tappuz», que estará atracado á ponta da muralha da Rocha do Conde de Óbidos.

Dizem os leitores...

Plantas de Lisboa para os Lisboetas

Sr. director: — Numa cidade com a extensão actual de Lisboa não só os turistas estrangeiros têm necessidade da planta citadina. Os turistas nacionais e os próprios Lisboetas sentem a sua falta.

Das poucas plantas existentes a melhor é uma desdobrável editada pelo S. N. I.

Sucede que, de há dois anos a esta data, várias vezes me dirigi áquele organismo onde as funcionárias do serviço respectivo me informam, invariávelmente, estar essa planta esgotada e, por vezes, apresentam em troca um folheto turístico de cores indecisas, entre o roda desmaiado e o verde acinzentado, o qual insere um mapa de Lisboa de leitura difícil e muito incompleto.

Ora, na verdade, parece que a planta em questão, não está tão esgotada como informam, pois ainda há dois dias estive em contacto com uma edição recente.

Se aquele organismo não tem verba para oferecer uma planta a quem lha pedir, então que estabeleça um preço adequado, o que evitará ás funcionárias fazer afirmações que não coincidem com a verdade. a) *Manuel de Jesus Marques.*

Decisão incompreensível de um juri do Conservatório

Sr. director: — Os leitores do jornal que V. Ex.ª dirige com tanto brilho já se habituaram de há muito a ver nele um órgão de informação que, não desdenhando a prudência e o bom senso aconselháveis e alheio a sensacionalismos baratos, sempre defende enérgicamente a Justiça e o Direito.

E' por isso que o autor destas linhas se dirige a V. Ex.ª com a certeza antecipada de que esta carta obterá publicação.

Este ano, como habitualmente, foi anunciado que estava aberto concurso para distribuição do prémio de concertistas do Conservatório Nacional para alunos que tivessem terminado o curso com média de 18 valores.

Concorreu sómente Maria Emília Leite Velho, uma jovem angolana que aqui veio fazer o seu curso com uma bolsa concedida pela Camara Municipal de Nova Lisboa.

Perante o espanto e revolta de toda a grande assistência a essa prova, o juri resolveu não atribuir o prémio... por falta de competência da candidata. Todos quantos tiveram possibilidade de escutar essa artista são unanimes em afirmar o invulgar nível atingido pela concorrente, facto esse a que se deve acrescentar a particularidade de a preparação ter sido feita conscienciosamente durante seis meses com uma das maiores professoras de piano que possuimos — «Madame» Freitas Branco, — que, aliás, desde há 5 anos é sua mestra particular.

Que espantosa incoerência representa o facto de o juri do Conservatório conceder em provas, mórmente de exame final, classificações de 18 valores, e, poucos meses volvidos, meses de trabalho e aperfeiçoamento, concluir desabridamente que a candidata não sabe o que é tocar piano e toca baralhado!

Isto, que seria talvez natural, se traduzisse simplesmente divergências de pontos de vista entre o juri e a assistência, não o é, porquanto factos posteriores vêm confirmar que teria havido aí uma má vontade que não se explica fácilmente.

Quem se digna pôr termo a este estado de coisas, criando á volta desses concursos o clima que permita a exacta apreciação das provas, sem emoção, e de modo que quando surgissem duvidas elas se pudessem legítimamente tirar? a) *J. Luís d'Oliveira Nunes.*

As dificuldades de entrada no Aeroporto da Portela

Sr. director: — O decreto n.º 41 248, de 31 de Agosto de 1957, dispõe textualmente, no seu artigo 8.º: «Nas delegações da Alfândega e nos recintos destinados aos passageiros é permitida a entrada aos directores e empregados das Agências de Viagens da Classe A, quando em exclusivo serviço de acompanhamento ou de espera de pessoas que se encontrem ou venham ao cuidado das Agências onde trabalham, ficando-lhes proibida a intromissão, por qualquer forma, no serviço alfandegário».

Para identificação dos directores e empregados das agências de viagens, o respectivo grémio emite cartões de identidade, no verso dos quais se encontra transcrita a disposição legal que permite a entrada dos agentes de viagens nas delegações da alfandega.

No entanto, o director de uma das agências de viagens da classe A apresentou-se, recentemente, no Aeroporto da Portela, munido do respectivo bilhete de identidade, e não foi autorizado pela Polícia a entrar na delegação da Alfândega. Como se encontrava em serviço de espera de um cliente, chamou a atenção para o artigo do decreto, transcrito no verso do cartão. Mas foi tudo inutil.

Lamentamos ter de chamar para o facto a atenção de quem de direito, mas não é possível a vida em sociedade sem absoluto respeito pela lei — respeito de todos, a principiar pelas autoridades. — *Um agente de viagens.*

Vencimentos por morte dos funcionários públicos

«*Sr. director:* — Foi ultimamente determinado que ás famílias dos funcionários publicos, civis ou militares, por morte destes, fossem pagos os vencimentos respeitantes ao mês em que eles falecerem e mais os do mês seguinte.

E' uma decisão justa, mas que só abrange as famílias dos funcionários que estejam ao serviço por ocasião da sua morte.

Por que razão tal determinação não abrange as famílias dos funcionários que estão na situação de aposentados ou reformados?

Os funcionários que estão ao serviço têm, normalmente, dentro da mesma categoria, vencimentos superiores aos dos aposentados ou reformados, além de outras regalias incluindo a promoção. Mas todos são funcionários, todos são portugueses, todos têm as mesmas necessidades.

Se os dinheiros publicos não chegam para pagar a todos os funcionários, sejam do activo, da reserva ou reformados, então não se façam excepções que, quanto a nós, são sempre odiosas.

Porque se trata de um assunto justo e humano, peço a V. a fineza de chamar a atenção de quem de direito para que estas anomalias ou diferenças de tratamento desapareçam. — a) *António Falcão*».

O PRETO NO BRANCO

Miudezas

de RAMADA CURTO

No tempo em que as «revistas» eram «revistas do ano» lembro-me de que numa destas, se cantava qualquer coisa que era assim:

— As verdades são amargas
tão amagas como o fel.
As mentiras são tão doces
são mais doces do que o mel.

Nunca gostei desta copla de revista porque «a Verdade, diz um rifão, que anda sempre ao de cima de água». As verdades serão amargas mas enrijam. Nunca me esquecerá da história da morte do meu velho amigo o Fagundes. Este era casado, e poucos casais conheci mais unidos, mais amigos do que estes dois, o Fagundes e a esposa a D. Briolanja. Era um casal que tinha como que uma espécie de claque a proclamar por toda a parte: isto é que é um homem — o Fagundes» ou isto é que é uma mulher amiga a D. Briolanja e por ultimo e em casa dizia a claque: — isto é que é um casal unido e amigo. Morto o Fagundes fora de casa quem teria a coragem de ir dizer a D. Briolanja o infausto acontecimento? Vou lá eu! — disse o Silvério que era homem de coragem. Disse e foi. A. D. Briolanja recebeu-o na sala de visitas e ficou á espera que o Silvério lhe dissesse ao que vinha. E o Silvério hesitou, faltou-lhe a coragem e por ultimo, simulando um sorriso amarelo, saiu-se com esta: — uma apostinha! Quer fazer V. Ex.ª uma apostinha? Pois aposto que está viuva. Quer apostar? Era verdade D. Briolanja estava viuva e diante da terrivel noticia ficou branca como a cal, choramingou, mas acabou por se sair com estas:—meu querido Fagundes, meu marido da minha alma! Eu não esperava uma desgraça destas! Que eu sou muito mais nova do que ele. Deus tenha a sua alma em descanso. Meu pobre marido! E limpando as lágrimas concluiu:

— Afinal antes ele do que eu, que sou mais nova.

E lá se conformou com a verdade que como todas as verdades desagradáveis são amargas. E para justificar-se da exibição dos seus sentimentos verdadeiros continuou: — ele era muito teimoso. Em metendo cabeça ninguém o virava. Era para ali e não o voltava ninguém. Eu disse-lhe muitas vezes: — transige Fagundes, não bebas tanto que te faz mal! Mas ele teimou não me quis ouvir e aqui fico eu viuva e não tenho um vestido preto para sair!

D. Briolanja mandou fazer o vestido com crepes e veu para a cara. Ora isto foi em Dezembro na semana do Natal ou passados uns dias. Em Abril quando já floriam as olaias, vi eu D. Briolanja de braço dado com o Timóteo com quem casou em Maio, aproximadamente na mesma época em que ela casara com o Fagundes, excelente homem mas muito teimoso que em metendo cabeça não havia quem o virasse. Podia ter transigido um bocadinho. Tomar por exemplo o vinho aos decilitros e cortadinhos com soda. Mas ele era assim. Ou bebia meios litros de assentada e não transigia com a soda. E faleceu, deu-lhe um ar e sucumbiu. Hoje já todas as ár-

(Continua na 11.ª página)

Substituição *do director* do Instituto de Medicina Tropical

O «Diário do Governo» publica hoje, pela pasta do Ultramar, uma portaria que exonera, a seu pedido, das funções de director do Instituto de Medicina Tropical o sr. prof. dr. João Fraga de Azevedo. Outra portaria nomeia para exercer aquele cargo o sr. prof. dr. Francisco Carrasqueiro Cambournac.

Profs. J. Fraga de Azevedo e Francisco Cambournac

Ambos professores efectivos daquele modelar estabelecimento científico, tanto o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo como o sr. prof. dr. Francisco Cambournac são figuras de revelo nos círculos relacionados com a Medicina Tropical e prestam há anos serviço no Instituto, muito contribuindo para o seu prestígio, tanto em Portugal como no estrangeiro.

O sr. prof. dr. João Fraga de Azevedo exercia há uns dezoito anos a direcção do Instituto de Medicina Tropical entregando-se dedicadamente á tarefa da sua valorização, quer sob o ponto de vista científico, quer no que se refere á sua organização e ás suas instalações, de tal forma que o seu nome fica estreitamente ligado á notável posição que aquele estabelecimento alcançou.

Quanto ao sr. prof. dr. Francisco Cambournac, também categorizado componente do corpo docente do Instituto há que recordar a sua obra do domínio da malariologia, á frente do Instituto de Águas de Moura, bem como a situação que obteve no domínio internacional da Medicina Tropical e que justificou a nomeação para o cargo de director da Organização Mundial de Saude, para os assuntos do continente africano, á testa de um serviço que funciona em Brazzaville. Estas funções são exercidas por um mandato de tempo determinado, que termina dentro de dois anos.

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Vacinação contra a varíola, esta manhã, no Aeroporto de Lisboa

Mais de cinco mil pessoas foram vacinadas contra a variola nas últimas três semanas

só nos postos do Aeroporto e do Cais da Rocha

Mantêm-se no nosso País as precauções especiais determinadas pelo surto de varíola registado em Madrid, o qual, segundo notícias oficiais, está a diminuir sensívelmente. No entanto, em obediência ás regras internacionais, essas disposições só poderão cessar definitivamente 28 dias após conhecimento da neutralização do ultimo caso.

Independentemente da habitual obrigatoriedade de vacinação contra a varíola, obrigatoriedade controlada nas multiplas situações em que é exigível o respectivo certificado (escolar, militar, emprego oficial, etc.) e também da vacinação contra a febre amarela para as pessoas que se deslocam a certas zonas tropicais, está em curso apenas o movimento eventual provocado pelo caso de Madrid.

Só nos postos da Direcção-Geral de Saude do cais da Rocha do Conde de Óbidos e do Aeroporto da Portela foram vacinadas contra a varíola, nas ultimas três semanas mais de 5000 pessoas que partiram para a capital espanhola ou dela chegaram. Nesses postos funcionam serviços especiais, bem como nos da Rua das Francesinhas e nas estações fronteiriças das estradas e dos caminhos de ferro.

O estrangeiro que viaja de Madrid (as precauções são tomadas apenas em relação á capital espanhola e não a toda a Espanha) é antecipadamente aconselhado a munir-se do certificado de vacina. No caso de não o apresentar é vacinado no nosso aeroporto ou se a isso se recusar (segundo a lei, qualquer pessoa tem o direito de recusar-se a ser vacinado num país estrangeiro) ficará sujeito a vigilancia sanitária: terá que comunicar o seu paradeiro ou respectiva mudança e também imediatamente qualquer alteração no seu estado de saude. Os que chegam já contagiados (são muito raros estes casos) são enviados directamente para um pavilhão próprio no Hospital Curry Cabral (Rego), onde permanecerão isolados até que a doença seja totalmente eliminada.

Para os Portugueses que vão a Madrid é obrigatória a apresentação do certificado, senão á partida pelo menos no regresso a Portugal. Aqui em Lisboa, esses certificados e respectivas vacinas podem obter-se nos postos daquela D.-G. Saude, no cais da Rocha do Conde de Óbidos (ás horas normais e eventualmente nas tardes de sábado), do Aeroporto de Lisboa (á partida e á chegada de aviões de tráfego com Madrid) e na Rua das Francesinhas. As companhias de navegação e de transportes aconselham os seus passageiros a cumprir essa util e oportuna exigência.

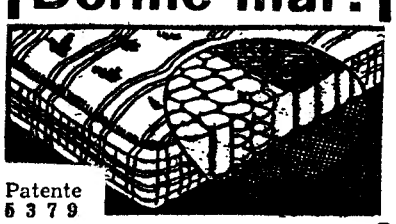
Por outro lado, são cada vez menos os casos de varíola em Madrid, onde, de resto, nunca chegou a existir grandes apreensões por esse facto.

No entanto, exclusivamente no plano interno, e por acto voluntário, numerosos Portugueses, especialmente em centros escolares, têm sido vacinados contra a varíola, iniciativa, de resto, aconselhável.

A FORÇA AÉREA PORTUGUESA vai receber radares moveis

LONDRES, 3 — A Força Aérea portuguesa vai receber radares móveis destinados ao «controle» de aeroportos — escreve o «Times», salientando que Portugal é o nono país a adoptar este tipo de equipamento que se encontra alojado num atrelado e recebe energia de outro atrelado, onde se encontra um grupo gerador diesel, no caso de ser operado em áreas onde não exista rede de distribuição de energia eléctrica. —(A. N. I.).

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

O VOO REGULAR Lisboa-Beira mantido pela TAP

Esta noite, a TAP inaugurará a carreira aérea Lisboa-Beira, com escalas em Kano e Luanda. No primeiro voo desta carreira participa um grupo de convidados que viajará em companhia dos srs. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, e sua esposa, Luís Forjaz Trigueiros, administrador da TAP, e esposa, e major Oliva Teles, também daquela companhia.

TAP
a partir de
VOOS D
LIS
BE

Esc. 1C
(TAXAS
CLASSE
agora:
* MAIS
* MAIS
* MAIS
PARTIDAS DE
AS 6as FEIR
tarifa
PORTO
esc. 10
(TAXAS
consulte o seu agente de viage
TAP TRANSPORTES
A LINHA PORTUGUESA
ATENÇÃO FILATELISTAS

Há precisamente 36 anos

que um avião português efectuou a primeira ligação entre a Metrópole e a Guiné

Há trinta e seis anos precisamente, um velho «Breguet» que levantara voo da pista da Amadora completava a primeira ligação entre a Metrópole e a Guiné. Pilotavam-no os aviadores militares Pinheiro Correia e Sérgio da Silva, e o mecanico Manuel António. Não era um voo de rotina. A distancia 4060 quilómetros. Viagem histórica, a primeira ligação aérea realizada por Portugueses entre a Metrópole e a África.

À esquerda, o capitão Pinheiro Correia e, á direita, o tenente Sérgio da Silva

Os aviadores portugueses foram recebidos apoteóticamente em Bolama. Na cidade de Farim foi erguido um obelisco, encimado pela Cruz de Cristo, para assinalar o magnifico feito dos nossos pilotos.

A Camara Municipal de Canchungo, reunida em sessão especial, mandou que ficasse na acta, entre vários considerandos, este de especial significado: «A vinda a esta terra, filha do Sol, dos heroicos aviadores capitão Pinheiro Correia, tenente Sérgio da Silva e mecanico Manuel António, é um facto digno de registar que fica indelévelmente gravado, em caracteres de ouro, nos anais da História da Guiné. Outrossim, cumpre acentuar que esse acto de heroismo encerra em si três características de um povo, na verdade pequeno, mas digno de admiração, representado aqui pelos três heróis: a sua potência intelectual e moral e o coragem inaudita de afrontar até o próprio espaço».

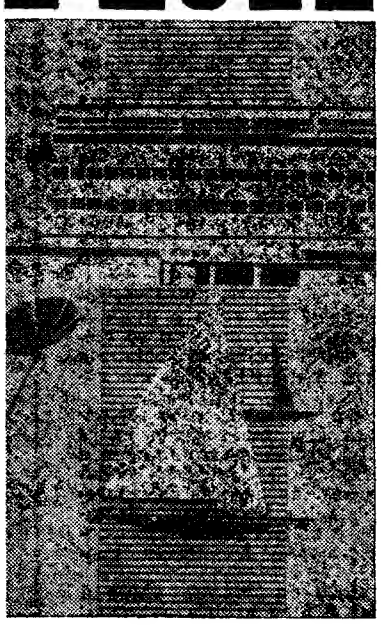
Trinta e seis anos depois este brilhante cometimento, página admirável da História da Aviação Portuguesa, deve ser lembrado.

anuncia...
e 3 de Abril

IRECTOS

BOA

IRA



) 016,50
INCLUÍDAS)
TURÍSTICA

ECONÓMICO
RÁPIDO
ÓMODO

LISBOA TODAS
AS ÀS 21,45 H.

especial
-BEIRA
021,90
NCLUÍDAS)

ou a
ÉREOS PORTUGUESES
O SERVIÇO DE PORTUGAL
Para comemorar a inauguração do serviço directo Lisboa e Beira, emitem um carimbo especial. A TAP é aos remetentes os envelopes que, com este carimbo, ensportados no serviço inaugural. Queira endereçá-los Prédio Cruzeiro do Sul, R. Costa Serrão — Beira.

O 7.º ANIVERSÁRIO

da entrada no Governo do eng. Arantes e Oliveira

Esta tarde, efectua-se, no Ministério das Obras Publicas, a cerimónia de apresentação de cumprimentos ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, por motivo da passagem do 7.º aniversário da sua entrada para o Governo, como titular daquela pasta.

O sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas e secretário-geral do Ministério, em nome do alto funcionalismo daquele departamento do Estado, que assiste á cerimónia, saudará, no respectivo gabinete, o sr. eng.º Arantes e Oliveira.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O ministro da Marinha

assistiu ao lançamento à água do navio "Ponta Delgada"

Nos estaleiros da Administração-Geral do Porto de Lisboa, de que é concessionária a Sociedade de Construção e Reparação Naval, «Navalis», efectua-se, hoje, á hora a que o nosso jornal circula, a cerimónia do lançamento á água de mais um navio português, inteiramente planeado e construído por técnicos nacionais. O projecto é do sr. eng. construtor naval Rogério de Oliveira e a construção foi feita de harmonia com as disposições regulamentares nacionais e do *Lloyd's Register of Shipping*, com a mais alta classificação para casco e máquinas.

Será madrinha a sr.ª D. Maria Madalena Pinto Basto Bensaude, esposa do administrador da Empresa Insulana de Navegação, sr. Filipe Bensaude, á qual o barco se destina.

Lançará a bênção á nova unidade da marinha mercante portuguesa mons. Fernandes Duarte, prior de Santos-o-Velho.

Entre os convidados para a cerimónia, contam-se os srs. ministro da Marinha, vice-almirante Sousa Uva, dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração da C. U. F.; José Manuel de Melo, administrador-delegado da Sociedade Geral, eng. Vasco de Melo, administrador-delegado-adjunto da C. U. F.; comandante José Simões Vaz, Vasco Bensaude, dr. Oscar de Bettencourt, Filipe Bensaude e eng. Luís Couto dos Santos, administradores da Empresa Insulana de Navegação; almirante Nuno de Brion, delegado do Governo junto desta empresa; e eng. Arsénio Nunes, director-geral do porto de Lisboa.

Após a cerimónia do «bota-abaixo», é oferecido um beberete aos convidados. Discursarão os srs. eng. João Rocheta, presidente do conselho de administração da «Navalis», e comandante José Simões Vaz, pelo conselho de administração da Insulana.

O primeiro chamará a atenção do sr. ministro da Marinha, que tanto tem auxiliado a construção naval, para dois problemas fundamentais: a preparação de pessoal técnico, com cultura geral e educação, indispensável para uma rápida industrialização em Portugal; e a necessidade de não se deixar que as carreiras dos estaleiros fiquem vazias durante muito tempo.

O navio, que se destina á cabotagem interilhas dos Açores, tem as seguintes características:

Arqueação bruta — 1050 toneladas; comprimento (fora-a-fora) 67,10 m.; boca — 10,219 m.; pontal — 6,25 m.; calado (á vante e á ré) — 3,41 m.; capacidade de carga — 200 toneladas; capacidade de transporte de passageiros — 338 (74 em camarote, classe turística; 64 em 3.ª classe; 100 sentados e 100 no convés); velocidade de serviço — 14 nós; potência de propulsão — 1400 b. h. p.

As superstruturas são de aço macio «Siemens Martin». As instalações para tripulação e passageiros são amplas, dotadas de todo o conforto e ventiladas mecanicamente. Para uso dos passageiros das classes turística e terceira, há uma sala de jantar, um salão de estar e sala de fumo.

Está o «Ponta Delgada», que irá substituir o velho «Arnel», equipado com radar, sonda eléctrica, T. S. F. e radiogoniómetro.

O ESTALEIRO DA ROCHA

ameaçado de paralisar por longo período

OS ESTUDANTES DE ANGOLA

que se encontram em Lisboa tomam hoje chá com o Chefe do Estado

Os oitenta estudantes liceais que se encontram em Lisboa são recebidos esta tarde no palácio de Belém pelo Chefe do Estado. O almirante Américo Tomás oferece-lhes um chá.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava em geral muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um pequeno anticiclone centrado a sul das Baleares.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 12°; Lisboa, 13°; Coimbra e Faro, 14°; Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de chuviscos nas regiões do litoral oeste a norte do rio Tejo, a partir do fim da tarde.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 10 HORAS: na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 15°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,3; mínima, 10°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,5; mínima, 12°.

Em excursão ao Norte de África

partiram hoje de avião

trinta e cinco alunos finalistas dos liceus e outros estabelecimentos de ensino

Partiram hoje, de manhã, para o Norte de África, trinta e cinco estudantes alunos finalistas mais classificados dos liceus e institutos escolares que, em excursão integrada no ciclo das comemorações henriquinas, organizada pela TAP, com o patrocínio do Governo, vão visitar Tanger e os outros locais ligados á História de Portugal.

Os estudantes que pertencem aos diversos liceus do País e aos Institutos Comercial e Industrial, de Lisboa e do Porto; Colégio Militar e Pupilos do Exército, são acompanhados pela sr.ª D. Maria Madalena Donas Boto, da Mocidade Portuguesa Feminina; dr. Jorge Rodrigues Faro, do Secretariado Nacional da Informação; e Aurélio Rodrigues, funcionário superior da TAP.

A excursão, que regressará a Lisboa no dia 7, visitará os restos das antigas fortificações e baterias portuguesas de Torremocha; a igreja de Nossa Senhora do Vale, Santuário de Nossa Senhora de África, na Praça de África, a catedral levantada em 1432, sobre a antiga mesquita, onde apreciarão as duas imagens do Crucificado e N. S. das Dores; Camara Municipal, onde a bandeira da cidade é ainda hoje a que lhe foi dada por D. João I; ermida de Santo António, muito venerada, cuja vivenda foi nos tempos antigos residência dos bispos e dos governadores; Tetuão e palácio do califa, e Museu Arqueológico; Alcácer Quibir, recordando a verdade histórica e a significação da batalha nos aspectos político português e internacional de táctica militar; Tanger e as fortificações de Arzila e Palácio Raisuni, fortificações de Alcácer Seguer, etc. Em Larache, haverá um colóquio para troca de impressões sobre a acção ibérica em Marrocos.

No aeroporto, estiveram a despedir-se dos estudantes representantes dos institutos, liceus, S. N. I., M. P., M. P. F. e da TAP, além das pessoas das famílias dos excursionistas.

O grupo de estudantes fotografado esta manhã no Aeroporto da Portela, pouco antes da partida

Foi o marido quem matou

a mulher e as amantes

TÓQUIO, 3.—Surgiu um elemento sensacional no caso das mulheres envenenadas com «vinho do Porto» numa reunião do clube feminino, «Para Uma Vida Melhor». Masaru Okunishi, marido de uma das vítimas, que ontem acusou a esposa de ter sido a criminosa, confessou hoje que foi ele na realidade o autor deste assassinio colectivo.

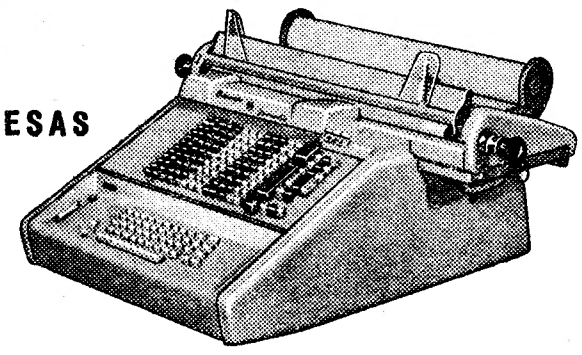
Segundo as declarações feitas ontem por Masuru Okunishi, de 34 anos, o drama foi provocado por ciumes. Uma das sócias do clube, contou, era sua amante e a esposa deitou no vinho o veneno que causou a morte de cinco mulheres e intoxicou mais onze. Contudo, ela mesma bebeu o vinho envenenado e figura entre as mortas. Tendo a Polícia verificado certas contradições nas declarações de Masuru, insistiu no interrogatório e, finalmente, o viuvo confessou a verdade: foi ele mesmo que deitou no vinho um insecticida, a fim de «pôr ordem» na sua vida sentimental complicada. A mulher e a amiga morreram, além de várias outras sócias do clube, enviadas cruelmente por Masuru para «um mundo melhor». — (France Presse).

Seja qual for o tamanho do seu negócio...

HÁ SEMPRE
UMA MÁQUINA

Burroughs

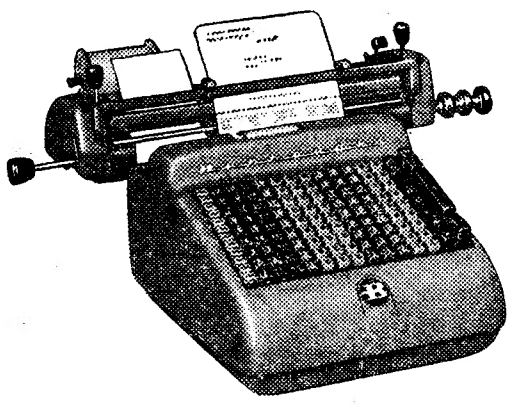
APROPRIADA À SUA
CONTABILIDADE



GRANDES EMPRESAS

Sensimatic Mecanográfica Burroughs

As enormes possibilidades da já famosa Sensimatic combinam-se agora com a nova máquina de escrever eléctrica com uma rapidez de escrita jamais alcançada em contabilidade descritiva.



EMPRESAS MÉDIAS

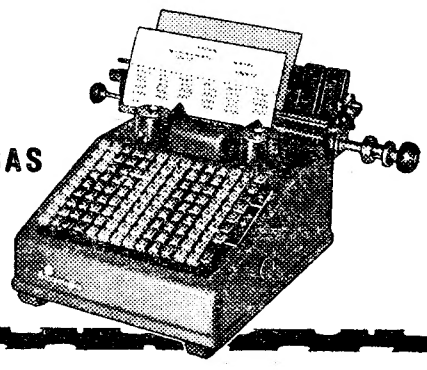
Burroughs Director 600

De desenho moderno e atraente esta máquina excepcional presta-se a inúmeras aplicações. A sua alta capacidade produtiva e fácil manejo traduzem-se em grande eficiência.

PEQUENAS EMPRESAS

Burroughs modelo económico

A máquina de contas correntes Burroughs de teclado complexo executa tanto trabalho que se paga por si mesma



MUITOS OUTROS MODELOS FORMAM A GAMA MAIS COMPLETA DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO.

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Madrid
a leves traços...

A distancia, a serra de Guadarrama ainda, conservava as suas placas prateadas de neve, que fulgiam maravilhosamente sob um céu de ante-Primavera, mas Madrid libertava-se já da intensidade do frio, estendendo os braços, dolentes e preguiçosos, para a promessa de calor que, vagamente, se adivinhava...

Muito vagamente, todavia...

No Retiro, as crianças brincavam, pelas manhãs doiradas, acompanhadas pelas típicas e castiças amas, a Cybeles guiava o seu mitológico carro, com estranha alegria no olhar, Alcalá, a Gran-Via, S. Jerónimo, o belíssimo Paseo del Prado — toda Madrid fascinante, convidativa, atraente, despertava do longo pesadelo do Inverno, que não chega a ser letargia, porque o espírito dos Madrilenos não se submete a torturas climatéricas... A vida, a animação, seguem mais ou menos, sempre iguais...

Quando, porém, a Primavera se anuncia, com a doçura profunda da sua suavíssima atmosfera, não existe no Mundo outra cidade que consiga suplantar Madrid!

O verdadeiro dia madrileno — o dia elegante, janota, pimpão, que sabe divertir-se — começa pelo meio da tarde, depois das quatro horas.

A cidade desperta sorridente, fresca e preguiçosa, desejosa de se divertir...

Nessa altura Madrid torna-se uma cidade buliçosa, alegre feliz, encantada de viver! Sente-se plenamente, em toda a sua pujança, o verdadeiro significado do «joie de vivre», nesta cidade maravilhosa! Madrid dá-se toda inteira, desde o primeiro momento! Envolve-nos na sua graça, no seu mistério de beleza, fazendo-nos passar as horas sem darmos por elas, tanto o coração e a vista se sentem enleados em mil encantos e promessas...

Madrid prende e retém quem nela entra pela primeira vez!

Descendo a Gran-Via pelas oito horas da tarde, quando uma suave luz doirada emerge de Alcalá, apetece-nos tornar os passos mais lentos, para saborearmos o encanto raro da atmosfera madrilena.

São muitos e magníficos os monumentos de Madrid, dignos de ser visitados pelo mais exigente turista.

Porém, neste despertar de Primavera, ninguém se preocupa de visitar monumentos ou descobrir perspectivas admiráveis...

Nada apetece fazer de convencional.

Apetece-nos perdermo-nos entre a multidão, deixarmo-nos conduzir pelo desejo simples de andar, de admirar o que surge, tranquilamente, onde os nossos passos nos levarem...

Todos que tenham «sentido» Madrid, devem concordar que é uma das cidades mais agradáveis para viver.

De onde vem este «charme» profundo que nos cativa? Talvez deste ar simultaneamente internacional e familiar, como se parte da nossa alma estivesse presa, há milénios, áquelas ruas e praças, áquelas longas avenidas e prédios de ancestral imponência.

Por entre a grandeza das construções, o modernismo dos belos arranha-céus, o «brouháhá» elegante de uma multidão cosmopolita, as lojas variadíssimas de sumptuosas vitrinas, as «cafeterias», os multiplos «dancings», cinemas, teatros, hoteis luxuosos, etc., etc., etc., a alma dos Madrilenos conserva, no entanto, aquela frescura e graça de um bairrismo tranquilo, saboroso, burguês, rotineiro, doce, suave, amigo, que torna familiar e encantador o «entrourage» madrileno, dando-nos uma sensação de amizade e bem-estar, jamais sentida em qualquer outro país.

A Cybeles, sentada no seu carro, puxado por dois leões, na belíssima praça, tendo Alcalá por ambos os lados, é tão querida dos Madrilenos, como para os Parisienses é a Tour-Eiffel e para os Londrinos o Big-Ben; é a imagem símbolo da cidade!

Na Castelhana galopam belos cavalos dignos de Velasquez e nos cafés de Ricoletos os jovens estudantes da nova e imponente Cidade Universitária, e as lindas e frescas raparigas, vestidas de tecidos claros, tomam belos sorvetes, «turrons», «letch-merengado», «maçapanes», «polvorones», tudo delicioso...

A' hora em que, nas outras capitais do Mundo, as pessoas se sentam á mesa para o jantar, em Madrid começa o «espectáculo-vermute»...

Grupos elegantes invadem os salões dos grande hoteis — «*Castellana-Hilton*», «*Ritz*», «*Pálace*», «*Wellington*», etc., etc. — para tomar o vermute, as variadas e deliciosas «combinaciones», com ginjas e cerejas espetadas em longos estiletes de cores variadíssimas...

Em seguida, vai-se a qualquer teatro ou cinema. A' saída, janta-se num restaurante famoso e, por volta das três ou quatro da manhã, ainda se vai ao Café «Gigon» surpreender as ultimas personalidades do meio artístico, voltando a tomar «unas copas» no «Chicote», onde se encontram os toureiros famosos, artistas em voga e lindíssimas mulheres cujo encanto só brilha de noite, exibindo plásticas admiráveis, mal disfarçadas em rutilantes brocados...

As noites do «Pasapoga» estendem-se até alta madrugada, entre castanholas, bailados estonteantes e cantos flamencos; porém, como nestas noites, as pesetas desaparecem em mágica vertigem... deixa-se o belo e elegantíssimo «Pasapoga» para menos frequentes visitas...

Pelas cinco da manhã ainda a «Gran-Via» é uma artéria animada, cheia de vida, com iluminação potente, dando-nos a ilusão de um dia feérico, sem fim...

Madrid, admirável! Madrid de estranho encanto! «Gitana» elegante, jamais perdendo o seu fascínio, o seu «embrujo» mágico, agarrando-nos a alma com seus dedos agudos de «maja» fatal, submetendo-nos á sua atávica e feiticeira beleza, onde Goya e Velasquez enlearam os seus corações e a cintilação eterna do seu Génio!

GRACIETTE BRANCO

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

FRIMATIC

O FRIGORÍFICO DO TRIPLO-FRIO

Procure saber no Agente autorizado da superior qualidade do FRIMATIC! Sintetize essa superioridade numa curta frase, que nos será enviada directamente ou por intermédio do Agente FRIMATIC local, até 30 de Abril de 1961.

Essa frase ficará propriedade FRIMATIC e se for considerada a melhor receberá um brinde no valor de Esc. 20.000$00: mobiliário completo de cozinha, incluindo um FRIMATIC!!!

REPRESENTANTE GERAL:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.—R. da Emenda, 66, r/c frente—LISBOA

DISTRIBUIDORES:

Norte: J. ROCHA — Rua de Santo António, 175 — PORTO

Centro: PEDROS-IRMÃOS, LDA. — Rua da Sofia, 141/171 — COIMBRA

Pasta de cartão verde

COM DOCUMENTOS, PERDEU-SE NO DIA 1 DE ABRIL, DAS 19 ÀS 20 HORAS, ENTRE O MONUMENTO DOS DESCOBRIMENTOS (AV. DA ÍNDIA) E A PASSAGEM DE NÍVEL PERTO DA TORRE DE BELÉM.

GRATIFICA-SE BEM A QUEM A ENTREGAR NA FIRMA C. SANTOS, LDA., AV. DA LIBERDADE, 35-1.º.

CAMINHO DE FERRO

Serviço Especial ZONA SUL

De 25 de Março a 10 de Abril

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana, com ligação para Lagos. No período acima indicado dá também ligação para Sevilha.

Comboio n.º 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines. No período acima indicado recebe também ligação de Sevilha.

Comboios n.os 9224 e 9243—Efectuam-se diáriamente entre Faro e Funcheira.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

vores reverdescem. D. Briolanja e o Timóteo são felicíssimos.

Eu não corro o mesmo perigo. Se os médicos mo aconselhassem a não beber não bebia que é o que eu faço. Mas também nisso sou da opinião do falecido Fagundes. Misturar o vinho com água mesmo que seja soda não faço. E' estragar duas bebidas boas. De resto há ditados nacionais que justificam o Fagundes e dizem assim: — teima que vences! Mas ganhar ou perder é tudo desporto. Um homem não «arrecua» nem que venha um raio que o parta. Dos fracos não reza a história! — diz outro ditado: Gosto dos tipos tesos. Há um poeta clássico que diz:

—Homem de um só parecer
D'um só rasto uma só fé
D'antes quebrar que torcer
Ele tudo pode ser
Mas de certo homem não é.

Se o desporto é um desporto colectivo de competição, os jogadores é que sabem. A plateia que assiste limita-se a pagar as entradas nos estádios e as quotas dos clubes.

O que pode é dizer antecipando-se ao árbitro, gritando: «of side», fora do seu lugar. Tudo isto são miudezas com que eu alinhava uma crónica. Mas se eu não posso jogar, nem sou crítico profissional que hei-de eu fazer? Ter opiniões sérias sobre o jogo não posso. Só se estivesse por detrás dos jogadores que jogassem jogo carteado e conhecesse as cartas e os trunfos ainda poderia emitir uma opinião.

Mas arriscava-me a que me dissessem que o «mirones» são de cera. Em tudo, o mais ajuizado é não antecipar e esperar os acontecimentos.

Que nisto de acontecimentos a maioria das vezes é sempre o inesperado que sucede e quando nós temos interesse no jogo, a unica coisa que podemos fazer é pedir a Deus que ilumine o espírito dos jogadores e os aconselhe a jogar o melhor possível. A vida é já por si um jogo e uma incerteza. Tudo está em ter ou não ter «chance» ou seja, sorte. Quando há sorte até pode sair a sorte grande sem ter jogo — descobrir um tesouro, ter uma herança dum tio ausente e outras coisas iguais. E' não desanimar, nunca desanimar! Entendo mesmo, mesmo quase a perder, a Sorte volta e acaba-se por ganhar. Ganhar pela certa não é jogo. Há sempre uma coisa que se não espera e que sucede. Agora abandonar o jogo, lá porque se prevê que se vai perder isso é uma covardia imprópria dos homens que são homens de verdade. Só os burros é que desistem. A devisa dum homem deve ser esta — lutar até ao fim e ter esperança, ter fé, ter coragem pelo menos um par de opiniões.

RAMADA CURTO

Houve burburinho

na assembleia geral da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite *de Mafra*

MAFRA, 3 (Pelo telefone) — Reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, presidida pelo sr. José Cruz Filipe. Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o antigo presidente do conselho fiscal, sr. Gregório Afonso, apresentou uma proposta no sentido de ser demitida a actual direcção e de se chamar á responsabilidade os seus directores, «por vários erros cometidos no exercício das suas funções».

O presidente da mesa pôs á votação a referida proposta, que considerou reprovada. Nessa altura, estabeleceu-se grande celeuma entre os componentes da assembleia, afirmando alguns ter a referida proposta sido aprovada. Como o presidente mantivesse que ela estava reprovada, um dos assistentes agarrou num jarro com água, que estava sobre a mesa, e despejou o conteudo sobre o presidente, o que provocou maior burburinho entre a assistência. O presidente abandonou a sala e tomou um automóvel que o transportou a casa.

No local, compareceram agentes da P. S. P., que serenaram os animos excitados e puseram em debandada os contendores.

A proposta que provocou a agitação a que aludimos, e que os associados consideraram aprovada por maioria, tendo o presidente da mesa de assembleia manifestado opinião contrária, antes de se ter procedido á indispensável contagem, é do teor seguinte:

«Confirmadas por inquérito da inspecção da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, as irregularidades praticadas pelo presidente gerente, apresentadas em devido tempo pelo conselho fiscal, esclarecemos e solicitamos:

1.° — Que a actual direcção não pode, á base dos estatutos e da lei, continuar a desempenhar as suas funções e, de harmonia com a alínea b) do art.° 5.° dos Estatutos, nem podem os seus membros continuar a ser sócios da cooperativa.

2.° — Por ter conhecimento de todas as irregularidades, e apesar disso, defender a direcção e encobrir os abusos praticados, que sejam também expulsos os componentes da mesa de assembleia geral.

3.° — Que sejam aplicadas á direcção e á mesa de assembleia geral as sanções previstas na lei em casos desta natureza.

4.° — Que os delegados do Governo aqui presentes tomem, desde já, as necessárias e indispensáveis providências no sentido de nomear com a urgência que o assunto requer, uma comissão para tomar, imediatamente, conta dos destinos da nossa cooperativa.

5.° — Caso não nos possam dar garantia do cumprimento da lei, no que acima nos referimos, o caso será de seguida apresentado em tribunal, conforme nos faculta o n.° 11 do art.° 18.° dos estatutos e a lei vigente.

(a) Gregório Afonso Junior».

A Polícia de Trânsito

espera ainda hoje identificar o automobilista que atropelou um homem e se pôs em fuga

A Polícia de Viação e Transito iniciou esta manhã, diligências no sentido de identificar o condutor do automóvel que, ontem, á noite, atropelou um homem, no troço da estrada entre a Vala do Carregado e Castanheira do Ribatejo, e se pôs em fuga, não lhe prestando assistência e deixando-o em estado grave.

A vítima foi encontrada caída na estrada e inanimada, só recuperando os sentidos horas depois de ter dado entrada no Hospital de S. José, onde se encontra em estado grave.

A P. V. T. parece que já tem informações sobre a marca do carro, pelo que espera ainda hoje identificar o automobilista.

O estado do tempo

tem sido favorável às várias culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» de um modo geral, em quase todas as regiões do Continente é bom o aspecto vegetativo das várias culturas, que continuaram a ser beneficiadas pelo tempo relativamente quente e pela pouca precipitação que houve durante a ultima década. As forragens e as culturas hortícolas continuaram a desenvolver-se bem e com boa produção; os cereais mantêm bom aspecto e as cerejeiras, pereiras, macieiras, etc., estão em floração.

Prosseguiram em boas condições os trabalhos agrícolas próprios da época — plantação da batata, sementeira de milho, grão e chícharo, poda e empa das vinhas, monda e sacha dos favais, etc.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até ao dia 15: tempo instável, especialmente a sul do Tejo, com possibilidade de aguaceiros e trovoadas e vento predominante de sueste. Agravamento provável nas proximidades do dia 9, com períodos de chuva e vento de sudoeste.

CARREIRAS AÉREAS

Serviço Caracas-Roma com escala em Lisboa

Em viagem inaugural da carreira da V. I. A. S. A., associada da K. L. M., entre Caracas e Roma, com escala por Lisboa, aterrou esta manhã, no aeroporto da Portela, um avião a jacto DC-8, com vários convidados.

Eram aguardados em Lisboa pelo embaixador da Holanda em Portugal, representante da K. L. M., sr. Leonel Webb; 1.° secretário da Embaixada da Venezuela, sr. Franco Marcano; comandante Carlos Beja, director do Aeroporto; e ainda por diversos funcionários superiores das embaixadas e consulados daqueles países.

Numa sala do Aeroporto, foi servido a todos os convidados um porto de honra, oferecido pela K. L. M.

Movimento consular

O sr. Rui Vieira Lisboa foi nomeado para o cargo de cônsul de Portugal na cidade de Orense.

— Partiu de avião para o Canadá, acompanhado de sua família, o dr. Fernando Manuel da Silva Marques, que vai desempenhar as funções de cônsul de Portugal em Montreal.

Assembleias gerais

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Sob a presidência do sr. Mário de Noronha, efectuou-se, na sede da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, no Largo de São Cristóvão, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório da direcção a que preside o sr. Fernando Clemente Rosa, e um voto de louvor á Imprensa pelas facilidades que sempre lhe concedeu e pelo interesse também manifestado pela sua Associação e pela sua casa.

Verifica-se que, em 31 de Dezembro findo, os fundos sociais eram de 11 341 contos; que foram pagos, o ano passado, 1441 contos de subsídios de sobrevivência e 10 221 de outras modalidades e que havia 6893 sócios efectivos da classe A, 4712 da classe B, 9425 familiares da classe A, 5309 da classe B e 1603 beneficiários da sobrevivência.

Quanto á respectiva Caixa Económica, verificou-se o resultado de 144 contos, o melhor conseguido até agora.

Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 3 — A assembleia geral da Adega Cooperativa deste concelho aprovou o relatório e contas da direcção, constituída pelos srs. António Falcão Vilaverde Gonçalves, Augusto Domingos da Laje e António Nico Duarte.

Naquele documento diz-se, nomeadamente:

«Analisemos primeiramente a liquidação da campanha de 1959:

A' primeira vista poderá parecer que os resultados não foram plenamente satisfatórios para os associados, mas o certo é que tendo em consideração o fraco grau alcoólico e inferior qualidade da grande maioria das uvas entregues, só mercê da competência do delegado da Junta Nacional do Vinho e do perfeito equipamento da Adega foi possível fabricar vinhos perfeitamente equilibrados e bem apaladados. Houve que adquirir aguardente vínica, no início da laboração, no que se despendeu a soma de 82 181$20, houve ainda depois que trocar 33 796 litros de vinho por 4609 litros de aguardente vínica á Junta Nacional do Vinho, para que todo o vinho tivesse graduação legal. Diminuiu-se com esta segunda operação a quantidade de vinho disponível para venda o que poderia, se não se esclarecesse tal facto, permitir que erradamente se julgasse uma inferior percentagem do rendimento das uvas em vinho. O vinho, como de todos é sabido, foi vendido a 1525$00 a pipa de 500 litros, na base de 12°, e a aguardente creditada a 7$00 o litro, na base de 20 (52.5×15), embora a Adega não a tivesse vendido até á presente data.

A campanha de 1960 deve ser considerada, sobre a qualidade de vinhos fabricados e encargos de lagaragem e destilaria, muito boa. Veremos a que preços se negociarão os vinhos e a aguardente.

A' ordem da Junta Nacional do Vinho encontram-se 1146 pipas de 500 litros que por ela serão definitivamente adquiridos se não alcançarem melhor preço do que o da tabela daquele organismo coordenador.

Em 1960 edificaram-se 5 depósitos com capacidade para cerca de 1 500 000 litros, uma espaçosa arrecadação e levantou-se uma muralha de suporte de terras que servirá para a fase da Adega a construir a norte da já existente».

O PORTO pelo telefone

Vandalos à solta

PORTO, 3. — Ainda há bem pouco nos referimos aqui a assaltos a cabinas telefónicas, com arrombamento dos mealheiros, e depois á captura de alguns assaltantes. Agora, surge uma nova série de proezas cometidas por verdadeiros vandalos, indivíduos de baixo estofo moral e que merecem ser banidos da sociedade em que vivem. Senão, vejamos: inqualificáveis malandrin têm, nos ultimos dias, praticado uma série de actos da mais pura selvageria, cortando os fios dos auscultadores das cabinas telefónicas, que deixam abandonados nos próprios locais ou arremessam para quintais de residências, ou simplesmente furtam. Hoje, grande lista de tais actos de malvadez é do conhecimento da Polícia. Foram cortados fios dos auscultadores das cabinas telefónicas existentes nas ruas da Cancela Velha e de D. João IV, nas Praças da Rainha D. Amélia, da Trindade e da Republica, nestas duas; nas avenidas Fernão de Magalhães e Combatentes da Grande Guerra, e no Largo da Lapa. Alguns dos auscultadores foram levados pelos vandalos, e outros abandonados em vários pontos. Como se pode avaliar, estes reprováveis actos devem ser rápidamente reprimidos pela Polícia que, descobrindo os seus autores, lhes dará o devido castigo. E se houvesse um grande sinistro naqueles locais, como se chamariam os socorros publicos?

Acidente de viação

Na Areosa seguiam em motocicleta motorizada o empregado de escritório Casimiro Teixeira, de 24 anos, e o serralheiro Artur Pinto Mendes, de 25 anos, ambos de Felgueiras. O primeiro colheu o operário Manuel Domingos da Silva, de 35 anos, de Aguas Santas, que sofreu ligeiros ferimentos. Com menos sorte, o tripulante estatelou-se no solo e, como o segundo vinha na sua retaguarda, este também caiu. Ambos sofreram fracturas e ficaram internados no Hospital de Santo António.

Sem a carteira

O sr. Joaquim dos Santos Ferreira, residente na Rua da Rosa, em Gaia, queixou-se á Polícia contra uma mulher, cuja identidade desconhece, acusando-a de lhe ter furtado a carteira que continha um cheque de alguns milhares de escudos e uma importancia em dinheiro.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Extase» — (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «O Mundo de Suzy Wong», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um Verão Violento», drama (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Os penduras» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O Numero do Amor», comédia (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Os 11 do Oceano» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 — «Isto é revista» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Valentão é apelido», comédia (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30 — «Um noivo da América» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30 — «Calipso», musical (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15 — «O Invencível Homem do Espaço» (12 anos).

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

Relatório e Balanço da Gerência de 1960

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter á vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1960.

Produção e venda de energia eléctrica

		1950	1959	1960
		kWh	kWh	kWh
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		176 093 210	262 765 474	270 114 711
Energia hidráulica recebida das Centrais de Pego do Altar Vale do Gaio e Campilhas		—	13 278 730	16 054 063
Energia térmica emitida	Freixo	29 031 752	88 286	—
	Cachofarra	52 259 111	247 816	27 027
Energia recebida da C. N. E. e de outras empresas	Norte	8 880 340	205 429 419	248 397 333
	Sul	8 498 400	149 253 008	168 655 828
Energia entregue ás redes de AT	Norte	214 005 302	468 283 179	518 512 044
	Sul	60 757 511	162 779 554	184 736 918
	Total	274 762 813	631 062 733	703 248 962
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		24 132 233	13 620 667	12 351 833
Energia vendida a clientes	Norte	172 094 889	444 293 139	500 039 228
	Sul	57 896 886	150 723 023	171 998 224
Energia total vendida		254 124 008	608 636 829	684 389 285

Sob o aspecto energético o ano que findou é caracterizado por três facetas diferentes: excelente hidraulicidade, intervenção relativa cada vez menor da central do Lindoso no abastecimento das nossas redes e aumento sensível do volume de energia vendida.

A hidraulicidade do ano é definida por um coeficiente igual a 1,62, comparável com 1,37, valor registado em 1959. Por essa razão, a central do Lindoso forneceu-nos 270 milhões de kWh, alcançando assim um valor nunca antes igualado, com um aumento de 2,8 % sobre o ano anterior e ocupando posição de relevo no conjunto hidroeléctrico nacional; parece-nos difícil — se não impossível — com o actual aproveitamento conseguir produções mais elevadas. Pela mesma razão as centrais hidroagrícolas, com os seus 16 milhões de kWh, atingiram também o máximo, desde que se encontram em exploração.

A escala nacional, a produção de energia foi quase exclusivamente de origem hidroeléctrica, sendo a energia térmica produzida, na sua maior parte, pela central da Tapada do Outeiro em regime de ensaios.

A intervenção relativa da central do Lindoso no abastecimento das nossas redes é cada vez menor: de facto, em 1950 essa intervenção cifra-se em 69 % da energia total vendida, ao passo que em 1960, dez anos depois, ela é apenas de 39,5 %. A influência dos fornecimentos de outras fontes de energia acentua-se assim dia a dia e na economia da empresa pesam de maneira cada vez mais sensível as condições tarifárias de aquisição de energia. Esta nota, que ressalta do simples exame dos numeros atrás referidos, consequência evidente do desenvolvimento do mercado sem a contrapartida de aumento de produtibilidade do sistema do Lindoso, força-nos a uma coordenação cada vez mais apertada dos meios ao nosso dispor e, portanto, a uma exploração cada vez mais difícil. Devemos, porém, ter em atenção que a licença de estudos concedida à Electra del Lima por alvará n.º 13, publicado no *Diário do Governo*, n.º 271, III Série, de 21 de Novembro de 1960, abre perspectivas de apreciável aumento na produção de energia do aproveitamento do rio Lima.

A energia vendida acusa em 1960 um incremento de 12,4 % em relação a 1959, que corresponde à duplicação em cerca de 7 anos; no País, os consumos permanentes registaram uma taxa média de aumento de 13,4 %, ligeiramente superior à havida na nossa rede. Não podemos, porém, esquecer que existem regiões em vias de electrificação, o que impede uma comparação rigorosa entre estes dois índices.

No decénio que terminou no ano passado, o volume total de energia vendida pela nossa empresa passou de 254,1 milhões para 684,4 milhões, isto é, a taxa média anual de crescimento foi de 11,6 %, correspondente à duplicação em pouco mais de 7 anos. Continua assim a registar-se um desenvolvimento em ritmo acelerado, o que força a sucessivos investimentos para permitir a satisfação dos crescentes pedidos de energia.

A ponta máxima da nossa rede do Norte foi de 134,7 MW e verificou-se no dia 19 de Dezembro ás 11 h 30 m; a emissão máxima diária foi de 2 029 022 kWh no dia 23 de Dezembro, com uma ponta de 134 MW, a que corresponde uma utilização de 15,1 horas.

Na nossa rede do Sul a ponta máxima foi de 36,3 MW, no dia 9 de Dezembro ás 17 h 58 m; a emissão máxima diária foi de 634 869 kWh no dia 15 de Dezembro, com uma ponta de 34,7 MW, a que corresponde uma utilização de 18,3 horas. Os elementos característicos das redes mantêm-se, portanto, sensivelmente constantes, o que era de prever, dado que não se verificaram quaisquer factos conducentes a alterações substanciais dos diagramas de carga.

A repartição da energia vendida pelas diferentes classes de consumo indica-se a seguir:

Classes de consumo	1960		1959
	kWh	%	%
Distribuidoras	325 657 637	47,6	47,3
Têxteis	81 103 711	11,9	11,8
Ceramica e Materiais de Construção	69 794 349	10,2	10,6
Químicas e Electroquímicas	55 330 994	8,1	9
Alimentação	26 676 518	3,9	4
Metais e Construção Mecanica	23 675 405	3,5	3,4
Papel	16 062 351	2,3	2,3
Outras empresas	12 351 833	1,8	2,2
Cortiça	9 136 722	1,3	1,2
Mineiras	8 169 452	1,2	0,8
Vestuário	5 188 558	0,8	0,7
Águas	3 381 686	0,5	0,5
Diversas	47 860 069	6,9	6,2
	684 389 285	100,0	100,0

Nota-se uma estabilização nos índices relativos às principais classes (distribuidoras, têxteis, cerâmica e materiais de construção, químicas e electroquímicas). As restantes classes mantêm valores de pouca relevância, notando-se apenas que a indústria do papel, em 1959 situada abaixo da classe «outras empresas», passou em 1960 para a posição acima, embora mantendo o mesmo valor relativo. As distribuidoras, só por si, continuam a absorver quase metade do consumo.

O movimento de contratos e clientes é dado pelos seguintes números:

Alta Tensão

			1959	1960
Numero de clientes	Norte		518	570
	Sul		118	121
		Total	636	691
Numero de postos de transformação	Norte		895	915
	Sul		242	242
		Total	1 137	1 157
Potência ligada (MVA)	Norte		218	227
	Sul		58	68
		Total	276	295
Contratos novos			37	32
Contratos renovados			72	59

Baixa Tensão

	1959	1960
Número de clientes	25 117	27 454

O número de postos de transformação relativos ao Sul foi rectificado, não se entrando em conta, por um lado, com os postos de transformação dos clientes abastecidos pelas suas redes próprias de alta tensão e, por outro lado, considerando como um posto de transformação o ponto de entrega à rede de alta tensão do cliente.

Continuam estes índices a evoluir segundo uma natural lei de crescimento, traduzindo assim o desenvolvimento da empresa; a sua análise não sugere por isso quaisquer comentários.

Merece referência muito especial o contrato de fornecimento de energia à União Fabril do Azoto para a sua nova fábrica de amoníaco por via química, a instalar no Barreiro. O elevado consumo deste cliente, da ordem dos 120 milhões de kWh anuais, exigiu naturalmente condições tarifárias especiais em contrapartida de garantias de consumo e de adaptação do seu diagrama ao diagrama de carga da nossa rede. O fornecimento iniciar-se-á ainda no decorrer deste ano, sob potência reduzida numa primeira fase, devendo atingir a sua plenitude no decorrer de 1962.

A ponte sobre o Tejo, que vai dentro em breve ser uma realidade, alterará por completo a fisionomia urbana da margem esquerda e traduzir-se-á certamente no alargamento da zona de construção, transformando numa vasta cidade o progressivo concelho de Almada. Esta perspectiva traz evidentemente preocupações, pois força a planear redes com dimensão suficiente para atender aos inevitáveis crescimentos de consumo que caracterizam uma urbe densamente povoada. Paira natural incerteza quanto a prazos e quanto a consumos e isso é mais um elemento que vem agravar os encargos das redes de distribuição, pois não poderemos deixar de prever com largueza, mesmo sem saber exactamente o que o futuro nos reserva.

Obras e Projectos

A seguir enumeramos as principais obras realizadas em linhas a 60 kV e em subestações, para se poder melhor avaliar o esforço produzido no ano que findou.

Linhas a 60 kV:

Linha	Antas-Amieira	(5 300 m) — Construída
»	Amieira-Vermoim I	(5 200 m) — Construída
»	C. N. E.-Coina	(18 250 m) — Em construção
»	Coina-Barreiro	(8 915 m) — Em exploração
»	Coina-Sobreda	(14 000 m) — Projectada e a construir este ano
»	Coina-UFA	(9 900 m) — Projectada e a construir este ano
»	Barreiro-UFA	(2 080 m) — Em construção

Subestações:

Subestação de Ruivães	— 130/60/15 kV — 40 MVA — Em exploração
Subestação de Guimarães	— 60/15 kV — 20 MVA — Instalação do 2.º transformador de 10 MVA
Subestação da Figueira da Foz	— 60/30 kV — 10 MVA — Em construção
Subestação da Cachofarra	— 60/30/6 kV — 38,5 MVA — Instalação de um 3.º transformador de 20 MVA
Subestação de Coina	— 60/30/6 kV — Montagem de novos painéis a 60 kV e intalação de uma bateria de condensadores para correcção do factor de potência; estes últimos trabalhos encontram-se em vias de conclusão
Subestação da Sobreda	— 60/30/15 kV — 20 MVA — Em construção
Subestação do Fogueteiro	— 30/6 kV — 2×1 MVA — Em exploração
Subestação da Mutela	— 30/15 kV — 2×10 MVA — Projectada e a construir este ano

Entre os trabalhos de grande conservação citam-se, pela sua particular importância, os da linha a 60 kV Porto-Coimbra; a fim de manter essa linha em condições de garantir a necessária qualidade de serviço foi indispensável realizar obras completas de remodelação, com substituição de alguns apoios e cadeias de isoladores.

O problema dos trabalhos de grande conservação das linhas reveste uma excepcional acuidade, dado que corresponde pràticamente, em prazos determinados, à execução de uma nova linha por substituição progressiva dos elementos da linha em serviço. Nem sempre este problema é visto com a devida atenção e é difícil a terceiros avaliar os pesados encargos daí provenientes.

A substituição de partes da instalação por envelhecimento ou por desactualização prematura, devida aos progressos da técnica, constitui um outro problema da maior importância e origina também despesas muito elevadas. Estão neste caso os disjuntores, cuja capacidade de rotura e velocidade e possibilidade de reengate não estão já adaptados às exigências do serviço, forçando a substituição antecipada de unidades ainda longe do termo da sua vida física.

A rede de alta tensão tem a seguinte extensão:

	1958	1959	1960
Norte	1 585 km	1.686 km	1 730 km
Sul	771 »	801 »	867 »
Total	2 356 »	2 487 »	2 597 »

e acusa, pois, um aumento de 110 km, correspondente a 4,7%.

(Continua na pagina seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pagina anterior)

Entre outros trabalhos exigidos pelo desenvolvimento das nossas redes de distribuição em baixa tensão e pelas imposições duma clientela cada vez mais numerosa, citaremos a construção da agência de Alcochete; dotámos assim esta vila de meios para fácil recepção do público e para uma mais rápida e eficiente reparação das avarias.

No plano social, equipámos este ano a cozinha do refeitório da Cachofarra, devendo este no decorrer de 1961 entrar em exploração.

As obras citadas representam apenas uma parcela do trabalho executado durante o ano e não traduzem o esforço que foi necessário despender para manter em plena eficiência a máquina técnica e administrativa necessaria para cumprimento da missão confiada a empresa. Esse trabalho árduo e ingrato de dia-a-dia, o trabalho que mais queima, dificilmente se pode traduzir em numeros estatisticos. Reflecte-se no nivel do serviço e, sob esse aspecto, podemos dizer que conseguimos manter este ano, como nos anos transactos, a elevada eficiencia que caracteriza a nossa empresa, merecendo por esse facto os maiores louvores todos os nossos serviços técnicos, administrativos e comerciais pelo criterio, inteligência e dedicação que revelaram no desempenho dos trabalhos que lhes estão confiados.

No decorrer de 1960 o inventário — activo fixo — aumentou 43 746 contos correspondentes a 10%. Em valor medio existe uma natural proporcionalidade entre o aumento do consumo de energia electrica e o aumento de investimento: esta lei e evidente, pois as instalações devem a todo o momento estar aptas a satisfazer os fornecimentos solicitados pelos clientes. Se, porém, notarmos que a moeda se desvaloriza sempre, mais ou menos lentamente, concluiremos que a taxa media de crescimento de investimento, considerada em periodo longo, será necessariamente superior a taxa média de crescimento do consumo. Este fenómeno, que não sofre desmentido algum, constitui a preocupação dominante de todas as empresas de energia eléctrica, forçadas a recorrer sem cessar ao mercado de capitais, para realizarem pesados e contínuos investimentos.

Verificando-se a lei de duplicação dos consumos em periodos de 6 a 7 anos — caso do nosso País — verificar-se-á a mesma lei para os investimentos e, se hoje o nosso activo fixo roça pelos 480 000 contos, dentro de uns 6 a 7 anos atingirá valor próximo de 1 milhão de contos: a obtenção desta verba so será possivel se os capitais investidos forem remunerados com justiça e com equidade.

Nunca e demais insistir neste ponto, pois parece andar arredada de alguns espíritos a noção de que as empresas não podem crescer sem possuirem um certo grau de prosperidade: as coisas vão a par e passo e a prosperidade e o mais seguro elemento do desenvolvimento da empresa. E, se há industria que não possa parar, é certamente a da energia eléctrica e mal iria o País em que esta indústria-base não pudesse um dia, por falta de condições próprias, atender às solicitações do mercado, originando uma crise de penúria de energia.

Visita de Sua Excelência o Senhor Presidente da República — Centenário da Cidade de Setúbal — Realizaram-se no passado ano luzidas festas de comemoração do Centenário da Cidade de Setúbal, a que nos associámos, facilitando a electrificação da freguesia de Brejos de Azeitão em condições extremamente favoráveis e colaborando na Exposição-Feira de Sant'Iago por meio de um pavilhão demonstrativo da actividade da nossa empresa.

Dignou-se Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República honrar com a sua visita o nosso pavilhão.

A Sua Excelência apresentamos os nossos mais rendidos agradecimentos pela significativa honra que nos concedeu e deixamos aqui expresso o nosso muito apreço por essa prova de consideração.

Companhia Nacional de Electricidade — Novas Tarifas — Em Março do passado ano foi publicado no *Diário do Governo* um despacho de S. Ex.ª o Ministro da Economia, aprovando as novas condições tarifárias de venda de energia pela C. N. E

A nossa rede do Norte, que até então adquiria energia à C. N. E segundo uma tarifa por escalões, ficou assim obrigada a uma tarifa binómia, o que veio modificar por completo as condições de exploração e trazer sensíveis agravamentos no preço da energia adquirida.

É cedo ainda para se avaliar com precisão a influência da nova tarifa na exploração das nossas concessões: por um lado, o excelente ano hidrológico e, por outro lado, o início da aplicação do novo sistema tarifario em periodo que conduziu à não incidência de elevados encargos de ponta nos meses de consumo reduzido não permitiram conhecer exactamente a influência das novas condições. Esse facto obrigou-nos a estudar para a nossa zona Norte tarifas diferentes das praticadas até agora e que nos permitam compensar, pelo menos em parte o aumento das despesas que estamos sofrendo pela aplicação da nova tarifa da C. N. E

Actividade social

A empresa, no exercício da sua actividade, tem de encontrar a solução justa e equilibrada de três problemas fundamentais: a remuneração dos capitais a qualidade do serviço e as condições de trabalho do pessoal.

Não se pode dizer que qualquer destes problemas tenha primazia sobre os outros. De facto, a empresa que tivesse só em mira a remuneração do capital sem se preocupar com a qualidade do serviço ou com os problemas sociais cedo atingiria situação difícil por perda de clientela e por não encontrar pessoal para a servir, mas, se o propósito fosse ùnicamente a qualidade do serviço, os encargos de exploração seriam tão pesados que nem os accionistas seriam compensados nem o pessoal teria a conveniente remuneração do seu trabalho; e se a preocupação dominante fosse o social entrava-se também em sistema que brevemente conduziria a empresa à ruína.

A solução correcta do primeiro problema é assim essencial, como imperativo de ordem moral, de respeito pelo detentor do capital e como possibilidade futura de obtenção de novos financiamentos; a solução do segundo e terceiro problemas não é, porém, menos essencial, pois ela condiciona a obtenção dos necessários rendimentos para cobertura dos encargos da empresa.

Repete-se, portanto, que a empresa só atingirá o seu verdadeiro equilíbrio quando em justa harmonia se conciliarem estes aspectos que longe de serem antagónicos, se completam e são uns causa e efeito dos outros.

Em capitulo anterior focámos a actividade técnica da empresa, traduzida pela qualidade do serviço. O exame do balanço e contas demonstra de maneira insofismável a especial atenção que nos merecem os accionistas. Neste capítulo abordaremos o aspecto social.

Todos os problemas de produtividade, que constituem hoje uma das mais dominantes preocupações de qualquer dirigente de empresa dependem da organização e do nível de cultura do pessoal. Por isso todo o dispêndio que se faça em promoção e difusão da cultura geral e do aperfeiçoamento profissional deve considerar-se, além de um elemento de bem-estar social, um investimento altamente reprodutivo. Assim procedem em todo o Mundo as empresas modernas e em todo o Mundo merece atenção e carinho especial o problema das relações humanas, pois torna-se indispensável que os quadros da empresa se sintam a ela ligados, solidários com o seu destino e nela encontrem a razão de ser da sua vida, tomando como suas as vitórias obtidas e os desaires sofridos. Não se pretende dar qualquer novidade nem apresentar matéria nova: deseja-se apenas lembrar que a empresa moderna precisa de ser um elemento progressivo de bem-estar social pelo cuidadoso e atento exame e solução justa e adequada de todos os problemas relativos ás condições de trabalho.

Os números a seguir referidos dão-nos uma ideia do esforço realizado por esta empresa no dominio social:

Contribuição da empresa para a Caixa de Previdência	3 811 799$10
Abono de familia (suplemento)	1 612 901$50
Subsidios de férias	494 874$38
Subsidios de doença (complemento)	309 159$19
Subsidios de morte (complemento	109 343$50
Subsidios de casamento	29 624$30
Subsidios de reforma (complemento)	42 149$60
Radiografias análises medicamentos e serviços médicos	420 775$87
Cantinas da central de Brejos e dos escritórios do Porto	584 373$24
Cantinas das Escolas Industrial e Comercial de Setúbal e Almada e do Liceu de Setubal	76 282$00
Colónias de férias	357 945$29
Escolas para adultos bolsas e subsidios de estudo	85 109$38
Campanha de profilaxia contra a tuberculose	35 247$60

As despesas em serviços sociais totalizaram 7970 contos: destacam-se a verba de contribuição obrigatória para a Caixa de Previdência que só por si representa cerca de 48 % do total e a parte complementar do abono de familia, concedida voluntariamente pela empresa da ordem dos 20 % do total. As restantes rubricas dispensam comentarios e da sua leitura atenta poderá ressaltar o cuidado que merece à empresa o bem estar do seu pessoal em todos os aspectos.

Respeitando a tradição realizaram-se no Natal as festas para as crianças e distribuiram-se relógios a todo o pessoal que em 1959 completou 25 anos ao serviço da empresa; e uma forma de testemunhar o apreço por todos aqueles que nos servem com dedicação e com zelo.

Comparticipação noutras empresas

Continuámos a dar a nossa melhor colaboração e a dedicar toda a nossa atenção aos problemas relativos às empresas nas quais desempenhamos cargos nos corpos gerentes.

Interviemos, desta forma, e de acordo com a política superiormente traçada pelo Governo na resolução de importantes problemas de electrificação do País.

Grémio Nacional dos Inaustriais de Electricidade — No dia 8 de Novembro de 1960, em cerimónia de significativo relevo, S. Ex.ª o Ministro das Corporações entregou aos representantes das empresas eléctricas o alvará de constituição do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

A indústria de produção do transporte e da distribuição de energia eléctrica passou consequentemente a ter um órgão representativo no plano sectorial, que pode defender os seus legítimos interesses integrados nos superiores interesses da Nação.

Pensamos que o Grémio poderá prestar os mais relevantes serviços à economia do País, ao mesmo tempo que traduzirá as aspirações das empresas nele representadas; a intervenção da indústria através dos seus organismos corporativos é, sem qualquer dúvida, um instrumento útil e de resultados fecundos na ordenação da economia nacional.

A primeira Assembleia Geral para eleição dos corpos gerentes realizou-se em 29 de Novembro, tendo sido eleita para a Direcção, entre outras, a nossa empresa que por decisão unânime das restantes foi designada para Presidente da Direcção.

Ao mesmo tempo que nos sentimos extremamente honrados com a escolha feita pelos nossos pares não podemos deixar de manifestar a preocupação causada pelo desempenho do nosso cargo, que procuraremos seja útil para a indústria e para o País. Para isso bastará seguir a linha de conduta que sempre temos trilhado, não nos afastando dos imperativos de ordem nacional que têm norteado a nossa actuação.

Capital

No decorrer de 1960 emitiram-se obrigações no valor de 30 000 contos que tiveram a mais favorável aceitação do publico.

Requereu-se em princípio deste ano uma ampliação de capital de 50 000 contos, pela emissão ao par de 500 000 acções do valor nominal de 100$00, operação indispensável para se atender ao desenvolvimento normal da empresa.

Corpos gerentes

No decorrer de 1960 apresentou o seu pedido de demissão o Senhor José Nunes da Fonseca que há longos anos exercia o cargo de vogal do Conselho Fiscal da nossa empresa. Manifestamos aqui o nosso desgosto pelo afastamento de tão prestimoso colaborador a quem apresentamos a mais viva expressão de agradecimento pelos serviços que nos prestou.

Para o preenchimento da vaga foi chamado o vogal substituto Senhor Dr. Francisco de Sá Carneiro, de quem esperamos a mais útil colaboração pelas suas qualidades de inteligência e de carácter.

Ao Delegado do Governo, Ex.mo Senhor Prof. Doutor António Gonçalves Rodrigues, apresentamos os nossos mais sinceros cumprimentos e agradecemos a compreensão sempre manifestada por todos os problemas da nossa empresa.

Ao Conselho Fiscal testemunhamos a nossa gratidão pela colaboração prestada durante o exercício findo.

Contas

Cumprido o disposto no número 2 do artigo 12.º dos Estatutos, apresenta a conta de Resultados Gerais um saldo de 31 481 996$45.

Para este saldo propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	2 000 000$00
Dividendo a distribuir	25 000 000$00
Fundo Variável para Amortizações	1 500 000$00
Gratificação a todo o pessoal (9 % s/ o dividendo)	2 250 000$00
Para novo exercicio	731 996$45
	31 481 996$45

Porto, 20 de Fevereiro de 1961.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente

(a) Carlos Barbosa

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO

1) — Disponível			
Títulos de Capital em Carteira	77 075 279$87		
Participações de Capital por Quotas	283 900$00		
Edifícios de Arrendamento	73 980$00		77 433 159$87
2) — Circulante			
a) — Fluido			
Dinheiro	4 528 282$19		
Depósitos Bancários	28 865 457$76	33 393 740$25	
b) — Créditos			
Créditos sobre Clientes	78 440 986$51		
Créditos e Débitos Gerais (Créditos)	9 976 854$37		
Accionistas	58 067$00	87 475 907$88	
c) — Permutável			
Material em Armazém	58 856 638$40		
Material de Propriedade Alheia	63 704$00		
Material a Receber	15 756 779$70		
Serviços de Oficinas (em curso)	1 302 399$90	75 979 522$00	196 849 170$13
3) — Fixo			
Moveis Utensílios e Biblioteca	9 329 051$67		
Veículos	6 402 422$25		
Material em Instalações Alheias	13 480 032$09		
Aparelhos, Ferramentas e Inst Acessórias	6 579 949$67		
Oficinas Gerais	1 501 050$72		
Redes de Baixa Tensão	43 204 561$84		
Centrais Subest e Post de Seccionamento	163 311 404$00		
Linhas de Alta Tensão	197 521 688$62		
Edifícios de Serv Próprio e Terrenos	36 347 832$01		477 677 992$87
4) — De compensação			
Cauções da Administração	550 000$00		
Cauções Alheias	662 074$70		
Valores em Depósito	610 000$00		
Créditos por Cauções Prestadas	549 091$00		2 371 165$70
			754 331 488$57

PASSIVO

1) — Débitos			
a) — De vencimento imediato			
Ordenados e Salários	126 896$99		
Débitos por Resgate de Obrigações	761 111$15		
Juros de Obrigações	5 199 217$08		
Débitos Gerais por Aquisições e Serviços	9 892 754$28		
Créditos e Débitos Gerais (Débitos)	14 893 718$36		
Dividendos Vencidos	618 987$45	31 492 685$31	
b) — De vencimento a curto prazo			
Contas Transitórias	259 741$69		
Débitos por Aquisição de Energia	33 728 072$32		
Obrigações de Resgate Proximo	4 701 000$00	38 688 816$41	
c) — De vencimento a longo prazo			
Obrigações de Resgate Diferido	186 641 600$00		
Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão)	40 000 000$00	226 641 600$00	
2) — De ordem			
Reintg. de Móveis, Utensílios e Biblioteca	6 582 745$88		
Reintegração de Veículos	4 526 829$70		
Reinteg de Material em Instal. Alheias	10 286 409$16		
Reinteg de Apar Ferram. e Inst. Acessórias	1 417 763$05		
Reintegração de Oficinas Gerais	856 628$16		
Reintegração de Redes de Baixa Tensão	13 810 741$34		
Reinteg de Centrais Subestações e Postos de Seccionamento	28 948 212$88		
Reintegração de Linhas de Alta Tensão	57 712 891$00		
Reinteg. de Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	10 190 031$89	134 332 259$36	
3) — De compensação			
Débitos por Cauções da Administração	550 000$00		
Débitos por Cauções Alheias	662 074$70		
Débitos por Valores em Depósito	610 000$00		
Cauções Prestadas	549 091$00	2 371 165$70	433 526 526$78
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De constituição			
Capital		250 000 000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Reserva	18 057 915$31		
Fundo Variável para Amortizações	6 150 000$00		
Provisões Gerais	15 115 020$00	39 322 965$34	
3) — De exercício			
Resultados Gerais		31 481 996$45	320 804 961$79
			754 331 488$57

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho — Paulo de Barros

RESULTADOS GERAIS
GERÊNCIA DE 1960

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios Anteriores	1 034 740$10	**Exercícios Anteriores** (Inclui o saldo anterior de 883 530$42)	1 177 543$85
Encargos Gerais de Administração	4 434 264$60	**Exploração**	56 263 448$60
Juros de Obrigações	8 753 899$24	**Rendimentos Gerais**	474 657$40
Contribuições e Impostos	12 210 749$40		
Balanço	31 481 996$45		
	57 915 649$89		57 915 649$89

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No desempenho das nossas atribuições, procedemos com regularidade ao exame da escrita, da documentação e dos respectivos valores, cumprindo-nos afirmar que tudo encontrámos sempre em boa ordem.

Também podemos dar-vos testemunho do zelo constante e da actividade bem orientada, que continuam a guiar a Administração da nossa Companhia

Isto mesmo resulta, aliás, com perfeita clareza do Relatorio que agora nos é presente, e no qual se compendiam e referem os aspectos fundamentais da vida da União Electrica Portuguesa durante o exercício de 1960

Os numeros falam e demonstram o progresso verificado na quantidade de energia vendida, na renovação de contratos e na angariação de novos clientes, na elaboração de projectos e na execução das obras indispensáveis a um serviço eficiente. Estuda-se e realiza-se com são critério e excelente previsão.

Por isso, como é natural, os resultados correspondem ao que legítimamente se esperava e o pessoal da Companhia tem a assistência que é devida á sua prestante colaboração, assistência em que se revela por forma expressiva, a actividade social da empresa

Congratulamo-nos com a honrosa visita que Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica se dignou fazer ao pavilhão da União Eléctrica Portuguesa na Feira de Sant'Iago

Com agrado registamos a actuação desenvolvida junto das Empresas, em que somos participantes, e bem assim a constituição do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, cuja presidência nos foi confiada

Vimos com grande mágoa afastar-se deste Conselho Fiscal o nosso Colega Senhor José Nunes da Fonseca, a quem devemos uma amistosa e leal camaradagem de muitos anos.

Em conclusão, somos de

PARECER:

1 — Que se aprovem o Relatorio, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, dando-se á conta de Resultados Gerais a aplicação proposta;

2 — Que se reconheça o trabalho eficaz e dedicado de todo o pessoal;

3 — Que se consigne na acta um voto de merecido louvor á Administração e á Gerência

Porto, 22 de Fevereiro de 1961.

O CONSELHO FISCAL

Raul Monteiro Pinto
Joaquim do Valle Cabral
Francisco de Sá Carneiro

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244

PORTO

DIVIDENDO DE 1960

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 10 do próximo mês de Abril, está em pagamento o dividendo do exercício de 1960, pelos valores líquidos que constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

— Nominativas	8$41 (2)
— Ao portador registadas	8$50
— Ao portador	6$70

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor em Lisboa Porto e Coimbra, a partir do citado dia 10, inclusive em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Informação. A importancia do dividendo de acções nominativas e ao portador registadas a inscrever nas declarações de imposto complementar (modelo n.º 2) é de 9$00 por acção.

Porto, 27 de Março de 1961.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO-GERENTE
(a) — **Mamede Fialho**

«Os Galos Unidos»

distribuiram um bodo

a setenta pobres

«Os Galos Unidos» simpático grupo de S. Sebastião da Pedreira, iniciaram as cerimónias comemorativas do 12.º aniversário da sua fundação com a distribuição de um bodo a 70 pobres.

Assim, de manhã, na sede do referido grupo, o presidente da direcção, sr. Armando de Sousa, e o tesoureiro, sr. Pedro Fernandes, acompanhados de outros dirigentes, procederam á entrega de 70 folares e, ainda, de igual numero de donativos na importancia de 20$00.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Os comboios rápidos da C. P. vão ter telefonia em todas as carruagens, sem distinção de classe, havendo auscultadores em todos os compartimentos e para todos os passageiros que durante a viagem desejem ouvir musica, mediante o pagamento duma pequena importancia. Ontem, realizaram-se experiências de montagem dos respectivos aparelhos, que deram excelente resultados» — anunciava o «Diário de Lisboa» em 3 de Abril de 1931.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fados, transmitidos da Toca; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado por Hélder Andrade; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance «A Ultima Dona de S. Nicolau»; 21 e 50: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia, programa de Cruz Correia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Maria Callas, acompanhada pela Orquestra Filarmónica, sob a direcção de Tulio Serafin, interpreta obras de Meyerbeer, de Délibes e de Verdi; 19 e 20: Musica sinfónica: «Guilherme Tell», abertura de Rossini, pela Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Paul van Kempen; «Suite francesa», de Milhaud, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida pelo autor; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia e conjuntos instrumentais, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner: «Deus, Meu Senhor», de Heinrich Schutz, por Maria Fernanda Cruz; «Jubilai» (1.ª audição), de Christoph Bernhard; 20 e 20: Musica sinfónica, de Scarlatti, de Tommasini e de Prokofieff; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Eurico Lisboa; 22 e 30: Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45: Noticiário — Resumo do programa de terça-feira; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Noticiário; 18 e 30: Solistas; 19 e 3: Musica para o seu café; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Curso elementar de astronautica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 25: Variedades; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra «Dilatando a Fé e o Império»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro ás oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: emissão comemorativa do 11.º aniversário de R. U.; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal (edição da tarde); 18 e 45, Culinária; 19 e 15, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, telejornal (edição da noite); 21 e 40, Vinte minutos de jazz, pelo sexteto de Jorge Costa Pinto; 22 e 5, Polícia na estrada (Programa Philips); 22 e 35, Torneio de Montreux; 22 e 50, 2.ª edição do concurso «A Dama ou o Tigre»; e 23 e 50, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 3 — 22 e 30 (0m,79).
Dia 4 — 10 e 52 (0m,82); 23 e 18 (0m,87).
Dia 5 — 11 e 40 (0m,97).

PREIA-MAR

Dia 3 — 16 e 48 (4m,01).
Dia 4 — 5 e 10 (3m,99); 17 e 28 (3m,94).
Dia 5 — 5 e 42 (3m,86); 18 e 8 (3m,83).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Uma mulher extraordinária».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Papá, precisa-se».
MONUMENTAL — A's 21,45 h. — «Boa noite, Betina!»
MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
VARIEDADES — A's 21,45 h. — — «Uma bomba chamada Etelvina».
CAPITÓLIO — A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!»

CINEMAS

TIVOLI — «A verdade».
S. LUÍS — «Escandalo na corte».
S. JORGE — «O beijo fatal».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «Imitação da vida».
ODEON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Os 3 mundos de Gulliver».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Escandalo na corte»
CONDES — «Jerry, primeiro turista do espaço».
OLIMPIA — «Náufragos do destino».
AVIS — «Os quatrocentos golpes».
ROMA — «Imitação da vida».
RESTELO — «Esta terra é minha».
ROYAL — «Herodes, o Grande».
JARDIM CINEMA — «Agarrem essa loira».
IDEAL — «Mas que família».
ARCO IRIS — «Rainha do mal».
PROMOTORA — «A máscara de um fugitivo».
SPORT LISBOA E BENFICA — «A cidade do ouro».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Fernandes R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Sue., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Engrácia) (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.ª AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	690$00	690$00	695$00
Cons. 3 % T. 10	770$00	769$00	770$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	908$00	906$00	908$00
Centenários 4 % 1940	2.019$00	2.018$00	2.020$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.290$00	1.280$00	1.290$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.370$00	—
Caut 3.ª série s/juro	—	217$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	515$00	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás Elect. 4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	975$00	980$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.024$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	100$00	100$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	995$00	1.000$00
H. E. do Douro	1.003$00	1.001$00	1.005$00
C. P. 4 1/2	1.030$00	1.030$00	1.031$00
H. E. da S. da E. 5 %	—	1.000$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.490$00
Portugal	—	—	3.300$00
Ultramarino	—	—	—
Agricultura	—	68$00	70$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	1.700$00	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	900$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	190$00	210$00
Açucar de Angola	1.050$00	1.060$00	1.060$00
Boror	—	185$00	200$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	93$00	92$00	93$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	53$00
Zambézia	82$00	81$00	83$00
Diamantes	395$00	380$00	395$00
Lobito	—	—	—

C.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	590$00	—
Crédito Predial s/d	55$50	55$50	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	480$00	480$00	485$00
Nacional Navegação	—	1.000$00	1.020$00
Colonial Navegação	—	—	800$00
Port de Celulose	—	—	3.150$00
Portuguesa de Pesca	—	1.400$00	1.500$00
Port de Tabacos	—	315$00	320$00
Tabacos de Portugal	—	660$00	690$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	340$00	335$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	345$00	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.720$00	—
Gás e Electricidade	313$50	313$50	314$00
H. Alto Alentejo	164$50	164$00	164$50
H. E. Cávado	1.380$00	1.378$00	1.385$00
H. E. Zêzere	—	—	1.350$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.370$00
União Eléctrica Port.	—	180$00	189$00
H. E. do Douro	1.320$00	1.310$00	1.320$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$00
Alemanha	7$20	7$40
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$30
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil	$10	$12
Canadá	28$90	29$40
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,8	$48,8
França (N. Franco)	5$82	5$97
Holanda	7$90	8$20
Inglaterra	80$30	81$80
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$83
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	276$00	286$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Apenas 800 000 pessoas participaram na "parada da Páscoa" em Nova York

NOVA YORK, 3 — A neve e fortes ventos reduziram ontem grandemente o numero de pessoas que desfilaram na «parada» da Páscoa, em Nova York. Sómente cerca de 800 000 pessoas passearam vagarosamente ao longo da Quinta Avenida, enquanto no ano passado devem ter comparecido um milhão e meio de nova-iorquinos.

Vento a mais de 45 quilómetros por hora prejudicou grandemente os elegantes chapéus e penteados das senhoras.

A neve caiu durante breves momentos mas desencorajou muitas pessoas de participar na tradicional exibição da ultima moda. A temperatura, de cerca de 7°,5 também não auxiliou muito o desfile. — (Reuter).

40 000 CATÓLICOS REUNIDOS EM JERUSALEM

AMÃ, 3 — O numero de peregrinos que visitaram Jerusalem, por ocasião da Semana Santa, bate de longe todos os «records» do século XX. Foram cerca de 40 000 católicos, protestantes e ortodoxos que vieram á Palestina, de todos os cantos do Mundo, para celebrarem na cidade santa a festa da Páscoa.

Ontem, domingo, os católicos e protestantes comemoraram o Dia da Ressurreição de Cristo. Todas as cerimónias se realizaram no Santo Sepulcro. Para os ortodoxos, cujo calendário está atrasado uma semana, foi ontem Domingo de Ramos. Umas após outras, das portas da cidade ao Monte das Oliveiras, sucederam-se as procissões.

Todos os hoteis têm a lotação esgotada. Muitos peregrinos ficaram instalados em conventos ou dormitórios improvisados em escolas. Houve mesmo quem se instalasse em hoteis situados junto ao Mar Morto, tendo que percorrer cerca de 50 quilómetros, seguindo o caminho do «bom samaritano» dos Evangelhos, para conseguir chegar a Jerusalem. — (F. P.).

A ESTRELA e o ex-marido passeiam

NOVA YORK, 3. — Marilyn Monroe chegou a noite passada, de avião, a esta cidade, de regresso da Florida, com seu ex-marido Joe Dimaggio.

Nem Marilyn nem Joe fizeram qualquer declaração acerca dos seus planos para o futuro.

A famosa «estrela» esteve em férias nas ultimas duas semanas em St. Petersburg, na Florida, onde Dimaggio esteve como treinador especial da antiga equipa de basebol, os «New York Yankees». — (R.).

OS FILHOS DE LIZ TAYLOR vão juntar-se à mãe, em Los Angeles

SOUTHAMPTON, 3. — Os três filhos da artista Elizabeth Taylor embarcaram no paquete «América» para se reunirem á mãe em Los Angeles, na Califórnia.

As crianças, Liza, de três anos, Michel, de oito, e Christopher, de seis, foram introduzidos a bordo de forma a evitar que os fotógrafos dessem pela sua presença. — (R.).

O Governo do Laos

julga imprescindível para a paz

a retirada das tropas estrangeiras

VIENCIANE (Laos), 3. — O general Phoumi Nasavan, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa do Laos, declarou hoje aos jornalistas que as ultimas propostas soviéticas «coincidem com as vistas do Governo real».

O general, chefe do Governo conservador do Laos, falando aos jornalistas no aeroporto militar de Vienciane, acrescentou: «Quase se pode dizer que essas propostas exprimem a nossa própria opinião»

O general acrescentou que um cessar-fogo «so pode ser alcançado com a retirada de todas as tropas estrangeiras do solo laociano».

A aceitação das propostas russas mostra uma modificação radiacl no ponto de vista do regime do general Nasavan sobre a questão da conferência internacional de catorze potências, entre as quais a China Continental.

Até aqui, o Governo sempre afirmou que as vantagens que poderiam advir desta conferência seriam contrabalançadas pelas possibilidades de propaganda que ela oferece aos comunistas chineses. — (R.).

NOVA CONFERENCIA EM MOSCOVO SOBRE O LAOS

MOSCOVO, 3. — O embaixador da Gra-Bretanha em Moscovo, «sir» Frank Roberts, teve hoje nova conferência a respeito do Laos, no Ministério dos Negocios Estrangeiros da U. R. S. S. — (F. P.).

ESTA A VISTA A SOLUÇAO PACIFICA — AFIRMA-SE EM MOSCOVO

MOSCOVO, 3. — «Está a vista a solução pacífica, por via diplomática, da crise do Laos, que poderia ter levado a uma guerra».

Alegam os observadores soviéticos que a Russia não pode ordenar ao Pathet Laos que deponha as armas. O mais que poderá fazer é juntar-se á Inglaterra num apelo e trabalhar, em seguida, a favor de uma solução politica entre as duas facções laocianas.

A impressão geral nesta cidade é que a Russia continua atenta, esperando qualquer possibilidade de acordo com o Governo de Kennedy. A este respeito, os observadores recordam aqui o tom, relativamente brando do comunicado que terminou a reunião dos dirigentes do Pacto de Varsóvia, que colocou o ponto decisivo dos debates na questão da coexistência pacífica. — (A. N. I.)

«UM ACORDO SEM A PARTICIPAÇÃO DA CHINA NÃO SIGNIFICARIA GRANDE COISA»

NOVA YORK, 3 — Dois importantes jornais desta cidade comentam hoje o papel da China Popular na actual situação no Laos.

O «New York Times» escreve: «Um dos aspectos mais significativos da crise do Laos é que ela é o «test» não só para as possibilidades de acordo entre a Russia de Kruchtchev e a América de Kennedy, mas também para o estado das relações entre a União Soviética e a China Comunista».

Por seu lado, o «New York Herald Tribune» escreve: «Os Estados Unidos aceitaram a conferência internacional proposta na nota britanica e com a qual a União Soviética concordara. Washington não encara essa conferência com grande entusiasmo em virtude de nela se incluir a China Comunista, mas é evidente que qualquer acordo sem a participação da China não significaria grande coisa. O que os Estados Unidos não querem, nem podem aceitar, é que essa conferência se limite a ratificar uma solução comunista, alcançada pela força no interior do Laos». — (R.).

COMENTARIOS DA IMPRENSA BRITÂNICA

LONDRES, 3 — Os jornais britanicos comentam hoje a resposta soviética ás propostas britanicas acerca do Laos.

O «Times», por seu turno, escreve: «O que há agora a fazer, pois é da máxima importancia, é saber qual é o Governo laociano. A nota britanica declara que o «chamado governo de Suvanna Phuma» não tem competência para representar o Laos, enquanto Phuma declara, naturalmente, ser o governo legal... Importa agora agir rápidamente Enquanto se continuar a armar aquele país, há o perigo de uma explosão, mesmo se os laocianos não mostrarem grande entusiasmo pela guerra civil».

Quanto ao «Guardian» (liberal): «Os Chineses, infelizmente, embora amplamente interessados neste assunto, não são considerados na nota britanica. E' possível que o Governo soviético, antes de redigir a sua nota, os tenha consultado. O ministro dos Estrangeiros da China afirmou ontem, e pela primeira vez, que se a S. E. A. T. O. intervier na guerra civil laociana, a China enviará tropas para o Laos, a pedido do Governo que reconhece. Não há que tomar esta ameaça demasiadamente a sério, uma vez que foi lançada tão-sómente após os países da S. E. A. T. O. terem posto de parte a ideia de uma intervenção militar». — (F. P.).

O NOIVO

alvejado a tiro

engoliu a bala

DALLAS, 3 — Victor Gonzales e a sua noiva, ambos de 19 anos, tiravam fotografias nos degraus da igreja, a seguir ao casamento, quando um jovem desconhecido se aproximou do casal e desfechou uma pistola á queima-roupa sobre Gonzales.

O noivo foi para o hospital com o maxilar fracturado, tendo os médicos revelado que ele engolira a bala.

O atacante misturou-se com a multidão antes de poder ser reconhecido. — (R.).

Lyndon Jonhson

visitará Espanha?

MADRID, 3 — O vice-presidente americano Lyndon Johnson poderá visitar Espanha esta semana quando seguir de Dacar para Genebra — declarou a Rádio Nacional de Espanha.

Não há qualquer confirmação oficial da notícia, que segundo observadores constituiria o primeiro contacto pessoal entre um elemento do novo Governo de Kennedy e o Governo espanhol. — (R.).

O vice-presidente chegou ao Senegal

DAKAR, 3. — Lindon Johnson vice-presidente dos Estados Unidos representante do Governo americano nas cerimónias da independência do Senegal, chegou a esta cidade acompanhado de sua esposa num avião «Boeing Special». — (F. P.).

Momentos de emoção

viveram 119 pessoas

a bordo de 2 aviões

em dificuldades de aterragem

NOVA YORK, 3 — Dois aviões de carreira a jacto, transportando um total de 119 pessoas, estiveram em dificuldade a noite passada sobre dois aeroportos diferentes, descrevendo circulos para gastar o carburante. Ambos conseguiram fazer aterragens felizes, estando todos os passageiros e tripulantes sãos e salvos.

Um dos aviões era canadiano e fez uma aterragem de «barriga» no aeroporto de Montreal no meio de uma chuva de faíscas. Durante cerca de duas horas a tripulação esforçou-se por conseguir baixar a roda esquerda, dando mergulhos e sacões para a desalojar. Não o tendo conseguido, o comandante decidiu-se por uma aterragem de «barriga» depois de os passageiros terem sido avisados para se protegerem com almofadas e cobertores contra a violência do choque. Não houve nenhum acidente pessoal, embora uma senhora tivesse desmaiado quando já tudo tinha acabado.

O outro avião era americano e sobrevoou o aeroporto internacional de Boston durante [illegible] horas, com 75 pessoas a bordo.

O respectivo comandante suspeitava que um dos pneus das rodas da frente tivesse rebentado ao levantar voo.

Bocados de borracha encontrados na pista confirmavam essa suspeita. Depois de gasto o carburante, o avião aterrou na pista coberta de espuma contra incendio, tendo-se verificado que a suspeita do comandante não se confirmava. — (Reuter).

Atacar Israel

é o ponto de acordo

entre a R. A. U.

e a Jordania

BEIRUTE, 3 — A Polícia jordana encontra-se de prevenção para impedir que se repita uma manifestação como a de sábado, em que a população jordana deu largas ao seu regozijo pelo facto das relações entre o Cairo e Aman terem entrado numa fase de maior credulidade.

Embora haja sido uma carta do rei Hussein ao presidente Nasser que promoveu uma reconciliação, o próprio soberano teve que solicitar á Imprensa que não desse guarida a especulações sobre um possivel futuro encontro entre os dois chefes do Estado, tanto mais que nas manifestações de sábado se colheu a impressão de que a multidão era abertamente pró-Nasser, o que muito embaraçou o Governo jordano.

A carta de Hussoin para Nasser salientava que as más relações entre a Jordania e o Eipto tinham concorrido para prejudicar a causa dos Árabes e para frustrar os esforços de recuperar a Palestina. Entretanto, os círculos diplomáticos ocidentais salientam que Hussoin tomou um grande risco, pois a população da zona ocidental da Jordania é abertamente favorável á R. A. U. e pouco leal á dinastia Hachemita. Assinala-se, também, que a resposta de Nasser, embora favorável, é redigida em tom moderado.

Noutro plano, o Governo jordano não parece ter sido abalado pela demissão, ocorrida a semana passada, do ministro da Defesa e de cinco oficiais de alta patente. — (A. N. I.).

AGRAVA-SE

a situação económica

da Federação das Rodésias

SALISBURY, 3 — A instabilidade política da Federação das Rodésias está a criar problemas económicos, nomeadamente o aumento do desemprego entre brancos e negros.

O director dos Serviços de Desemprego, A. F. Hopkinson, revelou que a situação é, actualmente, muito mais grave que no ano passado e que «vai de mal a pior».

Um informador do Sindicato da Construção Civil anunciou, por seu turno, que nos ultimos três meses saíram do país 400 operários brancos, que não encontravam trabalho.

Cerca de 500 famílias europeias estão a receber auxílio da Assistência Publica e julga-se que há muitas mais que precisam, mas não o solicitam por orgulho. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

Hoje em Stanleyville

há conversações entre os Governos

de Gizenga e Kasavubu

LEOPOLDVILLE, 3. — Cleophas Kamitatu, o primeiro-ministro provincial de Leopoldville, anunciou que partia esta manhã, de avião, para Stanleyville, a fim de conferenciar com o chefe do seu próprio partido, Antoine Gizenga. Acrescentou que seguia num avião da O. N. U. e que estará de regresso ainda esta noite.

Kamitatu disse ser portador de propostas concretas do Governo de Leopoldville para Gizenga, que se intitula sucessor legítimo de Patrice Lumumba.

Recorda-se, aqui, que o jovem primeiro-ministro provincial é membro do Partido da Solidariedade Africana, de que Gizenga continua a ser considerado o chefe, e que nunca se desligou da cooperação estabelecida com Patrice Lumumba, embora tenha conseguido manter-se alheio a quaisquer divergências graves com o Governo central.

Ontem, á noite, Kamitatu declarou que segue para Stanleyville na qualidade de enviado especial do Governo central e com poderes para negociar.

Entretanto, chegam notícias de que continua a concentração de tropas da O. N. U. na Base de Kamina, na Katanga. Estes movimentos de tropas seguem-se a uma surtida das tropas da Katanga, que recuperaram a capital baluba do Manono, a semana passada.

Um informador da O. N. U. declarou, há dias, que a concentração de efectivos militares em Kamina — entre os quais algumas divisões indianas Gurkhas — fora ordenada como precaução, para impedir que venha a travar-se uma guerra civil, no caso de continuar o avanço das forças do presidente Tschombé. — (A. N. I.).

NOTA DE PROTESTO DE HAMMARSKJOELD PARA TSCHOMBÉ

ELISABETHVILLE, 3.—Foi entregue ao presidente Tschombé uma nota verbal do secretário-geral das Nações Unidas, anunciou esta manhã o informador da organização internacional em Elisabethville. Desconhece-se o conteudo dessa nota, mas dá-se a entender que se relaciona com os recentes acontecimentos na Katanga.

Por outro lado, os ultimos elemenmentos do contingente indiano, que foram enviados de avião para a Katanga chegaram á base de Kamina. Os oitocentos homens que o compõem estão aquartelados na base e ainda não participaram em qualquer operação dos capacetes azuis. —(France Presse).

NORMALIZADO O AEROPORTO DE ELISABETHVILLE

ELISABETHVILLE, 3.—O aeródromo de Elisabethville adquiriu ontem o seu aspecto normal. Só os cavalos de frisa, de ambos os lados da estrada, a uns quinhentos metros do aeródromo, recordavam que, a noite passada, as forças katanguesas obstruiram a pista de aterragem para se oporem ao poiso eventual de aviões com tropas indianas da O. N. U.

O informador das Nações Unidas em Elisabethville disse que ás 2 horas locais, uns sessenta policias militares katangueses tentaram dominar o aeródromo. A companhia de capacetes azuis sueca com base no local, proibiu, a seguir, a entrada de todo e qualquer indivíduo no aeródromo, para evitar a chegada de outros katangueses.

Então, o representante da O. N. U. tomou contacto com o ministro do Interior, Munongo, que, depois de receber garantias, deu ordem aos gendarmes para deixarem o aeroporto, e a ordem foi restabelecida.—(F. P.).

O BRASIL

permanecerá fiel

à democracia ocidental

— declarou Jânio Quadros

BUENOS AIRES, 3 — Numa entrevista publicada em exclusivo por «La Nation», Janio Quadros afirma que a política internacional do seu Governo tende a «assumir uma posição internacional mais afirmativa e independente, sem desconhecer os compromissos tomados».

Janio disse, também, que o Brasil permanecerá «fiel á sua definição democrática e ocidental», ocupando-se, ao mesmo tempo, «em vencer a pobreza e em promover um progresso efectivo».

Estas declarações respondiam a uma pergunta que foi proposta ao presidente pelo jornalista: «Considera que a política externa brasileira deve limitar-se a um par-americanismo orientado pelos Estados Unidos, como até agora, ou desenvolver-se no ambito mundial?».

Jânio afirmou: «A solução dos problemas latino-americanos, como se reconheceu na conferência de Bogotá, dependerá substancialmente do progresso económico. Cumpre-nos passar das formulações teóricas para as medidas práticas adequadas. A disposição do actual Governo dos Estados Unidos parece ser a melhor possível O Brasil conta que a América do Norte compreenda que a evolução da América Latina se processa pelas vias da Democracia». — (A. N. I.).

UM RAIO

atingiu-lhe os esquis

SALZBURG (ÁUSTRIA), 3 — O dentista Kurt Bernhard sofreu extensas queimaduras quando um raio atingiu o revestimento de aço dos seus esquis, que transportava aos ombros, na montanha Schmitten, durante uma tempestade. — (R.).

O MINISTRO

dos Estrangeiros

da Grã-Bretanha

visitará Madrid

LONDRES, 3. — Espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, conde Home, visite Madrid, nas próximas semanas, a convite do Governo espanhol, revelou a noite passada, nesta apital, uma fonte geralmente bem informada.

Esta fonte negou-se a dar crédito a notícias de que a visita teria qualquer relação com a possibilidade de a Espanha se juntar á N. A. T. O.

Julga-se que a visita será anunciada oficialmente mais tarde.

«Lord» Home retribuirá uma visita feita a Londres pelo ministro dos Estrangeiros espanhol, Don Fernando Maria Castiella, em Julho do ano passado. — (R. e F. P.)

A visita

de Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

nha afirmado durante a sua campanha eleitoral que não deixaria Washington durante o primeiro ano do seu mandato, em face do enorme trabalho que o esperava na Casa Branca.

O jornal acrescenta: «Mas Kennedy deseja absolutamente ver o general de Gaulle. O presidente norte-americano encontra-se com Macmillan na quarta-feira e com o chanceler Adenauer na próxima semana. O ciclo das suas consultas internacionais não ficaria completo se não se encontrasse com o presidente da Republica francesa». — (R. e A. N. I.).

O PRESIDENTE SERÁ CONVIDADO A VISITAR A ALEMANHA

BONN, 3.—O chanceler Adenauer, convidará o presidente Kennedy, a visitar a Alemanha Ocidental — segundo afirmaram hoje meios governamentais autorizados.—(A. N. I.).

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

PASSAGEM DE MODELOS DE ALTA COSTURA

NO HOTEL RITZ

Apresenta amanhã, dia 4 de Abril, pelas 16 horas, a sua deslumbrante colecção de modelos de ALTA COSTURA, criações suas e dos maiores costureiros europeus, para inauguração da nova estação.

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 736911/2

AVENIDA DA LIBERDADE, 262, 2.º, DT.º

Primeira vitória do grupo nacional

no Torneio Internacional de Juniores

Diário de Lisboa

O "drama" de Mazzola

ou a história dos pais que foram famosos no desporto

(Ler notícia na página central)

Um belo tento, o de Simões. O interior esquerdo, recebendo a bola da direita, atirou fortíssimo e o esférico entrou como uma seta nas balizas de Jackson. Era a 1.º vez...

Serafim fechou a conta, transformando um «livre» próximo da grande área. A bola, chutada com jeito, iludiu a barreira e foi tabelar no poste para se aninhar na baliza do «team» inglês

Onze unidades e quatro golos

Os rapazes com a camisola «grenat», que formam a selecção nacional, ganharam ontem, pela primeira vez, e conseguiram-no com inteiro merecimento. Os quatro golos ficaram até a expressar uma superioridade que, na realidade, existiu, e terão sido, inclusive, uma sumula lisongeira para o «quadro» da Inglaterra que, após uma segunda observação, nos pareceu ser o representante de um curso secundário, daqueles que costumam disputar campeonatos entre turmas...

A equipa escolhida por David Sequerra e preparada por José Maria Pedroto perante um adversário tão débil, que a experiência e o saber de Billy Wright não lograram todavia moldar num estilo que não figurasse mal no estrangeiro, beneficiou de um óptimo ensejo para exteriorizar uma acção global, que não transpareceu contra os Italianos, e que se desejaria, neste momento, quando está em causa a qualificação para as meias-finais do torneio.

Infelizmente, tal não foi possível, nem mesmo com o apoio decidido do publico, que soube acarinhar e estimular, aliás, manifestando também simpatia por dois ou três apontamentos de valor evidenciados pelo extremo-direito Lee.

A selecção nacional evidenciou, em plano destacado, uma nítida ausência de conjunto. O defeito, que não é novidade nenhuma no futebol português, reavivou-se com a sistemática tendência para a prolongada condução da bola como se cada jogador pertencesse a si próprio e não ao grupo de que era parte integrante.

O começo, em jeito fulgurante, apenas se manteve durante os primeiros quatro minutos para depois decair na vulgaridade, com o agravamento da teimosia, mesmo quando as circunstancias aconselhavam a troca de bola, o aproveitamento dos

(Continua na página central)

por **FERNANDO SOROMENHO**

ATLETISMO

Vitória do Sporting

no «Torneio da Primavera»

O «capitão» da equipa de atletismo do Sporting, Eugénio Lopes, recebe das mãos de um dirigente associativo a taça em disputa. Sorrisos de satisfação...

Atingiu-se o termo do Torneio da Primavera e pode dizer-se que o nível registado nas quatro jornadas foi, na verdade, excelente, a revelar o interesse, não só dos atletas, mas também, dos dirigentes e seccionistas dos clubes.

O saldo do Torneio da Primavera é deveras significativo. Atestam-no as proezas de Eduardo Albuquerque, José Galvão, Maximiano Pinheiro, Cumura Imboá, Fernando Castro, Lídio Duarte, Abel Rebelo, Alberto Xavier e Vítor Santos, por parte do Benfica; Manuel de Oliveira, Julio Fernandes, Joaquim Ferreira, Armando Aldegalega, Pedro de Almeida, Rogério Gonçalves, João Afonso e Américo Ferreira, do lado do Sporting.

Os pontos mínimos registados por cada equipa (829 para o Benfica e 825 para o Sporting) reve-

(Continua na página seguinte)

Amanhã

os jogos da 3.ª jornada

O «Europeu» de Juniores tem amanhã a sua 3.ª jornada, que é a ultima da primeira fase. Eis o programa:

EM LISBOA (EST. DA LUZ)

As 22,30 h. — Grécia-Polónia
As 22,00 h. — Alemanha - Holanda

EM COIMBRA

As 15,00 h. — Bélgica-Roménia
As 16,30 h. — Austria-Espanha

EM BRAGA

As 15,00 h. — Portugal-França
As 16,30 h. — Itália-Inglaterra

O encontro Portugal-França é para complemento do programa. Não conta para o torneio.

As provas de atletismo

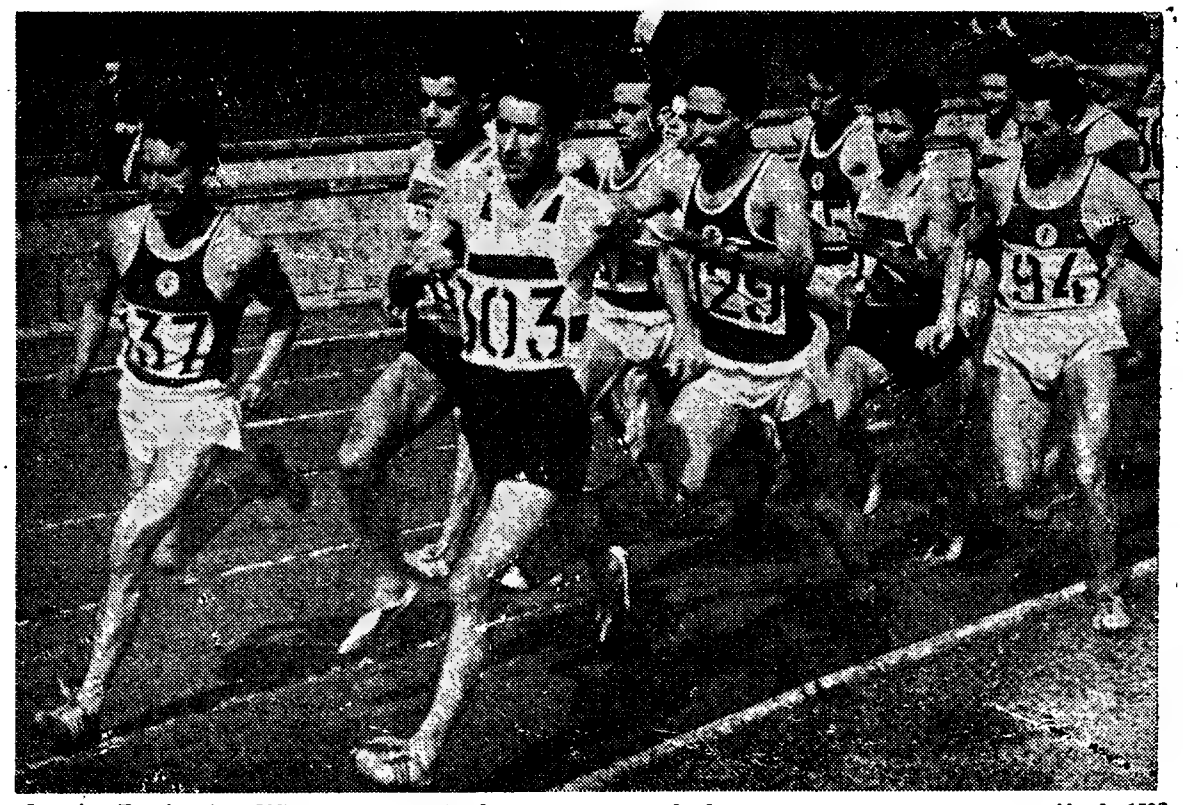
(Continuação da página anterior)

lam o grau de preparação dos elementos em despique.

Na jornada de ontem, aliás, como nas anteriores, os atletas dos *leões* (equipa com bons segundos planos a demonstrar qualidade e quantidade) e dos «encarnados» (conjunto com «estrelas» e alguns bons elementos secundários), voltaram a dar que falar, estabelecendo uma série de marcas e tempos que podem cotar-se como extraordinários para começo de época.

Não podemos deixar de assinalar, por exemplo, as marcas que se verificaram no salto em altura, em que Julio Fernandes, do Sporting, ficou a dois centímetros do «record» nacional (1.90 m.), que é pertença de Rui Mingas, do Benfica; os 15,05 m. do lançamento do peso, que fica a valer como «record» absoluto da especialidade de autoria do benfiquista José Galvão; os 55,74 m. de Eduardo de Albuquerque, do Benfica, no lançamento do martelo; os 44,95 m. de João Afonso do Sporting, no disco; os 3 m. 23 s. da estafeta de 4X400 m. do Sporting (Neves da Silva, Rogério Gonçalves, Fernando Moniz e Valentim Baptista), que valem como novo máximo nacional; os 11 s. de António Faria, do Benfica, nos 100 metros; os 14 m. 47,8 s. de Manuel de Oliveira, do Sporting, na corrida da légua, na qual também Maximiano Pinheiro, do Benfica, obteve o seu «record» pessoal com 14 m. 56,4 s.; os 31 m. 31,8 s. de Armando Aldegalega, do Sporting, nas duas léguas; os 15,2 s. e 56,1 s. de Cumura Imboá, do Benfica, respectivamente, nos 110 e 400 metros barreiras; os 49 s. de Fernando Castro, do Benfica, no percurso da estafeta de 4X400 metros e, finalmente, o computo das quatro marcas de Pedro de Almeida, do Sporting, no comprimento (6,87 m.), vara (3,80 m.), peso (13,49) e 110 m. barr. (15,5 s.).

As jornadas do Torneio da Primavera, na sua apreciação geral, deixaram-nos, na verdade, satisfeitos, posto que se revelaram de bom nível com despiques excelentes (que bela foi a luta Benfica-Sporting) e a permitir uma esperança de outros cometimentos que a modalidade bem necessita. Para além do duelo, entre os dois rivais, há que afirmar que a presença dos Belenenses foi agradável e a servir de exemplo a outros clubes.



Joaquim Ferreira (n.º 303), neste momento da prova em segundo lugar, prepara-se para vencer a corrida de 1500 metros do «Torneio da Primavera». Repare-se em Hélio Duarte (n.º 94) que se despistou

Não há duvida de que este «Torneio da Primavera» terminou em beleza. Nada menos de 17 máximos foram melhorados e 1 igualado. Apenas duas provas não tiveram melhoria acentuada: dardo e 200 metros.

Eis as «marcas» e os «tempos» registados nas competições de 1960 e 1961:

	1960	1961
100 m	11 s. (Bf.)	11 s. (Bf.)
200 m.	22,8 s. (Bf.)	22,9 s. (Bf.)
400 m.	51,9 s. (Bf.)	50,9 s. (Bf.)
800 m.	1 m. 59,6 s. (Sp.)	1 m. 58,3 s. (Bf.)
1500 m.	4 m. 5,6 s. (Sp.)	4 m 0,9 s. (Sp.)
3000 m. obts-	9 m. 39,2 s. (Sp.)	9 m 19,8 s. (Sp.)
5000 m.	15 m. 10,6 s. (Sp.)	14 m. 47,8 s. (Sp.)
10 000 m.	32 m. 7,6 s. (Sp.)	31 m. 31,8 s. (Sp.)
110 m. barr.	15,5 s. (Bf.)	15,2 s. (Bf.)
400 m. barr.	57 s. (Sp.)	56,1 s. (Bf.)
Altura	1,75 m. (Sp.)	1,88 m. (Sp.)
Triplo	13,14 m. (Sp.)	13,84 m. (Bf.)
Vara	3,60 m. (Bf.)	3,80 m. (Sp.)
Comprimento	6,32 m. (Sp.)	6,87 m. (Sp.)
Peso	14,15 m. (Bf.)	15,05 m. (Bf.)
Disco	41,85 m. (Sp.)	44,95 m. (Sp.)
Dardo	60,78 m. (Sp.)	53,87 m. (A. S.)
Martelo	50,32 m. (Bf.)	55,74 m. (Bf.)
4×100 m.	Benfica, 44,7 s.	Benfica, 44,2 s.
4×400 m.	Sporting, 3 m. 34,2 s.	Sporting, 3 m. 23 s.

O ano passado o Benfica conquistou oito primeiros lugares, contra 12 do Sporting. Esta época: Benfica, dez primeiros lugares, contra nove do Sporting e um da Académica de Santarém.

LUTA GRECO-ROMANA

Aguardados com interesse os "Nacionais" de 1.as séries

Estão marcados para sábado próximo, á noite, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, os campeonatos nacionais de primeiras séries de luta greco-romana.

Esta prova, que é a principal do nosso calendário nacional, está a ser aguardada com natural interesse, pois nela estarão presentes os melhores valores portugueses da modalidade, representando o Benfica, o Ateneu, o Ginásio Clube Português e o Lisboa Ginásio Clube.

Se numa ou noutra categoria os vencedores devem de antemão ser conhecidos, caso da de meios-leves, o mesmo já não se poderá dizer em relação ás restantes, senão vejamos: em mínimos, Baldo Cardoso e Angusto Santos Duarte, são dois excelentes lutadores capazes de resolver o título a seu favor; Edgar Mendes, em levíssimos, aparece em magnífica posição. Não podemos esquecer, no entanto, que os «encarnados» possuem, na categoria, um excelente lote de competidores. Em meios-leves, Orlando Gonçalves apresenta-se como favorito indiscutível. A sua carreira, nesta época, tem sido magnífica. Acontece, no entanto, que na categoria se encontram atletas como José António e Edgar Duque, muito capazes de causar uma surpresa.

Em leves, Quintas Ferreira parece o lutador com maiores possibilidades. Nelson Padesca será, no entanto, um digno adversário.

Muito equilibrada apresenta-se, também, a categoria de meios-médios, na qual estarão presentes, entre outros, José Manuel Veiga Pinheiro, Joaquim José Barata, Fernando Teixeira, Artur Reis, todos eles capazes de terminarem a prova na posição de vencedores.

Luís Caldas e César Gomes são os lutadores que se apresentam como vencedores da categoria de médios. O primeiro, com excelente técnica, o segundo denotando maior poder.

Em meios-pesados e pesados Julio Gomes Duarte sobressai do lote. Este rapaz, desde a ultima época, tem acusado muitos progressos que fazem dele um lutador quase imbatível.

Demonstrações de luta e pesos no G. D. do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

No ginásio do G. D. do Laboratório Nacional de Engenharia Civil realiza-se amanhã á noite, uma sessão de demonstrações de luta greco-romana e pesos e halteres, na qual estarão presentes os melhores praticantes da modalidade.

O Vitória de Lisboa pugna pela disciplina

Da direcção do Vitória Clube de Lisboa recebemos uma carta, acerca de factos passados recentemente no seu campo de jogos, de que a seguir publicamos algumas passagens:

«A massa associativa do Vitória Clube de Lisboa, compenetrada de que futebol sem correcção não é desporto e sentindo deveras os ultimos factos ocorridos no campo de jogos, não podia ficar indiferente e resolveu reunir-se em reunião magna, para assim apresentar o seu veemente protesto e tomarem-se medidas julgadas convenientes para evitar tais desacatos.

E, sendo intenção da direcção com o apoio incondicional dos sócios, manter bem íntegro o espírito desportivo tanto na vitória como na derrota e, repudiando tais desmandos, foi decidido estabelecer uma estreita colaboração entre direcção e associados para uma melhor disciplina o que a todos os vitorianos dignifica.

Armin Hary o homem mais rápido vai abandonar o atletismo?

FRANCFORT, 3. — Em consequência de uma fractura num dos joelhos, o atleta «maravilha» alemão, Armin Hary, vê-se impedido de treinar há alguns meses.

E' o próprio atleta, campeão olímpico de 23 anos, que confessa que «a fractura parece ser de carácter mais grave do que inicialmente suposera».

Hary, o primeiro atleta a conseguir registar 10 segundos nos 100 metros, sofreu a fractura num desastre de viação, registado em Novembro, na cidade de Berlim. A tal respeito declara ainda:

«Desde o desastre tenho tentado voltar a treinar-me, mas não posso».

A comissão de direitos da Associação de Atletismo da Alemanha Ocidental decretou, depois do acidente, a suspensão do atleta de todas as provas desportivas no período compreendido entre 22 de Janeiro e 7 de Maio, por «violação dos regulamentos de camaradagem e do amadorismo», revogando, assim, anterior determinação da Associação de Atletismo do Estado do Hesse, que suspendera o «sprinter» durante um ano, por ter exigido o pagamento de despesas muito elevadas.

Todavia, Armin Hary afirma que, além da luxação do joelho, existe outra razão que o pode afastar das provas de pista durante todo o ano:

«Tenho alguns projectos sobre o meu negócio e não sei se o meu trabalho me permitirá dispor de tempo suficiente para os treinos».

E' do domínio publico que Hary tem dispendido muito tempo no aperfeiçoamento de um dispositivo mecanico que poderá simplificar as comunicações telefónicas, mas ele recusa-se a facultar pormenores sobre o empreendimento.

Em Setembro do ano passado, Armin manteve os entusiastas do atletismo em suspenso, anunciando que se retiraria das pistas, para logo desmentir a afirmação anterior, classificando-a como mero gracejo.

Aliás, a retirada de Hary representaria grave perda para o renascido atletismo germanico. Efectivamente, os êxitos por ele conseguidos foram a causa principal para a recuperação da antiga fama do atletismo alemão.

De resto, Armin Hary não detém apenas a supremacia, práticamente incontestada nos 100 metros, visto se ter revelado, também, praticante promissor dos 200 metros, no ano passado, registando mais um décimo de segundo do que o tempo de 20,4 segundos — «record» europeu — alcançado pelo seu compatriota Manfred Germar. — (A. N. I.).

Os jovens tenistas começaram a época

A temporada de ténis de 1961 inaugurou-se na ultima semana com o «Torneio da Páscoa» para infantis e juniores, promovido pelo Clube de Ténis do Estoril, nos seus «courts».

O clube da Costa do Sol parece, portanto, disposto a manter a actividade quase constante da temporada finda, dando assim o mesmo valioso contributo para a expansão da modalidade.

Nada menos de 29 jovens jogadores estiveram em acção, repartidos por três competições: infantis, até aos 12 anos; infantis, dos 13 aos 15 anos; juniores. Curioso referir que entre os concorrentes se encontravam alguns que parecem dispostos a seguir o exemplo dos pais.

Na prova dos mais novos (10 concorrentes), foram António Garrido e José António Figueiredo Benito Garcia os que tiveram actuação mais saliente, disputando uma animada final, ganha pelo segundo. Nas meias finais quedaram-se Henrique Monteiro Chaves e Manuel Schmidt.

A prova reservada aos infantis dos 13 aos 15 anos, só teve oito concorrentes — melhor sete, porque um deles faltou. Manuel Ribeiro, na final, levou a melhor sobre Alvaro António Santos, tendo-lhe sido menos custoso vencer o derradeiro encontro do que o da meia final, contra Carlos A. Silva.

A competição de juniores foi a mais concorrida, reunindo alguns nomes que já temos encontrado entre concorrentes a provas de seniores. Olívio Silva e João Lagos foram designados para «cabeças de série» e corresponderam amplamente á distinção que se lhes conferiu. Chegaram á final e aí proporcionaram animado despique, que deu ao 2.º a vitória. Depois deles foram Vítor Silva e Mário Figueiredo os que mais se evidenciaram. Formaram o quarteto dos semi-finalistas — um quarteto prometedor, na verdade, se for bem encaminhado...

O TURISMO E O DESPORTO

Porque se não leva A MONTE GORDO a natação portuguesa?

Todos os que gostam da natação e reconhecem neste desporto os mais salutares predicados da educação física... não se cansam de apontar, repetidas vezes, um dos grandes males da modalidade: a falta de piscinas.

E' um tema já muito batido — não obstante continuar (infelizmente) com a maior actualidade...

Não vimos, porém, insistir nele. Preferimos, antes, apresentar outro problema que nos parece, também, oportuno e interessante como ponto de partida para a maior propaganda da natação em Portugal.

Quantas piscinas não há, espalhadas pelo País, construídas por iniciativa particular, que jamais tiveram a honra de servirem para provas oficiais?...

Parece-nos que, como propaganda — a que o turismo não pode ficar alheio — a Federação Portuguesa de Natação tinha o maior interesse em levar a esses locais as suas provas. Porque o não faz... não sabemos. Desconhecemos, até, se aquele organismo federativo sabe ou não da existência dessas piscinas.

Estivemos, recentemente, em Monte Gordo — uma praia destinada a desempenhar papel preponderante no turismo nacional. Existe ali um bom hotel, com uma piscina...

Não seria oportuno e conveniente levar, ali, unica localidade do Algarve com as condições indispensáveis para a acolher, a natação portuguesa, através de uma série de competições oficiais?...

O turismo e a natação, naqueles como noutros casos, poderia andar de braço dado — com proveito para ambos.

AUTOMOBILISMO

ARAUJO CABRAL no Grande Prémio de Pau

PAU, FRANÇA, 3 — Tripulando um «Maserati», o português Mário de Araujo Cabral obteve o nono tempo — 1 minuto e 37,9 segundos — nos segundos treinos para o Grande Prémio Automobilístico de Pau, a primeira prova internacional deste ano, em que já vigora o novo estatuto para as competições da fórmula 1.

Por sua vez, o campeão mundial Jack Brabham, da Austrália, melhorou o seu «record» da prova em 1,7 segundos. Conduzindo um «Cooper», fez a volta mais rápida em um minuto e 32,7 segundos, colocando-se no primeiro posto para a largada. A sua média para a volta — 2760 metros — foi de pouco mais de 107 quilómetros por hora.

O segundo nos treinos de ontem foi o inglês Jim Clark, em «Lotus», com o tempo de 1 minuto e 32,9 segundos e a média de 106 quilómetros por hora. (A. N. I.).

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

CRIME EM HOLLYWOOD

Por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

CAPÍTULO I

— Ela tem estado a receber cartas ameaçadoras — concluiu.

— Todas as recebem? — retorqui. — Sempre que o agente de publicidade não tem ideias...

— Desta vez não é o caso — disse ele com firmeza. — Eu próprio vi algumas dessas cartas. Foram apresentadas á Polícia para exame.

Não respondi.

Suponho que ele já tinha lido na minha cara que eu não gostava de me ver encarregado daquele caso. Olhou-me com curiosidade:

— Mas, afinal de conta, que tem você contra essa gente? Já tinha reparado que você não os suporta.

— E por que havia de os suportar? — retorqui. — São todos uns estarolas inchados de vaidade. Que têm de especial? Quem eram antes de entrarem para o cinema? Uma delas era manicura de uma barbearia. Outra distribuia anuncios numa rua de Coney Island.

— E por isso não têm direito á protecção da Polícia?

— Toda a gente tem — admiti de má vontade.

— Nunca apreciou o seu trabalho?

— Para mim não são pessoas reais — argumentei. — Vou ao cinema, sento-me e fico a vê-los.

2

Mas não são reais. São apenas fotografias em celuloide. — E no entanto, comem, bebm, dormem e amam como qualquer de nós. Talvez por vezes se sintam mais solitários, mais receosos.

— Foram eles que escolheram, não é verdade? Dizem todos que vivem para o cinema. Pois agora, aguentem-se! Que pretendem mais? Compaixão?

— Você já viu esta «estrela»?

— Não consigo diferenciá-las umas das outras. Para mim, são todas iguais. São nomes apenas, sem corpo

— Bem, eu não diria pròpriamente que Betty Grable e Marilyn Monroe, por exemplo, não têm corpo... Seja como for o estudio procurou-nos e pediu-nos que lhe dispensássemos protecção. E para isso é que nós cá estamos.

— Sente-se um homem feito lulu preso á trela — gemi. — Ama seca de... E no fim de contas, por que hei-de ser eu? Não há mais ninguém que possa fazer esse serviço?

O meu chefe mexeu nuns papéis.

— Quando começámos esta conversa, lembro-me de o ter encarregado de uma missão. Será que pensa recusá-la?

— Não senhor.

Que outra coisa podia eu dizer?

— Muito bem, Galbraith. Dirija-se imediatamente ao estudio e não perca a pequena de vista, por um segundo só que seja. E lembre-se de uma coisa: a sua missão não é descobrir quem escreveu as cartas, mas apenas ter Martha Meadows debaixo de olho, para que nenhum mal lhe aconteça. O senhor é responsável pela sua segurança.

— Sim, senhor. — E com isto dei um suspiro.

Sem duvida alguma eu era o paisana mais relutante e semi-rebelde que até hoje tenha sido encarregado de um serviço. Saí do comando e chamei um táxi. Quanto mais depressa me atirasse á tarefa, mais cedo o meu chefe me descartaria dele. A partir daquele momento, o táxi e tudo mais corriam de conta do estudio onde «miss» Meadows trabalhava, mas nem por isso eu simpatizava mais com ela. Sem na verdade lhe desejar mal algum, estava longe de ser um «fan» devotado da sua pessoa. A verdade é que quase simpatizava com o fulano que lhe escrevera as cartas.

3

Eis o estado de espirito em que me encontrava.

O estudio, uma série de edifícios situados na Marathon Street, junto á esquina onde a Vine desemboca no Boulevard, fazia mais lembrar um quartel. Tendo nascido e vivido sempre em Los Angeles, nunca esperara visitar um desses locais. Da mesma forma como nunca ninguém visita os museus ou outros pontos de interesse da sua própria terra; são sempre os de fora.

Exibi ao porteiro as minhas credenciais, o homem empunhou um telefone e anunciou:

— Da Polícia, para verem «miss» Meadows.

E dali por diante todas as portas se me abriram e eu fui passando de mão em mão como uma bola de voleibol durante um desafio de alto nível, até chegar á célebre estrela de cinema.

«Miss» Meadows encontrava-se no seu camarim, a descansar entre cenas e a almoçar. O camarim era todo forrado a «chintz», como a minha mulher tem lá em casa; só que os meus não são tão bons. O almoço da celebridade consistia num copo de leite e numa sanduíche tão fina que a folha de alface que tinha dentro era da grossura das duas fatias de pão. Naturalmente. «Sua Excelência» fazia dieta para não perder as linhas que eram de património nacional. Não para mim, mas para toda a população feminina, sem duvida.

Tinha o rosto sob uma grossa camada de maquilhagem que, no entanto, não lhe disfarçava uma certa frescura e candura. A rapariga era do género caseiro, da melhor amiga da nossa irmã, se percebem o que quero dizer. Do género de moça que cresce e desabrocha repentinamente, mas a que a gente só vê como uma miuda ainda. Assim mesmo.

— Detective Galbraith da Judiciária, «miss» Meadows — disse eu cerimoniosamente.

Ela olhou-me uns momentos e depois declarou com solenidade:

— Não se parece nada com os detectives como eu os julgava.

— E a senhora também não se parece com as estrelas de cinema, como eu as julgava — respondi.

Ela esteve uns instantes calada a reflectir na minha resposta e por fim perguntou:

4

— Devo considerar isso um elogio?

— Sim. — E depois perguntei-lhe: — Eu também posso considerar a sua frase um elogio?

Ela fechou os olhos, tornou a abri-los, numa afirmação muda.

E, não sei porquê, mas a verdade é que subitamente nos tornámos amigos

Nesse momento, uma mulher de cor, a criada julgo eu, meteu a cabeça na porta, e principiou a dizer: — Querida, não tarda... — mas nesse momento deu com os olhos em mim, examinou-me dos pés á cabeça, e de subito irrompeu pelo camarim, exclamando: — Escute uma coisa, jovem, não traga para aqui essa beata. Que mal lhe fez a moça? — E sem mais cerimónias, arrancou-me o cigarro da mão, levou-o para fora do camarim e pisou-o com mais violência do que era necessária para o apagar.

Fiquei atónito. Não estivera a fumar o cigarro e a Meadows parecia-me demasiado jovem para sofrer de asma.

— Não sejas malcriada, Nellie — disse Martha Meadows com um sorriso indulgente. Voltou-se para mim e apontou-me para o vestido. — Desculpe-a, mas a razão disto é que trago por baixo uma armação de celuloide para fazer saia de balão. E uma centelha...

Martha Meadows envergava um vestido dos tempos da Guerra Civil e a saia lembrava um chapéu de sol, desses que a gente vê nas praias.

— Lá porque não aconteceu até aqui, não quer dizer que não possa acontecer — ripostou a cuidadosa criada. — O guarda-roupa não tinha o direito de fazer essa armação em celuloide. — E continuou a resmungar sombriamente com os seus botões.

Nesse momento retiniu o telefone e «miss» Meadows atendeu.

— Muito bem, estou pronta. — Virou-se para mim. — Tenho de voltar ao «set». Estamos a rodar a cena principal esta tarde, de forma que peço des...

— Lamento muito — atalhei com firmeza. — A senhora parece não ter compreendido. Tenho de a acompanhar a toda a parte. Estas são as ordens que recebi.

5

Ela reflectiu uns momentos e depois encolheu os ombros.

— Por mim, não faço objecção. Mas o realizador é que pode não gostar da ideia de admitir estranhos no «set». Detesta ser observado quando trabalha. Sabe, ele é muito susceptível.

— Deixe. Terá de se conformar.

Ela pôs um xaile pelos ombros. Nellie entregou-lhe um par de luvas de renda e os três saímos do camarim. Deixei que a jovem e a criada fossem á frente, seguindo-as a discreta distancia. Passámos por uma porção de estudios — lembrando uma pequena cidade — e parámos finalmente á entrada de um que ostentava uma tabuleta dizendo: «Set XVIII, Meadows, Filme da Guerra Civil».

(Continua)

«LOJA — ALUGA-SE»

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, com sede na Praça de D. Pedro IV, n.º 45-3.º, aceita propostas, com oferta de renda, em carta fechada e lacrada, até ao próximo dia 10 do corrente, para arrendamento da loja com o n.º 10-D da Rua José Esaguy, a Alvalade.

Esta Caixa reserva o direito de aceitar ou não as propostas enviadas.

BLUSAS
CASACOS
FRANCESES
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

Restaurante TRICANA
(ANTIGO BORGES)
✲ PARQUE MAYER ✲
Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. ✲ A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)
ORCOSI
RUA 1.º DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Para DEPOIS DA BARBA

PEREIRA LEITE
LOÇÃO FACIAL SÓLIDA
Dama

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1960

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA e VISEU» 4 1/2 % — 1889 —, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1960 será efectuado a partir de 1 de Abril p.º futuro, ao preço de:

Esc.: —1$64—para títulos ao portador

Esc.: —1$62—para títulos nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na Sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e aos sábados das 10 ás 12 horas.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Ray "Sugar" Robinson falhou

mas perdeu como um grande campeão

A ultima tentativa de Ray «Sugar» Robinson falhou! E deve ter marcado o fim da carreira do mais extraordinário campeão de pugilismo dos ultimos cinquenta anos. E dizemos o fim porque, mau grado a extraordinária popularidade e atracção de bilheteira, as suas derrotas pontuais perante Paul Pender e Gene Fullmer tornam pouco provável que qualquer organizador se interesse em o opor frente aos titulares dos «mundiais» de médios.

A vitória de Gene Fullmer foi a da força bruta sobre o engenho e a experiência enquanto que a de Paul Pender foi a de uma esquerda educada ao velho estilo inglês, aliada a um jogo de pernas rápido, sobre um campeão poderoso, mas já sem a «pimenta» do passado.

Ray Robinson atinge o ocaso de uma carreira brilhante. Poderá fazer, ainda, combates lucrativos com alguns dos primeiros planos da categoria dos médios, mas perdido o «mordente» da sua famosa esquerda não conseguirá voltar ao trono de campeão, senão por um conjunto de circunstancias favoráveis que o venham a beneficiar como, agora, em Las Vegas, o prejudicaram.

O pugilista quarentão iniciou a pugna disposto a liquidar o seu fortíssimo, fisicamente falando, adversário e nos dois primeiros assaltos ameaçou infligir ao seu adversário uma derrota ainda mais estrondosa do que a infligida em Maio de 1957, quando o venceu por K. O., ao quinto assalto, e reconquistou o título mundial pela quarta vez.

Porém, o pugilismo é um jogo e como tal tem o factor sorte a influenciar a marcha dos combates. No terceiro assalto quando Robinson, que estava a aproveitar habilidosamente a sua manobra de ter convencido os organizadores a montarem um ringue com 5,50 metros de lado, em vez dos 4 metros habituais, para melhor explorar as bovíneas arremetidas do «Hercules de Utah», se preparava para «contrar» um Fullmer que, em movimento rápido para ele marchava demorou o golpe e foi apanhado por um gancho da esquerda do seu adversário, atirado com toda a força dos seus ombros taurinos. Há anos esta manobra era o fim dos adversários do «Sugar» porque a direita deste «entrava» sempre com a fulminante rapidez do estoque de um grande matador. Agora, porém, perdida a antiga rapidez de execução e de reflexos foi ele vítima do golpe do adversário. O «hook» do pugilista Mormon «bateu justo» e como que esvaziou a resistência do veterano campeão. A superioridade inicialmente demonstrada desapareceu. Robinson vacilou, «pendurou-se» para não cair e conseguiu chegar ao fim do assalto, mas os cinco períodos seguintes foram todos ganhos por Fullmer que, impondo o seu estilo de batalhador, golpeou Ray nos flancos minando-lhe a resistência, e não lhe dando tempo para recuperar.

Todavia, quem uma vez foi rei nunca perde a majestade. E Robinson, apesar de ter dobrado os joelhos, no sétimo assalto, devido a um gancho da esquerda, á cabeça, retomou a iniciativa no oitavo assalto, período em que forçou Fullmer a virar os olhos com dois «uppercuts» bem aplicados. No décimo assalto o «Mormon» dobrou os joelhos em virtude de um gancho á cabeça e de um «golpe cruzado» á cara. No entanto a granítica resistência do pugilista do Lago Salgado não sofreu abalo e continuou a impor uma luta de perto, um «in-fighting» fatigante e demolidor que por vezes reduziu Robinson á impotência forçando-o a agarrar-se e esperar a salvadora voz de: «separa». O árbitro valeu muito ao veterano viu Ray «pendurado» sem responder á luta de perto, que lhe era imposta, e na qual demonstrou as dificuldades de sempre, pois os pugilistas de grande classe sentem-se sempre mal nesse estilo de combate onde a força bruta tem participação primordial.

No assalto final as sete mil pessoas que assistiram á pugna tributaram uma tremenda ovação a Robinson, pois este numa girandola final de todos os seus recursos abalou o contendor, por duas vezes, primeiro com uma esquerda á cabeça, depois com uma direita também á cabeça. Foi belo o esforço de um grande campeão que, mau grado a veterania e a perda evidente de algumas das qualidades que o fizeram muito grande no firmamento do pugilismo, ainda soube e pôde defender galhardamente as suas credenciais de candidato ao título mundial. Ray «Sugar» Robinson fará 40 anos no próximo dia 3 de Maio e combate há mais de 20 anos, pois Walker Smith (seu verdadeiro nome) principiou a combater aos 16 anos e estreou-se como profissional aos 17. Tão longa actividade pugilistica deu-lhe a experiência e o saber necessários para, numa luta dura e demolidora, chegar ao fim dos 15 assaltos apenas com uma ligeira esfoladura no sobrolho esquerdo enquanto que o seu adversário ficou em muito pior estado geral, apesar de vencedor por decisão unanime do juri. Gene Fullmer tinha a arcada superciliar esquerda aberta, o olho do mesmo lado completamente fechado, um corte no nariz entre os olhos e a face direita inchada. Quem não tivesse assistido ao combate diria que o vencedor fora Robbie. A margem de ganho da vitória foi de 5 pontos e se não fosse para um campeonato a decisão teria sido um «nulo» pois a margem é pequena demais para, não sendo para um título, decidir um vencedor. Fullmer beneficiou da sua condição de campeão e obteve assim a sua 53.ª vitória em 57 combates. Ray Robinson perdeu pela 9.ª vez em 156 combates, e poderá deixar os ringues, pois tem um nome de altura quase inextinguível pois o seu nome só encontra par em Jack Dempsey, Joe Louis, Benny Leonard e Jack Johnson. O «Hall of Fame do Pugilismo» já tem lugar para o busto do pugilista que foi ao longo da sua longa carreira considerado como a «Maravilha do Ringe», o «fdolo do Harlem» e um dos mais activos elementos da «Associação para o Desenvolvimento das Gentes de Cor» entidade que pretende a valorização do negro americano.

Ray, porém, ainda não declarou se abandona ou não. O mundo do pugilismo aguarda tal decisão, esperando que saia em beleza um grande campeão.

«SWING»

Gene Fulimer, à direita, prepara-se para atingir o tronco de Ray «Sugar» Robinson

O inglês Henry Cooper

subiu ao 4.º lugar

na lista dos melhores "pesados"

NOVA YORK, 3.—O campeão da Inglaterra e do Império britanico, Henry Cooper, ocupa agora o quarto lugar na lista dos pretendentes ao título mundial dos «pesados», presentemente na posse de Floyd Patterson, enquanto o sueco Ingemar Johansson desceu para o quinto lugar — revela a lista das classificações agora publicada pela revista «The Ring».

Cooper obteve esta classificação graças á sua vitória sobre Joe Erskine, por K. O. A descida do sueco Johansson deve-se ao facto de ter sido derrotado por K. O. ao sexto assalto, no terceiro combate contra Floyd Patterson.

Sonny Liston, que é actualmente o primeiro pretendente ao título mundial dos «pesados», e Henry Cooper são considerados os mais prováveis adversários de Floyd Patterson.

Na lista dos «meios-pesados», o campeão da NBA, Harold Johnson, de Filadélfia, ocupa o primeiro lugar entre os pretendentes ao título de que é detentor o norte-americano Archie Moore.

A lista de classificações da «The Ring» é a seguinte:

CAMPEÃO — «Pesados» — Floyd Patterson (E. U. A.). PRETENDENTES — Sonny Liston (E. U. A.), Eddie Machen (E. U. A.), Zora Folley (E. U. A.), Henry Cooper (Inglaterra), Ingemar Johansson (Suécia), Mike Dejohn (E. U. A.), George Chuvalo (Canadá), Alex Miteff (Argentina), Tom McNeeley (E. U. A.), Robert Cleroux (Canadá).

«Meios-pesados» — Archie Moore (E. U. A.), Harold Johnson (E. U. A.), Giulio Rinaldi (Itália), Erich Schoppner (Alemanha), Doug Jones (E. U. A.), Chic Calderwood (Escócia), Willie Pastrano (E. U. A.), Von Clay (E. U. A.), Bobo Olson (E. U. A.), Jesse Bowdry (E. U. A.), Kirk Barrow (E. U. A.).

«Médios» — Paul Pender (E. U. A.), Gene Fullmer (E. U. A.), Gustav Scholz (Alemanha), Dick Tiger (Nigéria), Ray Robinson (E. U. A.), Terry Downes (Inglaterra), Joey Giambra (E. U. A.), Florentino Fernandez (Cuba), Hank Casey (E. U. A.), Denny Moyer (E. U. A.), Joey Giardello (E. U. A.).

«Meios-médios»—Benny Paret (E. U. A.), Emile Griffith (E. U. A.), Ralph Dupas (E. U. A.), Luís Rodriguez (Cuba), Federico Thompson (Argentina), Duilio Loi (Itália), Jorge Fernandez (Argentina), Gaspar Ortega (México), Brian Curvis (País de Gales), Ted Wright (E. U. A.), Gomeo Brennan (Bahamas).

«Leves» — Joe Brown (E. U. A.), Dave Charnley (Inglaterra), Carlos Ortiz (E. U. A.), Carlos Fernandez (Venezuela), Len Matthews (E. U. A.), Doug Vaillant (Cuba), Flash Elorde (E. U. A.), Kenny Lane (E. U. A.), Giordano Campari (Itália), Solomon Boysaw (E. U. A.), Eddie Perkins (E. U. A,).

«Meios-leves» — Davey Moore (E. U. A.), Graciny Lamperti (França), Sugar Ramos (Cuba), Sergio Caprari (Itália), Rafiu King (Nigéria), Ray Nobile (Itália), Terry Spinks (Inglaterra), Juan Ramirez (México), Danny Valdez (E. U. A.), Howard Winstone (País de Gales), Floyd Robertson (Ghana).

«Levíssimos» — Eder Jofre (Brasil), Alphonse Halimi (França), Freddie Gilroy (Irlanda), Joe Medel (México), Piero Rollo (Itália), Kenji Yonekura (Japão), Leo Espinosa (Filipinas), Eloy Sanches (México), José Lopez (México), Enrique Hitchman (Cuba), Carlos Hernandez (México).

«Mínimos»—Pone Kingnetch (Tailandia), Sadao Yaoita (Japão), Johnny Caldwell (Irlanda), Minim Ben Ali (Espanha), Ramon Arias (Venezuela), Mitsunori Seki (Japão), Pascual Perez (Argentina), Risto Lukkenen (Finlandia), Edmundo Esperza (México), Hiram Bacallao (Cuba), Carlos Rodriguez (Argentina).—(A. N. I.).

Futebol em Bogotá

BOGOTÁ, 3. — O Clube Santa Fé, desta cidade, venceu o Barcelona, de Guayaquil, por 3-0 (0-0 ao intervalo) no primeiro encontro da Taça dos Campeões Americanos de Futebol. Os golos foram marcados por Panzutto, aos 22 e 33 minutos, e por Perazzo, aos 38. Assistiram 18 000 pessoas.

O jogo da segunda «mão» realiza-se aqui no próximo domingo. — (A. N. I.).

Otto Glória DIZ

*** Que a equipa da Inglaterra tem ultimamente perfilhado o sistema táctico do «4×2×4».**

DENTRO de mais alguns dias, o seleccionador nacional, sr. Armando Ferreira, deverá apresentar a lista dos jogadores que serão convocados para os treinos da selecção nacional, que no próximo dia 21 de Maio, no Estádio do Jamor, enfrentará a representação inglesa, em disputa das eliminatórias pelo Campeonato do Mundo. Após os sucessos do jogo contra a selecção de Luxemburgo, em que, embora vencendo por 6-0, a nossa equipa não teve actuação global que satisfizesse plenamente, é pensamento do principal responsável, tudo fazer para evitar a repetição do facto. Os planos de trabalho elaborados com tanto cuidado, deverão ser cumpridos á risca. Vai ser, por certo, bastante dura a tarefa que os seleccionados portugueses terão pela frente, pois é inegável que o futebol inglês atravessa um excelente período. Após os insucessos observados nos ultimos anos, as antigos «mestres» do «soccer» resolveram meter mãos a uma importante obra de recuperação que lhes restituisse o prestígio abalado. O fim daquela fabulosa geração de grandes «astros» que tanto nome haviam dado ao «association» britanico, os Matthews, Tinney, Hogan, Lawton, Lofthouse, Writgh e outros, deixou o futebol inglês com carência de valores da mesma categoria. E não se pense, como muitos asseveraram, que foi por incuria ou qualquer outro motivo que isto sucedeu. É que, jogadores da classe daqueles, não se «fabricam» nem aparecem sempre que se deseje. O mesmo fenómeno, aliás, sucedeu no Brasil, quando a geração dos famosos Zizinho, Maneca, Dánilo, Ademir, Jaime, Rui, Domingos da Guia e tantos outros, não teve quem os substituisse de imediato.

Entretanto, tanto num como noutro dos países citados, após o declínio verificado, voltou o período de esplendor. No «soccer» inglês, há na realidade, actualmente, uma selecção que, sendo ainda bastante jovem, já possui a experiência de veteranos. Jogadores com a sempre excepcional bagagem técnica, que é seu apanagio e com novos detalhes tácticos que demonstram grande poder de compenetração e assimilação. Embora ainda há pouco tenhamos lido numa entrevista, que o seleccionador britanico não considera que a selecção do seu país actue dentro do chamado sistema 4X2X4, podemos assegurar, por informações de fontes abalizadas, que é justamente neste sistema, usado quase universalmente, agora, que o «scratch» da velha Albion vem jogando nos seus ultimos compromissos Compreendemos, no entanto, que os responsáveis — lá como cá —, procurem «esconder» alguma coisa. Ainda no ultimo jogo Aarhus-Benfica, o seleccionador sr. Wintterbotm esteve na Dinamarca, a fim de ver em acção os Portugueses, já que sabe ser o campeão nacional, o clube que dará sete ou oito jogadores para a selecção que jogará em Lisboa.

Do mesmo modo, o responsável pelo quadro lusitano assistirá ao próximo encontro Inglaterra-Escócia, a fim de poder tirar conclusões. Segundo pensamos, neste grande desafio, que se travará em Londres — o que é opinião também de alguns observadores categorizados — o publico e os técnicos irão ver em acção justamente os dois estilos do futebol britanico dos nossos dias De um lado, uma equipa jogando num 4X2X4, largo, incisivo, sem arabescos e com cada homem formando uma peça de um conjunto, que tem actuado como uma verdadeira máquina. Da outra parte, o clássico jogo curto e rasteiro dos Escoceses — bonito, mas pouco prático — representando o «association» antigo, onde a força prevalece sobre o malabarismo e a improvisação. Mas a selecção inglesa já actua sem virtuosismos desnecessários e joga um futebol moderno. Por isto mesmo, dissemos acima que a tarefa dos representantes portugueses será bastante árdua. Esperamos, no entanto, que os futebolistas que merecerão a honra de ser chamados a representar a sua nação numa competição tão importante como é o Campeonato do Mundo, atentem bem nas responsabilidades que lhes pesam sobre os ombros. Procurando cumprir religiosamente a sagrada missão de defender o prestígio da sua Pátria, no campo desportivo, os rapazes portugueses terão de lutar com muito brio e entusiasmo, para alcançar neste importantíssimo desafio e nos outros que se sucederem, os resultados mais prestigiantes para o futebol nacional, ao mesmo tempo que tentarão a consagração máxima da sua carreira futebolística, alcançando a meta desejada: disputar pela primeira vez na história do futebol português, a fase final do Campeonato Mundial. Bem sabemos que a tarefa será dificílima. Mas, se todos trabalharem para o seu êxito, poderemos ter a certeza de que as dificuldades serão transpostas e alcançaremos o nosso objectivo.

*

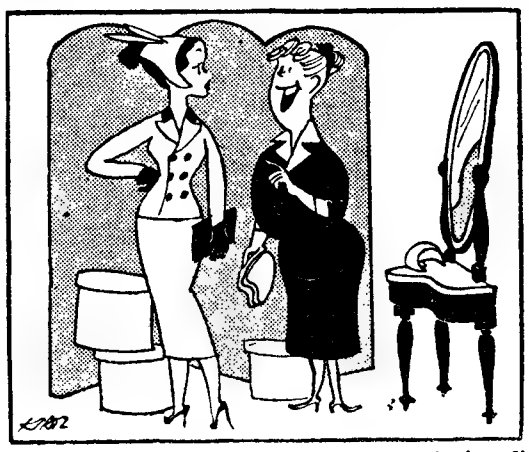
Agora, que se realiza em Portugal, o torneio europeu de juvenis, parece-nos bem momentoso o assunto que aqui temos abordado referente á iniciação desportiva e de escolas de futebolistas Todos aqueles que observam este problema com o devido interesse, vêem as possibilidades magnificas que se oferece ao «soccer» português, quando passar a cuidar com o devido carinho e em escala mais acentuada, da questão da iniciação dos jovens atletas e, em especial, dos futebolistas. É que, se sem nada daquilo que se faz em outros centros, os nossos juniores já se apresentam tão bem como se verificou no torneio passado e no actual, do qual a representação nacional é uma das favoritas — o que não seria possível obter com estas medidas que preconizámos? Todos reconhecem que haveria um lucro incomensurável com a criação das escolas de jogadores em todos os clubes, permitindo, assim, maiores possibilidades para o aparecimento de novos valores para o futebol. Nos outros países europeus, aliás, as escolas de futebolistas abundam, verificando-se até um aumento sempre crescente, que põe a descoberto inumeros e reais valores, que muitas vezes veriam passar o tempo sem oportunidade de se projectarem, se tais centros de iniciação e aperfeiçoamento não existissem. Se por um lado a iniciação desportiva traz os benefícios que todos conhecem, por outra parte, especialmente na Provincia ou nos clubes das divisões inferiores, as escolas de jogadores têm um valor inestimável. Diversas vezes já tem sido salientada a dificuldade cada vez maior dos clubes conseguirem arregimentar jogadores oriundos de outros clubes, em virtude da lei que rege as transferências. Até há algum tempo, ainda havia a facilidade de mandar vir do Ultramar (especialmente de Angola e Moçambique) os magnificos joga-

(Continua na 25.ª página)

pequeno MAGAZINE

O IV Centenário do Rio de Janeiro

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro vai organizar um congresso de história e geografia regionais, em comemoração do IV Centenário do Rio. Investigadores de reconhecido mérito participarão no simpósio preliminar.

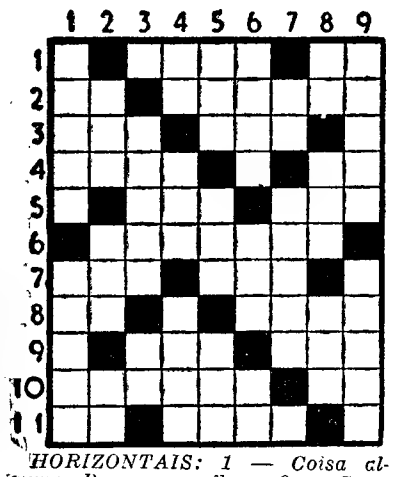


— Este chapéu tem ainda a vantagem de impedir que se oiçam as inconveniências dos sujeitos malcriados.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2270



HORIZONTAIS: 1 — Coisa alguma. Pronome reflexo. 2 — Campeão. Cantigas. 3 — Executa. Santo. 4 — Rilhar. Freguesia do concelho de Ancião. 5 — Chefe etíope. Soletrar. 6 — Costuraras. 7 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Pronome pessoal. 8 — Pertences. Apago. 9 — Altar. Preposição. 10 — Cura. Nome de uma letra. 11 — Alternativa. Murro.

VERTICAIS: 1 — Bárbaro. Época. 2 — Sádio. Cabelos brancos. Símbolo químico do ouro. 3 — Cifras. Céu. 4 — Antes de Cristo. Chefe abissínio. Deus do amor. 5 — Preposição e artigo (pl.). Preposição. Ferro temperado. 6 — Anual. Gracejas. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 7 — Porco. Lameiros. 8 — Isolado. Catedrais. Antiga capital do Marrocos francês. 9 — Permanecer. Personagem de uma das obras de Shakespeare.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserito.

Solução do problema n.º 2269

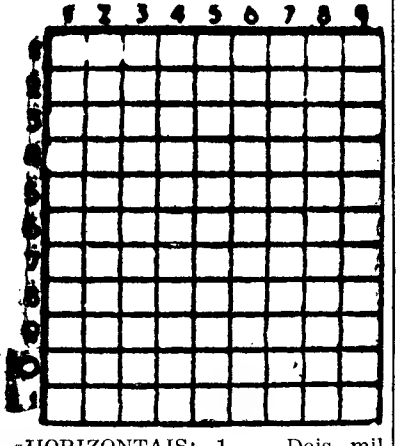
HORIZONTAIS: 1 — Acceleram. 2 — Caio. Éter. 3 — Eis. Oval. 4 — Rã. Acolho. 5 — O. Gralhos. 6 — Cia. Ter. 7 — Sam. Cai. 8 — El. For. Cá. 9 — Aria. Par. 10 — Ádia. Aria. 11 — Osmozomo.

VERTICAIS: 1 — Acero. Se. 2 — Caia. CALADO. 3 — Eis. Gim. Ris. 4 — Ló. Ara. Fiam. 5 — É. Oca. Coa. O. 6 — Revoltar. Ás. 7 — Atalhei. Pró. 8 — MELHOR. Caim. 9 — Os. Varão.

Provérbio: O CALADO E' O MELHOR.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4316



HORIZONTAIS: 1 — Dois mil e duzentos em romano. Opa. 2 — Organiza. 3 — O mais. Pedra de moinho. 4 — Nota musical. Princípio. Símbolo químico do gadolínio. 5 — Lavrar. Oferecera. 6 — Espécie de batráquio, da família dos ranídeos. Rancor. 7 — Lírio. Rente. 8 — Legislador de Atenas, um dos sete sábios da Grécia. 9 — Preposição. Saudáveis. O mais. 10 — Oceano. Ave pernalta. 11 — Inundarmos.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal (pl.). Emblema. 2 — Pronome pessoal. Terra nova e arroteada de fresco. Dor. 3 — Partido. Constelação austral. Batráquio. 4 — Entusiastas. 5 — Limpa com água. 6 — Títulos honoríficos em associações navais. 7 — Argola. Apelido de um estadista inglês. Preposição. 8 — Deus dos pastores. Pardo. Estimo. 9 — Grande cão de fila. Pronome pessoal (pl.).

Solução do problema n.º 4315

HORIZONTAIS: 1 — Eva. Eça. 2 — Evita. 3 — Ia. Ion. Ge. 4 — Azos. Asas. 5 — Sol. Ela. 6 — Vesuvio. 7 — Oásis. 8 — Os. Tal. Ti. 9 — Revi. Agua. 10 — Areca. 11 — Aula. Assa.

VERTICAIS: 1 — Dias. Dorna. 2 — Azov. Sé. 3 — Vê. Oleo. Val. 4 — Avis. Sátira. 5 — Io. Ousa. 6 — Etna. Vilaça. 7 — Cá. Seis. Gás. 8 — Galo. Tu. 9 — Lesa. Piada.

O RUBI

O rubi, tão decantado pelos poetas e amado pelas senhoras, é, cientificamente, aluminato de magnésio. Chama-se também espinela.

O rubi mais apreciado em joalharia é a variedade da safira vermelha (coríndon), designada também «rubi oriental».

A COTAÇÃO do «novo romance» francês

Se o «novo romance francês» dá muito que pensar e que escrever aos críticos, já com os leitores o mesmo não sucede, pelo menos em relação á totalidade, pois a sua venda é desigual. A' cabeça dos êxitos figura Michel Butor, cujo romance «La Modification» atingiu a tiragem de 100 000 exemplares (o Renaudt que mais se vendeu), sem contar numerosas traduções.

Em compensação, a totalidade das obras de Alain Robb-Grillet não excedeu em França 5000 exemplares saídos. No entanto, no estrangeiro, já há 8 traduções dos seus livros. O mesmo se passa com Nathalia Sarrante, excepção feita para o romance «Planetarium», que atingiu 100 000 exemplares vendidos.

PEQUENO MAGAZINE

A CULTURA COMO HERANÇA

António Olinto, ensaísta original, propõe um caminho não dogmático para a crítica, um regresso ao sentido humanístico. Diz, num seu artigo publicado em «O Globo»: «Vivemos no ápice de uma contradição. Fala-se em *desenvolvimento da sociedade* e esquecem-se os dois extremos: a visão geral da cultura como herança e a do homem particular, preso a uma vida e, contudo, capaz de se expandir através dela».

QUEM CANTA seu mal espanta...

Não quero saber quem és,
Nem me perguntes quem sou...
Ninguém pergunta ás marés
As areias que beijou.

AMÉRICO MARQUES DOS SANTOS

DIZ QUEM SABE

HÁ mulheres muito seguras da sua inteligência, mas se querem convencer um homem mostram-lhe as pernas.

NOEL CLARASÓ

*** A mulher que mostra o poder do seu intelecto merece mais respeito do que a que mostra o poder das suas pernas. Mas os homens preferem sempre as pernas.**

MARIE CORELLI

*** Há pernas femininas que nos sobem á cabeça como álcool forte!...**

RAMON GÓMEZ DE LA SERNA

QUEM FOI HANNON

Hannan foi o célebre navegador cartaginês que, no ano 500 A. C., explorou a costa atlantica da Africa até ao Rio do Ouro e escreveu uma história da sua expedição, da qual se conserva uma cópia em grego.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Abril de 1783 nasceu Washington Irving, autor de belos contos da Alhambra.

Horário de Verão das carreiras aéreas

Entraram em vigor os novos horários de Verão de diversas companhias de aviação que utilizam o Aeroporto de Lisboa. Assim, tanto a TAP como a Ibéria, que exploram as carreiras entre Madrid-Lisboa-Madrid, passaram a ter voos diários, nos dois sentidos, com chegadas a Lisboa, da Ibéria, de manhã, e da TAP, de tarde, e partidas para Madrid, de manhã, de ambas as companhias. A grande alteração nos serviços que ligam Portugal á Espanha deve-se ao espírito de colaboração entre as duas companhias, a TAP e a Ibéria, e integrada no plano de colaboração da TAP com as demais companhias que operam em Lisboa. O acordo agora em vigor traz enormes benefícios ás ligações Lisboa-Madrid-Lisboa, dado que os voos são feitos, pela Ibéria, com «Convairs» e, pela TAP, com «Super-Constellations».

A KLM inaugurou a utilização dos seus aviões de jacto «DC8» na linha da América Central, servindo, com oito voos semanais — quatro em cada sentido — os principais países daquela área.

A B. E. A., em regime de colaboração com a TAP, iniciou os seus serviços Londres - Lisboa - Londres, com os modernos aviões a jacto «Comet 4-B», com cinco carreiras nocturnas e seis diurnas, por semana.

Começou o serviço aéreo diário de colaboração entre a «Air France» e a TAP, Paris-Lisboa-Paris, com aviões a jacto «Caravelle». A «Viasa», companhia venezuelana de aviação, associada da KLM, inaugura amanhã, com aparelhos a jacto «DC8», a sua carreira entre a Venezuela e Roma, com escala pelo Aeroporto de Lisboa, em cujo voo inaugural participam diversas individualidades oficiais. A chegada a Lisboa está prevista para as 8.50 de amanhã e o regresso de Roma, no dia seguinte, participando no voo entidades italianas, venezuelanas, espanholas, incluindo jornalistas, agentes de viagens, etc. A «Viasa», em estreita colaboração com a KLM assegurará ligações para diversos países europeus e das Américas do Sul e Central.

Também a «Guest Aerovias Mexico» inaugurará, no dia 8 deste mês, na sua carreira entre o México-Miami-Bermudas-Santa Maria-Lisboa-Madrid e Paris, a utilização dos seus novos aviões de jacto «Comet», que terão a frequência semanal. A partir, porém, de 1 de Maio, os voos serão aumentados para 3 vezes por semana, todos com escala nos Açores e em Lisboa, em ambos os sentidos.

Homenagem *a um regente* hospitalar de Olhão

OLHÃO, 3 — A sr.ª D. Berta Rosendo da Cruz, uma alma caridosa, símbolo de sofrimento, honestidade e compreensão, vinha desempenhando nesta vila, há 13 anos, o lugar de regente hospitalar, desde a morte, quase repentina e no mesmo dia, de seus pais.

O seu espírito de sacrifício e carinho pelos doentes pobres nunca teve limites, muito contribuindo para o prestígio do Hospital da Nossa Senhora da Conceição.

Sempre com uma palavra amiga para cada doente e dirigindo com dedicado zelo e elevada competencia os seus serviços conquistou profunda amizade e sincera admiração de todos os que com ela conviveram nestes ultimos tempos, especialmente o pessoal sob as suas ordens.

Os seus superiores, médicos, as enfermeiras, a direcção do referido hospital, compreenderam esse espírito de sacrifício e prestaram-lhe, inesperadamente, justa homenagem á qual se associaram todos os clínicos de Olhão e o sr. dr.ª Cabeçadas, de Lisboa, que aqui se desloca como operador; o delegado marítimo da Fuzeta, o capitão do porto e presidente da Casa dos Pescadores; e do Hospital, funcionarios, enfermeiras, serviçais etc. Todos lhe demonstraram a sua estima não só em ofertas que lhe fizeram, mas também através das afirmações dos srs. tenente Pacheco Pinto, dr. Balté, D. Judite Ramos, etc. Foi-lhe, também, conferido um honroso diploma, que atesta os seus valiosos serviços naquela casa hospitalar.

A sr. D. Berta da Cruz vai desempenhar outras funções numa casa de assistência desta vila, mas conserva no coração a lembrança de todos os que compreenderam o seu arreigado espírito de sacrificio, a sua extrema bondade e as suas excepcionais qualidades morais e de carácter, enfrentando as contrariedades e a dureza da vida com uma coragem fora do vulgar, o que lhe granjeou a amizade e admiração de todos os Olhanenses que com ela têm privado.

Certamente que a Junta Central da Casa dos Pescadores não deixará de louvar tão dedicada e exemplar funcionária.

Vida musical

Conferências sobre musica e musicos portugueses

A Secção de Musica da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa meteu ombros a um empreendimento que poderia ser capital dentro das nossas atribuladas e muito mal estimuladas actividades de criação musical. Trata-se do ciclo de nove conferências que teve seu início a 14 de Março passado e deve fechar a 17 de Abril corrente, reservada a maior parte das conferências a compositores portugueses contemporaneos. Na conferência que ouvimos na 2.ª feira passada Nuno Barreiros ocupava-se de António Fragoso, falecido prematuramente em 1918, Armando José Fernandes e Jorge Croner de Vasconcelos, desenvolvendo despretenciosamente Nuno Barreiros o seu conhecimento bastante vasto de todo o movimento português em geral, com uma inteligência naturalmente levada a discriminação de defeitos e qualidades, Por certo, os outros conferencistas, drs. José Carlos Picoto e José Blanc de Portugal, foram também escolhidos acertadamente, e esperamos poder ouvi-los acerca de Fernando Lopes Graça e Joly Braga Santos.

Não é a primeira vez que nos meios de estudos superiores intelectuais ou técnicos se procura uma aproximação com os problemas e os valores musicais. Mas agora, a esfera de interesse acha-va-se alargada. Contudo, notamos na organização uma insegurança e um desequilíbrio que não lhe permite ser o empreendimento capital a que aludimos, de mais a mais num terreno, tão seco e pedregoso... Deste desequilíbrio sofreu Nuno Barreiros, e agravou-o no próprio desenrolar da sua planificação. E não seria tão interessante a comparência das próprias figuras estudadas que ainda são deste mundo, e a sua colaboração na explicação de duvidas ou curiosidades sensatamente expressas por componentes do publico?

Enfim, o principal existe, que é algum esclarecimento e muito boa vontade de parte dos orientadores das actividades culturais das associações de estudantes. Oxalá não desanimem, e se esforcem, pelo contrário, a lutar eficazmente contra o desconsolo do ambiente.

t-ne

FRANCINE BENOIT

Círculo de Cultura Musical

Efectua-se hoje, ás 21 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, mais um concerto integrado na temporada do Círculo de Cultura Musical, com a participação do Quarteto de Lisboa, constituído por Neila Maissa (piano), Leonor de Sousa Prado (violino), François Broos (viola) e Mario Camerini (violoncelo). Este magnífico agrupamento de camara apresenta-se de novo no Círculo, com um programa em que serão tocados quartetos de Mozart, Schumann e Armando José Fernandes, obras com as quais obteve assinalado êxito, no estrangeiro, durante a sua «tournée» de 20 concertos em alguns dos principais centros musicais europeus.

O MOVIMENTO da Biblioteca de Torres Novas

TORRES NOVAS, 3 — A valiosa obra cultural da Biblioteca Municipal de Gustavo Pinto Lopes, bem como o movimento e aumento constante do numero de livros e publicações diversas, avalia-se pelos seguintes numeros relativos ao ano findo.

Foram requisitados 12 908 livros para leitura domiciliária e 3626 na própria biblioteca; leitores de leitura domiciliária, 12 422 e na biblioteca, 3214; aumento do recheio bibliográfico, espécies novas catalogadas, em obras, 444; em volumes, 474.

Espectáculo a favor da Banda Municipal de Vinhais

No próximo dia 16, ás 16 horas, efectua-se, na Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, na Rua da Misericórdia, 20-2.º, direito, um espectáculo a favor da Banda Municipal de Vinhais, para compra de instrumentos musicais, com a colaboração de trinta dos melhores artistas da rádio, da TV, do cinema, do teatro e do fado.

UMA EXPOSIÇÃO E UM CURSO da iniciativa dos empregados de escritório

A direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa e a comissão directiva do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, promovem, amanhã, ás 21 horas, no Instituto Superior Técnico, a inauguração da segunda exposição de máquinas e equipamento de escritório e a sessão de abertura do ciclo de conferências de um curso de simplificação dos trabalhos de escritório, a cargo do sr. Oliver W. Standingford, do «Institute of Office Management».

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

O Torneio Internacional d

Os Romenos mereciam melhor...

O futebol mais moderno, mais desenvolvido e mais vistoso dos Romenos não teve a justa compensação no desafio que abriu o programa de ontem, no Estádio Alvalade

É certo que a defesa alemã actuou sempre com muita segurança. Na sua toada mais cautelosa, constituiu um sério obstáculo para o adversário.

Mas os Romenos mereciam bem ter alcançado vantagem no marcador — pois só assim teríamos um resultado a corresponder ao desenrolar do jogo. O domínio pertenceu-lhes em mais largos períodos. E, além disso, técnicamente, foram superiores em todos os aspectos.

Individualmente, todos os seus jogadores revelaram uma melhor preparação para tratarem a bola com uma suavidade — que contrastou imenso com a maneira dos Alemães jogarem.

No conjunto, também a equipa da Roménia revelou uma manobra de jogo bem mais movimentada e inspirada nos mais modernos processos — ao passo que a Alemanha, sólida, como diziamos, na defesa, foi menos ligeira... mais repousada, aventurando-se muito menos nos lances ofensivos.

Por tudo isto, diziamos, o marcador deveria ter funcionado a favor da primeira daquelas equipas. Não funcionou, porém, acabando assim por ser muito lisonjeiro para os Alemães o empate de 0-0.

✻

Criou a equipa da Roménia ocasiões de golo suficientes para chegar á vitória, mormente em dois lances desenvolvidos por Fratila e Passan. Ambos se perderam. O primeiro por demora no remate — dando tempo a que a defesa contrária recolasse e afastasse o perigo. O segundo por virtude do guarda-redes Maier, que defendeu muito bem o remate de Fratila.

O numero dessas ocasiões criadas em frente das balizas do adversário foi diminuto — pelo que se conclui que a equipa romena, jogando futebol agradável, não possui uma toada incisiva, prática e eficiente.

É esse o seu defeito. Jogo «bonito», mas pouco prático. Pareceu-nos a defesa menos firme que o ataque. Sobretudo o guarda-redes Andrei mostrou pouca segurança... Os dianteiros, sim. Esses revelaram excelente sentido na manobra e na movimentação, apresentando uma técnica superior na execução dos lances, quase sempre em bom futebol.

Ambos os grupos mostraram preferência para a toada repousante Inimigos da velocidade actuaram certos, mas sem pressas...

Ora para os Alemães essa toada foi vantajosa, pois puderam dar a melhor réplica na sua organização defensiva — o que constituía a sua principal «riqueza» para chegarem

(Continua na 25.ª página)

Uma fase do encontro entre a Roménia e a Alemanha, em que o esférico passou ao lado da baliza. Repare-se nas máscaras dos jogadores das duas equipas e... na ausência do esférico...

«Record» mundial

CAIRO, 3. — O halterofilista Sergei Lopatine estabeleceu novo «record» mundial de levantamento dos «leves», com 133 quilos, no Torneio R. A. U.-Russia. O anterior «record» já pertencia a um Russo, V. Aplunov.—(A.N.I.).

Triunfo merecido dos Lusitanos

(Continuação da 17.ª página)

espaços vazios e a entreajuda. Exceptuando a fase final da partida, já com os rapazes britanicos a deitar os bofes pela boca fora, em que se viu uma manobra acutilante e de feitio alegre, no restante período do jogo o grupo português deu sempre a ideia de ser constituído por onze unidades, divorciadas entre si, como se as separassem sólidos compartimentos estanques.

●

No jogo do Jamor, que foi um ensaio geral com a colaboração dos juniores de 1960, transpareceram defeitos que ainda persistem. Parece haver um excesso de personalidade a resvalar para a obtenção premeditada do «vedetismo». Não se trata de um fenómeno próprio da juventude, agindo mais sob o impulso e a força do que por influência do raciocínio dedutivo, que é já uma consequência de experiência vivida. A impressão radicou-se no nosso espírito através da exemplificação de golpes em que imperou o mais feroz egoismo, mesmo que a habilidade permitisse alguns abusos.

Sabemos que a precisão matemática do mecanismo de um relógio, transferida para uma equipa de futebol, não passa de uma utopia. Não a defendemos, portanto, embora a renuncia não pactue com a explanação dos princípios antagónicos, na sua expressividade mais eloquente.

Apontamentos ao acaso

Billy Wright, o responsável pela equipa britanica, é um pouco de tudo entre os seus pupilos. Além das prelecções técnicas que são feitas em tom suave, como se fosse um murmurio, Wright cuida dos mais variados pormenores.

Sobre a vitória de Portugal, o antigo internacional considerou-a justa, «visto ter sido obtida pela melhor equipa do torneio».

✻

O seleccionador David Sequerra não acredita que os italianos consigam marcar mais que quatro golos aos ingleses e sobre o «onze» nacional não ocultou a sua satisfação, dizendo que «as alterações ao sistema felizmente deram resultados compensadores».

✻

Há árbitros bons e há árbitros maus. Onde se pratica futebol, o dilema é infalível. Ninguém a ele escapa. Mas o sr. Tschenscher, da Alemanha Ocidental, ultrapassou as marcas ao consentir uma série de incorrecções durante a disputa do

(Continua na 25.ª página)

Com isto pretendemos dizer que o tempo dedicado á preparação da equipa não foi bem aproveitado. A existência de uma base (que dificilmente poderia ser substituída por outra estrutura) reclamava uma acção imediata no sentido de se «lubrificar» o conjunto. Os factos, infelizmente, estão a demonstrar as consequências do erro cometido...

●

No primeiro tempo, Simões, um elemento mexido e habilidoso, marcou, a nove minutos do intervalo, um golo de bom efeito espectacular. O curto centro de Nunes, um avançado-centro pouco maleável, foi aproveitado com toda a gana. A proeza teve o condão de mitigar o aborrecimento, que pairava nas bancadas, ao mesmo tempo que premiava a supremacia dor Portugueses aos quais faltava, além do necessário entendimento, força, não só para a infiltração como para o rmate — com excepção para Serafim que foi o elemento mais incisivo e de presença futebolística mais constante.

A manobra do segundo tempo adquiriu maior agitação, não obstante a sequência sincopada, principalmente quando se tratava do enlace entre os cinco dianteiros e os médios, Carriço em especial.

Os golos n.os 2 e 3, por antitese, foram excelentes e resultaram de uma intencionalidade que só foi adulta na já referida fase derradeira da partida. Tanto o passe de Simões, em profundidade (tantos poderiam ter sido executados segundo o mesmo figurino) como o de Amandio, que ofereceu, de bandeja, a Nunes, o ensejo para a concretização, documentaram afinal um estilo que pecou pela parcimónia.

●

Em jogo, nulo de problemas complicados, o reduto defensivo nacional quase se limitou a ofício de corpo presente. As vezes em que foi solicitado á acção, notou-se da parte de Rui a eficiência indispensável e dos laterais a atenção requerida, com evidência para Amandio. O central, defrontando um avançado-centro medíocre, cumpriu, o mesmo podendo dizer-se dos médios, Carriço e Oliveira Duarte, os quais, repetimo-lo, falharam no capítulo da colocação sempre que se tratava de apoiar directamente os seus avançados depois de desfeita a meia-manobra dos Britanicos.

Do quinteto dianteiro já se apontaram qualidades e defeitos. Ao labor dos extremos (Peres foi o mais certo) deverá anotar-se além de frágil compleição física, irregular imaginação que, para resumir, foi um dos indices de mais significativa ausência no trabalho da equipa.

Dos Ingleses, as melhores referências serão outorgadas ao extremo e médio direitos, Lee e Robinson. O guarda-redes defendeu, mas não repetiu a exibição feita contra os Espanhois.

Arbitragem em bom nível, aliás, facilitada pela correcção de todos os jogadores. — F. S.

A equipa

O ataque português em acção

O remate saiu v

Para disputa da taça «José Crahay», os juvenis futebolistas polacos e austríacos estiveram em Evora a disputar uma interessantissima partida — e digamos, mesmo, a todos os títulos interessantissima, tanto em nível técnico, como no disciplinar e emotivo.

Do despique sairam triunfantes os Polacos pela margem de três tentos sem resposta, construídos em lances de excelente visão e oportunidade, alicerçados na desenvoltura do quinteto avançado, com realce para o trio central que se evidenciaram como rápidos e perigosos rematadores.

A equipa vencedora movimentou-se, normalmente, com lançamentos aos extremos, passando rápidamente, da defesa para o ataque e em condições de criar perigo imediato.

A cobertura defensiva nunca deixou de ser feita por cinco elementos em guarda permanente aos dianteiros contrários e sem uma quebra de animo, os Polacos puderam sair vitoriosos contra um adversário que se lhe superiorizou técnicamente, mas que não teve por si a sorte, nem soube contrariar o infortunio.

le Juniores

Os Gregos

não resistiram...

Pletóricas de energia as turmas da França e da Grécia defrontaram-se em partida a contar para o Torneio Internacional e, diga-se desde já, que fizeram uma primeira parte, de muito bom recorte técnico, pondo em jogo toda uma excelente gama de recursos atléticos que recrearam o publico.

Pena foi que tudo isto não demorasse mais que os escassos quarenta minutos iniciais, nos quais as duas equipas terminaram empatadas.

Um acidente esteve na base da quebra do ritmo, no momento em que de um choque entre Guinot e Koehl, registado aos 39 minutos do primeiro tempo, saiu magoado o grego e de forma a não regressar mais ao jogo.

Inferiorizados numéricamente e abatidos pelo acidente, os Gregos descreram das suas possibilidades, tardando muito a recuperar o animo que tinham mostrado possuir. Mas se a quebra moral foi evidente, as possibilidades técnicas não diminuiram e ao reencontrarem-se puderam, ainda, marcar um tento e terminar o encontro em franca progressão que embaraçou a turma gaulesa.

Os Franceses, muito aguerridos, com uma equipa de combate, de campeonato, rápida e incisiva, souberam tirar partido da quebra dos Gregos e os seus avançados, especialmente, Margottin, que foi sempre um espinho cravado na defesa grega, constituiram permanente perigo.

Nos Franceses distinguiram-se Heinrich, Margottin, Ugolini e Guinot. Dos Gregos os melhores foram Gsamako, Frangon, Fratzis, Athanassoulas e Fisabouridis.

O árbitro não esteve feliz. E para o seu desaire contribuiram, em parte, alguns elementos da equipa francesa, especialmente o «capitão», Guinot, que se excedeu no vigor com que se empregou. Nem tanto ao mar nem tanto á terra — velho adágio português que bem podia aplicar-se ao seu comportamento.

CÉSAR DE CARVALHO

CAMPEONATO DE ITÁLIA

O JUVENTUS

é o «leader»

Nova derrota do Inter!

ROMA, 3.—Resultados dos encontros para o Campeonato Italiano:

Atlanta-Bolonha, 1-1; Bari-Udinese, 2-1; Catania-Spal, 1-1; Fiorentina-Turim, 1-1; Juventus-Roma, 3-0; Lazio-Pádua, 1-2; Lecco-Lanerossi, 0-1; Milan-Napoles, 2-1; Sampdoria-Internazionale, 4-2.

Classificação geral: Juventus, 38 pontos; Milan, 36; Internazionale, 35; Roma e Fiorentina, 31; Catania e Sampdoria, 30; Pádua, 27; Atalanta e Bolonha, 25; Lanerossi, 24; Spal, 22; Napoles e Turim, 21; Lecco, 20; Udinese e Bari, 19; Lazio, 14.—(A. N. I.).

da Espanha

e polaco

itorioso

Na realidade, a clara expressão do resultado não traduz perfeitamente o desbobinar das imagens do jogo. Verifica-se até que houve mais perfeição no desenho dos lan-

(Continua na 25.ª página)

Portugal, Turquia e França

concluíram a sua tarefa na 1.ª fase

Ficou ontem concluida a 2.ª jornada da primeira fase do Torneio Europeu de Juniores. Estão, por conseguinte, disputados 10 encontros. Num relance e recapitulando os resultados temos:

GRUPO A

Portugal-Itália	0-0
Portugal-Inglaterra	4-0

GRUPO B

Alem. Ocid-Bélgica	4-0
Roménia-Holanda	3-1
Bélgica-Holanda	1-1
Alem. Ocid.-Roménia	0-0

GRUPO C

Turquia-Áustria	6-3
Espanha-Turquia	2-2

GRUPO D

Polónia-França	4-1
França-Grécia	3-2

À custa destes resultados as classificações estão assim ordenadas:

GRUPO A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portugal	2	1	1	—	4-0	3
Itália	1	—	1	—	0-0	1
Inglaterra	1	—	—	1	0-4	0

GRUPO B

Alem. Ocid.	2	1	1	—	4-0	3
Roménia	2	1	1	—	3-1	3
Holanda	2	—	1	1	2-4	1
Bélgica	2	—	1	1	1-5	1

GRUPO C

Turquia	2	1	1	—	8-5	3
Espanha	1	—	1	—	2-2	1
Áustria	1	—	—	1	3-6	0

GRUPO D

Polónia	1	1	—	—	4-1	2
França	2	1	—	1	4-6	2
Grécia	1	—	—	1	2-3	0

As ausências da Jugoslávia, da Hungria e Alemanha Oriental, deixando incompletos os grupos A, C e D, fez que três equipas — as de Portugal, Turquia e França — tivessem já terminado a sua actuação nesta fase da prova. Todavia, nenhum destes três grupos sabe antes dos jogos de amanhã a sorte que lhes está reservada. Prosseguirão na liça? Ou não? Os Lusitanos e os Turcos é natural que sim; os Gauleses só muito dificilmente voltarão a ser vistos (em jogo do torneio).

De notar a frequência com que se têm anotado empates — nada menos de quatro em dez jogos, até agora realizados. Quase metade.

E' no grupo B que a luta oferece maior interesse, com a Alemanha Ocidental e a Roménia empatadas para o 1.º lugar... depois de ter empatado o jogo entre si. E como não há jogos para desempate está bem á vista que ambas vão procurar fazer muitos golos nos jogos que amanhã são chamadas a disputar.

Só há uma equipa que ainda não perdeu pontos: a da Polónia. Verdade seja que só realizou um jogo.

Melhor resultado até ontem: os 4-0 de Portugal sobre a Inglaterra e da Alemanha Ocidental sobre a Bélgica.

A ultima referência é para a dispensa de jogos de desempate, pois a Comissão de Juniores da U. E. F. A. na sua reunião de anteontem resolver aboli-los, á custa da seguinte deliberação:

«Se duas equipas tiverem empatado entre si e terminarem em igualdade de pontos, será qualificada a equipa que obtiver melhor quociente; se as duas equipas empatadas não sofrerem golos nos jogos com a terceira, será qualificada a equipa que marcar maior numero de golos».

Esta decisão foi tomada para evitar jogos de desempate, dado que, além de não haver tempo, isso representaria um esforço excessivo para as equipas que estivessem nestas condições que seriam, portanto, colocadas em desigualdade perante as equipas já qualificadas para a fase final.

O Sporting

volta a organizar

a estafeta «Chama da Pátria»

O Sporting Clube de Portugal volta a organizar, este ano, com a colaboração da Agencia da Liga dos Antigos Combatentes, no próximo dia 9 do corrente, a 12.ª estafeta «Chama da Pátria», em homenagem á memória dos portugueses que tombaram na 1.ª Grande Guerra.

O lampadário, que será aceso no Mosteiro da Batalha, desfilará pelas ruas da capital, partindo da Rotunda do Aeroporto até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

A equipa da Turquia

O drama de Mazzola

A hora actual é dos juniores. Quase que parou todo o desporto em Portugal para se dar a melhor atenção aos juniores que nos visitam para participarem num torneio, cujas honras de organização muito nos orgulham.

É, pois, nos juniores que encontramos vastos, motivos de interesse jornalístico.

Entre eles a presença de um nome famoso—o de Mazzola—por hereditariedade...

Este rapaz, porém, vive um «drama», que é igual a todos aqueles que estão nas suas condições. Isto é aqueles que... cujos pais foram famosos no desporto.

O publico, em Itália, exige do Mazzola (junior) o que não exigiu do pai do prometedor jogador, quando ele iniciava a sua carreira...

É um «drama» — como dizíamos — igual ao de muitos outros... E nós temos, também, em Portugal casos bastante semelhantes: um filho de Nicolau que «claudicou» no ciclismo; um filho de Trindade que teve igual sorte; um filho de Azevedo que não chegou a ser uma sombra de seu pai, nas balizas que tem defendido.

E muitos mais exemplos poderiam ser apontados por esse país fora, com maior ou menor projecção...

O que acontece com Mazzola— que até o nosso publico o olha de maneira diferente do que vê aos seus companheiros de equipa — acontece com muitos outros.

(Continua na 25.ª página)

De Portugal a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

pronta e arrojadamente á água. O Britanico, imperturbável, afasta-se, com um gesto de superioridade e de enfado...

Nós não vimos este incidente. Nem mesmo sabemos se ele alguma vez terá acontecido. Trata-se apenas de uma historieta que se conta em Moçambique como demonstração do puro e tradicional sentimentalismo lusíada que, de algum modo, tem justificado a nossa presença em Africa.

Não obstante existir uma nítida diferença entre a maneira de viver das populações europeia e indígena, os trabalhadores negros de certas zonas rurais desfrutam de maior numero de regalias que os seus colegas camponeses da Metrópole. Isto apesar de toda a nossa organização corporativa e sem considerar o velho costume dos Pretos fazerem trabalhar as mulheres, enquanto eles se mantêm regaladamente espraiados á sombra das cubatas... De tal forma, que quase se pode dizer que a sua riqueza se avalia pelo numero de esposas que cada um deles possui...

Ali, é geralmente a mulher negra que se ocupa dos afazeres do campo e das tarefas mais árduas, recusando-se, todavia, a executar trabalhos domésticos. Estes, na cidade, fá-los o homem (um pouco como nos modernos lares ocidentais...), que vamos encontrar nos hotéis e nas residências particulares compondo as camas, lavando a loiça e servindo á mesa. E ganha muitíssimo mais, embora rendendo muitíssimo menos, que uma vulgar criada em Lisboa. Come do melhor, tem assistência médica gratuita, o ordenado certo quando está doente e, em muitos casos, é o próprio patrão que o vai buscar e levar a casa, de automóvel, antes e depois do serviço...

O indígena que habita em Lourenço Marques evidencia, de resto, uma evolução social bastante curiosa se o compararmos com os dos restantes territórios africanos. Veste bem. Ao sábado e ao domingo é vê-lo, de óculos escuros, passeando, quer a pé quer de bicicleta, de moto e, ás vezes, de carro. Muitos levam na mão o seu «transistor» ou o seu «Kodak». Revela também grande inteligência, sentido de higiene e sede de cultura. Não são raros os casos de Negros, mesmo da condição mais humilde, que estudam sem conhecimento dos patrões e até da sua própria família.

Caberá aqui, talvez, este episódio real:

O pai de um rapaz amigo, europeu, que vive em Lourenço Marques, descobriu um dia que o seu fiel criado preto, a coberto da noite, solapadamente, introduzia mulheres nas instalações que lhe estavam reservadas, anexas á vivenda e dentro da área desta. Houve escandalo, naturalmente. O patrão chamou o criado e advertiu-o com severidade.

O Negro ouviu a reprimenda com atenção, cabisbaixo. Mas no final ergueu a cabeça mostrou um sorriso aberto e apresentou o seu argumento decisivo:

— Sabe, patrão: isto é temperamento latino!

A mulher indígena, por sua vez, que em casa só toma conta de crianças, goza de maior independência que a mulher que vive na Metrópole. Faz-lhe inveja. Pelo menos é esta a impressão colhida por quem passa, á noite, pelo «Vasco da Gama» e verifica grupos de Pretas sentadas na esplanada, conversando paulatinamente, fumando e bebendo o seu café, enquanto se deliciam com as interpretações de Elvis Presley e Amália Rodrigues difundidas por uma «juke-box», em cuja vitrina está uma moeda de um escudo colada a um cartão que diz: «Só toca com uma moeda igual a esta»...

*

Na recepção que nos concedeu, o governador Correia de Barros teve a preocupação de acentuar, como quem deseja a divulgação das suas palavras:

— Moçambique tem necessidade absoluta e urgente de mão-de-obra e de capitais!

Eis, afinal, um problema de toda a Africa portuguesa — mãos para trabalhar e dinheiro. Ambas as coisas em grande quantidade, para que uma riqueza incomensurável, quase desconhecida, seja finalmente explorada.

O criado de mesa do nosso hotel, um metropolitano, parece, contudo, não ser da mesma opinião. Subrepticiamente, abeirou-se-nos e, pretendendo dar convicção ao que dizia, segredou:

— Agora não vá escrever para lá que isto é uma maravilha, pois de contrário aparecerá aqui gente a mais...

Simulámos não compreender aonde queria ele chegar. No fim, já de pé, enquanto arrumávamos a cadeira, e procurando não manifestar grande interesse pela resposta (táctica da profissão...), perguntámos-lhe:

— Quanto ganha aqui?

— O mínimo de 5 contos e a alimentação.

Será preciso comentar?...

O facto é que existem muito mais facilidades em Moçambique que na Europa para o profissional especializado — que queira trabalhar, claro.

*

Imaginem Portugal sem um soldado!... O distrito de Gaza, só por si, tem a dimensão da Metrópole. Mas não possui uma unica unidade militar nem dela precisa. E' um dos mais importantes de Moçambique. Não só pela sua tradição histórica (culminada com o feito de Mouzinho no Chaimite), como pelo seu nível social (uma das regiões onde o indígena desfruta de melhores possibilidades) e pela sua condição económica (538 435 cabeças de gado bovino, 210 mil contos por ano de produção vendida, especialmente milho, algodão e caju, e um rendimento médio anual «per capita» de 21 contos). Tem seis campos de aviação, 2395 quilómetros de estradas e 527 de caminhos de ferro.

Até Vila João Belo, por boa estrada, a paisagem é monótona, muito igual. Areas enormes cultivadas por processos modernos, vendo-se a mulher de seios ao sol trabalhando ao lado das grandes máquinas. Pequenas lagoas sempre com lotus e indígenas a tomar banho. Sanzalas de onde saem as crianças que vão á estrada acenar aos visitantes. O qué ainda nos mantinha atentos era a esperança de ver espreitar, atrás de alguma árvore, qualquer leão, ou mesmo uma dócil gazela...

Mas nada — o que levou um companheiro de viagem a comentar, com certa ironia e um pouco de desilusão:

— Cada vez estou mais convencido de que isto de férias em Africa é um boato... Já percorremos milhares de quilómetros e nem sequer vimos uma pulga!

Mais tarde, porém teriamos oportunidade de navegar no Incomati — com um hipopótamo aqui, outro além...

*

A 15 mil quilómetros do Rossio, fomos surpreendidos com algo de inimaginável. E aqui está um ponto em que a TAP acertou em cheio. Um oásis em plena natura selvática! O edifício majestoso de um hotel moderno e bem enquadrado no local, com 270 quartos que na maior parte do tempo estão ocupados por turistas sul-africanos fugidos das suas praias de tubarões. E' que ali está um dos mais formosos areais que vimos em toda a nossa vida. Chama-se Praia do Sepulveda ou, como os nativos preferem, Praia do Xai-Xai. Uma maravilha. Paralelo aos seus quilómetros de areia dourada, estende-se, a cerca de três centenas de metros, um molhe de corais, que a natureza construiu e que, além de evitar a penetração daqueles terríveis seláquios, transformou a praia numa autêntica e tentadora piscina de água morna.

Percorremos 500 quilómetros em autocarro para assistir ali, na plenitude da noite, a um espectáculo impressionante e para cuja descrição não temos talento que chegue. Um batuque. Turístico é certo, mas algo que atinge profundamente a mais resistível das sensibilidades humanas. Só aquele Hino Nacional tocado, com um ritmo diferente e uma orquestração exótica, por 90 marimbeiros negros, sacode-nos dos pés á cabeça! Depois, aquelas danças frenéticas, sensuais, alucinantes. Todas elas com o seu simbolismo. Recordamo-nos que a primeira teve por «vítima» uma jovem leviana transmissora de certa doença ao marido. O castigo envolveu a mãe, responsável pela educação da rapariga e teve também o carácter dum aviso profiláctico ás restantes jovens da aldeia... Aqueles 60 bailarinos, corpos nus, de bronze, empunhando lanças e escudos, num constante frenesim. Tudo tão estranho e tão fascinante ao mesmo tempo! As raparigas requebrando sem fim. E sempre aquela musica rasgando-nos os ouvidos e penetrando no nosso âmago!

Voltaremos a falar dos marimbeiros de Zavala e da fantástica sensibilidade artística do povo chope — que nos embriaga de sons, de plástica e de magia!

CÉSAR FAUSTINO

Os fantásticos dançarinos de Zavala numa impressionante passagem de um dos seus bailados

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

A inauguração da temporada

O Campo Pequeno quase se encheu, com a ajuda dos turistas, que sairam antes do fim do largo espectáculo, mas de que gostariam se fosse mais rápido. O 1.º touro, gordo como todos os que apresentou António Durão, investia bem para as capas, mas estas foram tão abusivas que acabaram por aborrecê-lo. Vinte minutos durou a lide em que Alberto Luís Lopes cravou duas farpas, uma larga e uma curta, e mais dez a colocação do touro para a péga que houve de ser de cernelha por José Laje e José Marmelo, do Grupo de Adelino de Carvalho. No 2.º foi aplaudido Pedro Louceiro pela forma de entrar de frente, mas o touro não meteu a cabeça e investiu mal para a péga de Adelino de Carvalho, que deu volta á arena com o cavaleiro.

O 3.º foi recebido á «verónica» pelo já nosso conhecido e aplaudido Curro Montes, mas depois escarvou e pôs a cabeça no chão, tendo o «diestro» que o obrigar com a «muleta» ouvindo musica e dando volta á arena. No 4.º fez a sua estreia Pedro Romero — de nome tão ambicioso como o do seu colega — que lanceou á «verónica» e de frente por detrás. Cravou um par ao quarteio, outro em «quiebro» de recurso, repetindo a sorte com menos felicidade. Com a «muleta» começou por passes ajudados e terminou com adornos, sendo aplaudido. Após o inevitável intervalo cravou Alberto Luís Lopes três farpas aplaudidas num touro voluntário a que os peões tiraram a vontade. O cavaleiro cravou ainda duas curtas, aguentando perseguições, pelo que foi aplaudido e deu volta á arena com o valente José Hipólito que foi derrotado por falta de ajudas mas acabou pegando bem. O 6.º foi esperado á porta da gaiola por Pedro Louceiro que cravou nesta sorte, valente mas de surpresa, e mais quatro farpas largas e uma curta, com aplausos. Mudou de cavalo e bandarilhou a duas mãos, entrando de frente e no centro. Quatro tentativas para pegar de cara, e uma cernelha dos refeidos Laje e Marmelo que deram volta á arena com o cavaleiro, este repetindo a sós.

No 7.º, voltou Curro Montes a confirmar a sua valentia com capa e «muleta» mandando bem em bons passes com a direita, rematando de peito com a esquerda. Adornos e duas voltas á arena. E o ultimo foi recebido de joelhos por Pedro Romero que depois cravou dois pares ao quarteno e um ao «quiebro». Perdeu a «muleta» por três vezes, mas foi aplaudido no final.

Joaquim de Oliveira dirigiu com acerto. A brega foi abusiva, de maneira geral, e por estarmos em começo da temporada, aconselhamos sobriedade, a todos, excepto a Procópio que como o espanhol Sanchez foi sóbrio e eficaz.

Em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 3 — Os cavaleiros João Parreira Cano e Alfredo Conde, lidaram um novilho cada um e um a duo e deram voltas á arena com os forcados Joaquim Vidas e Besugo. Dos novilheiros obteve êxito grande Mário António que saiu em ombros, sendo também aplaudido Leonel Gil que foi colhido e ingressou na enfermaria e depois no Hospital da Ordem Terceira de São Francisco, onde se encontra. — (E.).

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — Nas toiradas de 1 e 2, foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde e David Teles, com voltas á arena. António dos Santos e Armando Soares agradaram nas duas tardes, o segundo com grande êxito na ultima, em que deu três voltas á arena. Armando regressa hoje para a novilhada do próximo domino em Sevilha. — (E.).

José Julio cortou orelha...

SEVILHA, 3 — Com touros de Maria Montalvo obteve o maior êxito e cortou orelhas José Julio, que deu voltas á arena e alternou com Fermin Murillo e «Limeño», este também aplaudido. — (F. P.).

e Trincheira orelhas e rabo

OLIVENÇA, 3 — José Trincheira cortou orelhas e rabo num festival em que matou sem «puntila» após grande êxito com a «muleta». Alternou com Zerpa e «El Cordobés». — (E.).

José Simões cortou orelhas...

CIUDADE REAL, 3 — José Simões cortou duas orelhas e deu voltas á arena nos novilhos que ontem aqui matou, alternando com o americano Armando Conde que também cortou orelhas. Ambos saiam em ombros. — (F. P.).

e Amadeu também

CORUNHA, 3 — Amadeu dos Anjos cortou orelhas na novilhada ontem realizada nesta cidade. — (E.).

Manuel dos Santos, no México

TEZIUTLAN (México), 3 — Casa cheia e touros de várias ganaderias. A corrida suscitou muito interesse, já pelo numero e nome dos «espadas», já porque estes disputavam um trofeu.

Luis Procuna e Luis Briones foram aplaudidos. Manuel dos Santos manejou bem o capote e colocou três imponentes pares de bandarilhas, dando volta á arena depois do terceiro. Com a «muleta» fez uma «faena» enorme com passes de todas as marcas, valentissimo e com arte e finura. A certa altura foi colhido, mas sem consequências de maior. Rematou com uma estocada certeira, cortando uma orelha e dando duas voltas á arena.

Rafael Rordgiuez foi muito ovacionado ao lidar o bicho que lhe tocou. Jaime Bolanos esteve imponente com a capa e a «muleta», cortando as duas orelhas e o rabo. Jaime Brava conquistou os mesmos trofeus que Bolanos, saindo em ombros com aquele e sendo-lhe atribuido o trofeu. — (F. P.).

Grave colhida de Faraco

CIUDADE JUAREZ (México), 3 — O toureiro venezuelano Cesar Faraco, foi colhido gravemente na praça desta cidade, com uma cornada que lhe perfurou o peito. Segundo informações médicas, a sua vida corre perigo. — (F. P.).

A contagem do tempo para os cavaleiros

«Clarito» diz que aos rojoneadores não se conta o tempo de actuação, mas que em Madrid, na temporada finda, soou um aviso para um deles, e comenta: «O semanário «Diga-me», de cuja hermeneutica não é posível duvidar, interpretou a situação regulamentar dizendo que o rojoneador levava vinte e cinco minutos a cavalo, que aos vinte e sete receberia o segundo aviso, e aos vinte e oito, o terceiro, acrescentando que o cavaleiro pode lançar pé a terra, se o deseja e, desde o primeiro «muletazo», conta-se-lhe o tempo como aos toureiros, ou seja, outros quinze minutos».

«Clarito» conclui que de semelhante contagem — vinte e oito minutos a cavalo e quinze a pé — resulta que um rojoneador pode alargar a sua situação durante 43 minutos. E diz que, se um dia se organizasse uma corrida de seis rojoneadores, esta poderia durar mais de quatro horas...

E não se admire — dizemos nós ao velho e prestigoso cronista — porque em Portugal duram cerca de quatro horas alguns espectáculos tauromáquicos em que os cavaleiros são apenas dois, com dois touros cada um.

José Julio ganhou o trofeu «Cañero»

Em Cordova, no festival promovido por Martorell para o mausoleu de Calerito, tomaram parte além do promotor, Ordoñez, Manolo Vasquez e «Mondeño», mas o triunfador foi José Julio, de quem «Hoy» diz que foi enorme o êxito. «Depois de ter toureado bem de capa e ao cravar o segundo par de bandarilhas, após ter sido fortemente ovacionado no primeiro, resultou ser colhido de maneira impressionante. Um «mono-sabio» lançou-se á arena, agarrando a rés pelas hastes para fazer o «quite», sendo também colhido aparatosamente, ainda que milagrosamente ileso, tal como José Julio.

O toureiro português brindou-lhe a morte do touro, brinde que o publico sublinhou com simpatia, ovacionando brindador e brindado. José Julio este enorme com a «muleta» e, ao matar de uma grande estocada, recebeu o prémio de duas orelhas que oferceu ao «mono-sabio», com o qual foi obrigado pelo publico a dar volta á arena.

Terminado o festival, Martorell, acompanhado pelo juri que tinha outorgado o trofeu do triunfador á José Julio, visitou o toureiro português no Hotel Cordova Palace; onde se hospedava, acompanhando-o até ao Circulo La Amistad e, num dos salões, entregou-lhe a estatueta de bronze, com pedestal de mármore, representando o inolvidável rojoneador D. António Cañero, desafiando desde o cavalo um grande touro ao qual lança o seu chapéu. José Julio agradeceu otrofeu e as palavras de elogio pronunciadas em sua honra. Horas depois, José Julio regressou a Sevilha.

O Torneio Internacional de Juniores

APONTAMENTOS AO ACASO

(Continuação da página central)

encontro Espanha-Turquia. A sua benevolência provocou, no final, a «manifestação temperamental» do guarda-redes espanhol Arriaga que com o maior á-vontade pôs K. O. um jogador turco.

*

O capítulo disciplinar não tem sido famoso. Talvez atentado no facto, a comissão organizadora decidiu atribuir a taça «Sir Stanley Rous» a equipa que tiver melhor comportamento.

*

O desafio Holanda-Bélgica redundou, no decorrer da primeira parte, numa «batalha» que chegou a divertir extraordinàriamente o publico e os jogadores dos outros países. A rivalidade desportiva entre holandeses e belgas nunca foi tão mal compreendida. O caso envergonhou decerto os jovens, que no segundo tempo se deixaram de «cargas heroicas» para se esforçarem por praticar futebol aceitável. A luta terminou com um empate (certo) e o publico acabou por aplaudir, com simpatia, os rapagões belgas e holandeses, que exibiram deliciosa ingenuidade até quando se atiravam uns aos outros com «unhas e dentes»...

*

Até agora, a equipa em estágio que dá melhores exemplos de disciplina é a da Turquia. Os jogadores têm o maior respeito pelos dirigentes e ficam contrariados todas as vezes que assistem ás diabruras dos jogadores dos outros países, principalmente de belgas e franceses.

*

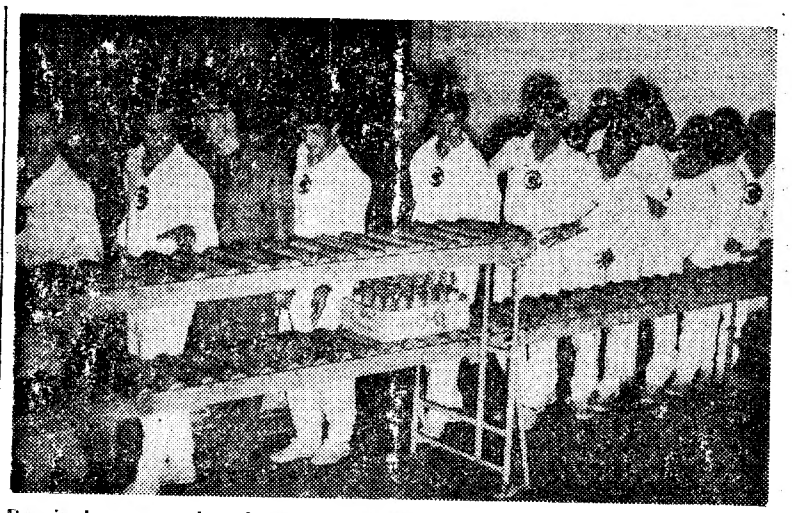
Os romenos são os mais inacessíveis. Muito metidos consigo, evitam, o mais possível, contactos com pessoas estranhas ao seu país. O certo, porém, é que quando chegam á fala com os portugueses se fazem compreender muito bem, mesmo sem necessidade de recorrer a idiomas mais vulgarizados. Há na Roménia vocábulos bem portugueses. Por exemplo pepino, lá, é mesmo pepino...

*

Os polacos têm feito furor. Os rapazes de cabeleira á Tarzan, secos, de aspecto atlético, praticam um futebol alicerçado em pormenores técnicos e tácticos pouco visto e utilizados entre nós. O publico português tem-nos distinguido e aplaudido carinhosamente. A eles e aos turcos. Estes, cativados, resolveram já distribuir pela assistência ramos de flores e lembranças do seu país, todas as vezes que são chamados a disputar jogos.

*

O árbitro Joaquim Campos não teve sorte com o desafio Bélgica-Holanda. «Aquilo» degenerou, por veforam bem visiveis os esforços despendidos pelo juiz português no sentido de evitar expulsões e... de ignorar, até, autênticas agressões.



Depois de um passeio pelo triangulo turistico de Lisboa, as equipas de juniores que estão a disputar o «Europeu» e os seus dirigentes visitaram a fábrica de refrigerantes «Fanta», em Linda-a-Velha, onde foram recebidos pelo director e chefe de vendas daquela fábrica e pelo dr. António José de Melo e Afonso de Lacerda, da F. P. F. Os visitantes não escondiam a magnífica impressão causada pelo que lhes foi dado observar

Roménia - Alemanha

(Continuação da página central)

ao empate, que foi forjado como vitória.

Soube, assim, a equipa da Alemanha esperar na defesa pelo ataque mais vivo e alegre dos Romenos. E, na resposta, lançou o avançado-centro Waberski, de preferência pelo lado esquerdo, numas poucas de tentativas que não resultaram.

O avançado-centro alemão foi o unico dianteiro da sua equipa que se mostrou ameaçador para as balizas do adversário.

De resto o principal trunfo da equipa foi a boa organização defensiva, na base de um futebol viril, mas não violento.

O árbitro inglês Ken Aston só não esteve bem numas três intervenções em que não respeitou a lei da vantagem.

Um pormenor da sua actuação: quando Selimesi (o n.º 7 da Roménia) entrou mais violentamente sobre Pateke (o n.º 3 da Alemanha) o árbitro advertiu enérgicamente o primeiro, rapando de papel e lápis para assinalar por escrito a falta e ameaçando o prevaricador de que... á segunda iria para a rua...

Embora pudesse parecer exagerada a atitude do juiz da partida, não há duvida de que... num desafio de juniores deve ser assim mesmo. — H. P.

Polónia Austria

Continuação da página central)

ces, que houve mais forma harmónica nos movimentos da equipa austríaca, que chegou a atingir momentos de grande beleza espectacular. Simplesmente não esteve feliz na finalização dos lances, umas vezes por má pontaria dos seus atacantes e outras, ainda, pela prática de preciosismos inadequados, na grande área.

O conjunto austríaco apesar de tudo mereceu amplamente as honras de uma calorosa ovação com que o publico desapaixonado o distinguiu no final do prélio.

Nos vencedores, mereceram nota especial, toda a defesa, Hausner, Szoltysik e Larasinski, este e o avançado-centro senhores de impressionante velocidade.

Nos vencidos, distinguiram-se Binder, Swobada, Aust, Schimmel e Kaltenbruner.

O árbitro sem muitos problemas disciplinares a resolver e muitos poucos técnicos a assinalar, teve excelente actuação. — *C. C.*

TIRO

As provas de preparação de carabina livre começam no sábado

A Federação Portuguesa de Tiro, com a antecedência de assinalar pelo que demonstra da eficiência da sua organização directiva, tornou publico, há já mais de uma semana blico, há já mais de uma semana, o regulamento para os campeonatos distritais, de 1961, a disputar em Braga, Coimbra, Lisboa, Porto, Setubal e Viana do Castelo.

As provas deverão realizar-se nas seguintes datas: nos distritos do Porto e Lisboa «armas de pequeno calibre» — 13, 14, 20, 21, 27 e 28 de Maio; «armas de guerra» — 12, 15, 19 e 26 de Agosto. Nos restantes distritos: «armas de pequeno calibre», em Maio; «armas de guerra», em Agosto ou Setembro.

Os calendários devem ser propostos á Federação até 10 deste mês, ou 10 de Julho, conforme os casos.

A organização das provas é obrigatória desde que haja, pelo menos, quatro concorrentes inscritos. A's provas de «arma de guerra» só podem concorrer inscritos nas carreiras de tiro militares, membros das forças armadas e filiados da M. P.

A preparação para as provas nacionais e internacionais far-se-á durante este mês

Durante o mês corrente a Federação de Tiro promoverá a realização de provas de competição nas modalidades de carabina livre, pistola livre e pistola automática, calibre 5,6 mm.

A admissão ás provas é limitada a atiradores filiados, nas seguintes condições:

Carabina livre — atiradores de 1.ª classe; *pistola livre* — mestres atiradores e atiradores que tenham tomado parte em provas internacionais depois de 1958; *pistola automática* — livre.

As provas realizar-se-ão nas carreiras de tiro da Serra do Pilar (Porto) e do Sport Lisboa e Benfica (Lisboa).

O programa é o seguinte:

Carabina livre, a 50 metros — Duas provas de 60 tiros. Em cada prova, 20 tiros por posição, observando-se obrigatóriamente, a seguinte ordem: deitado, de joelhos e de pé. Série de 2 tiros, nas posições deitado e de joelhos; de 5 tiros, na posição de pé. Permitidos tiros de ensaio no início ou entre as séries, de 10 tiros, no máximo de 15. Tempo de cada prova, incluindo ensaio, 3 horas.

Pistola livre a 50 metros — Duas provas, de 60 tiros. Cada prova em séries de 10. Permitidos tiros de ensaio no início ou entre as séries, no máximo de 15.

Pistola automática, calibre 5,6 a 25 metros — Duas provas de 60 tiros. Cada prova em dois turnos de 30 (2 séries em 8, 6 e 4 segundos). Permitidos 5 tiros de ensaio antes do início de cada turno de 30 tiros.

O calendário está assim estabelecido: carabina livre — dias 8, 9, 22 e 23. Pistola livre — 8 e 22. As provas da pistola livre começam ás 15 horas; as restantes, ás 9 horas.

«Records» nacionais

Os «records» nacionais de tiro das diferentes categorias são os seguintes, referidos á data da publicação do novo regulamento dos «records», aprovado pela Direcção-Geral dos Desportos, em 17 de Fevereiro de 1961:

Espingarda livre a 300 metros (3×20) — 520 pontos — Coronel Francisco António Real — 1932; *Espingarda de guerra a 300 metros (3×20)* — 468 pontos — Cristóvão Rodrigues da Cruz — 1958; *Espingarda de guerra a 200 metros (3×20)* — 483 pontos — Cristóvão Rodrigues da Cruz — 1959; *Carabina livre a 12 metros (40 tiros de pé)* — 375 pontos — Carlos Manuel de Oliveira Ramos — 1952; *Carabina livre a 50 metros (40 tiros deitado)* — 391 pontos—Luís Fernando Nascimento Howorth —1959; *Carabina livre a 50 metros (40 tiros de joelhos)* — 369 pontos — Luís Fernando N. Howorth — 1958; *Carabina livre a 50 metros (40 tiros de pé)* — 344 pontos — Joaquim Ramalho da Silva Pereira Sampaio — 1958; *Carabina livre a 50 metros (3×40)* — 1086 pontos — Luís Fernando Nascimento Howorth—1959; *Carabina livre a 50 metros (3×20)* — 539 pontos António Fial Tavares — 1960; *Carabina standard calibre 5,6 a 50 metros (3×20)* — Por estabelecer; *Pistola livre a 50 metros (60 tiros)* — 550 pontos — António Jorge — 1959; *Pistola automática ou revólver de grosso calibre, a 25 metros (2×30)* — Por estabelecer; *Pistola automática ou revólver calibre 5,6 mm a 25 metros (2×30)* — 555 pontos — António Gentil da Silva Martins — 1960.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Assobios e "palmas de tango" no decorrer do jogo Espanha-França

MADRID, 3 — A Espanha bateu a França em futebol, num jogo aqui disputado, por 2-0 (1-0 ao intervalo), golo marcado, ao 30 minutos, por Gensana. O segundo golo surgiu aos 8 minutos da segunda parte, por intermédio de Gento. Os 85 000 espectadores assobiaram os jogadores das duas equipas, quando eles recolhiam ás cabinas.

Arbitrou o italiano Campanati e as duas selecções alinharam:

FRANÇA — Bernard; Bieganski e Rodzik; Muller, Ludo e Marcel; Kopa, Guillas, Roy, Bouis e Rahis.

ESPANHA — Vicente; Casado e Rivilla; Vidal, Santa Maria e Gensana; Tejada, Kubala, Di Stefano, Del Sol e Gento.

Aos vinte minutos, as duas equipas já tinham perdido várias ocasiões de marcar.

Devido a um choque com Gensana, Kopa saiu do terreno, aos 26 minutos e foi substituido por Perrier. Foi então que os Espanhois marcaram o primeiro golo.

Na segunda parte, Collonna substituiu Bernard na baliza francesa e Perrier substituiu Muller, que por seu turno foi para o lugar de Kopa. No decorrer da segunda parte, nenhuma das equipas dominou.

A assistência começou a protestar contra a monotonia do jogo e a ineficácia dos jogadores. Houve palmas em ritmo de tango.

O encontro entre as equipas «B»

GRENOBLE (França), 3—A Espanha derrotou a França, por 2-0, num encontro de futebol entre as selecções «B» dos dois países, disputado no estádio desta cidade. Ao intervalo: 1-0.

As equipas alinharam:

ESPANHA—Pesudo; Mira e Calleja; Zoco, Bartoli e Calleja; Aguire, Zaludo, Adelardo e Bueno.

FRANÇA — Garofalo; Lelong e Nowak; Biancheri, Charles-Alfred e Nowak; Peyroche, Hess, Cossou, The e Lebert.

Os dois golos foram marcados por Aguire, aos 15 minutos, e por Marcelino (que na segunda parte substituiu Aguire), aos 22 minutos. — (A. N. I.).

Basquetebol internacional

O REAL MADRID venceu o Liège

MONTBRISSON (França), 3. — O Real Madrid derrotou o RSC de Liège, por 65-48, num encontro disputado nesta cidade, a contar para o Torneio Internacional de Basquetebol. Ao intervalo os Espanhóis venciam por 35-23.—(A. N. I.).

Entre equipas femininas, vitória da Itália sobre a Holanda

MULHOUSE (França), 3.—A Itália venceu a Holanda, por 62-40, num encontro de basquetebol de classificação para o Torneio Europeu Feminino, aqui disputado. Ao intervalo registava-se 27-18 para as Italianas.—(A. N. I.).

Otto Glória diz...

(Continuação da 20.ª página)

dores que aquelas províncias produzem em quantidade formidável e qualidade excelente Agora, porém, já tal coisa não é possível com a mesma facilidade, sendo, por isto mesmo, os clubes obrigados a procurarem outros recursos. Os mais abastados recorrem aos estrangeiros. mas também em virtude das limitações da lei, são obrigados a voltar as suas vistas apenas para os Luso-Brasileiros. Entretanto, como a grande maioria — ou quase totalidade — não pode aventurar-se em empreendimentos audaciosos desta natureza, por questões de ordem material, o resultado mais prático é «fazer» os jogadores nas suas equipas inferiores. Só assim será possível resolver este problema. Se relancearmos os olhos pelas divisões secundárias, veremos que o panorama é realmente desfavorável. Os clubes chamados menores, além de lutarem com dificuldades de toda a ordem, possuindo — quando muito — campos pelados e de dimensões acanhadíssimas, não têm possibilidades — e se as têm são pouquíssimas — de pôr em movimento escolas de jogadores.

Não seremos nós a mostrar quais as medidas que se deviam adoptar. Mas temos a certeza de que, mesmo resolvidos parcialmente, estes problemas serviriam, inegàvelmente, para que se verificasse um ainda maior desenvolvimento do futebol português.

E o exemplo dos clubes que já vêm cuidando carinhosamente das suas classes infantis de iniciação gino-desportiva, bem como das escolas de futebolistas infanto-juvenis, serve claramente para reforçar os conceitos e ideias que emitimos.

OTTO GLÓRIA

O drama de Mazzola

(Continuação da página central)

Para esses jovens, cujos pais foram famosos, o início das suas carreiras é muito mais difícil do que para os outros... para aqueles que partem do nada!

E quantos não há que «tombam» pelo caminho ou não se impõem mais do que podiam — só porque não conseguem, no início das suas carreiras, desenvolverem-se naturalmente, sem o peso de uma responsabilidade prematura e prejudicial?

É um «drama» que se repete a todo o momento — e que nesta hora, que pertence aos juniores, realça de maneira extraordinária na figura do jovem Mazzola.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Central. Praça da Renovação. 12.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Sport Algés e Dafundo

Isenção de joia

Até ao fim do corrente mês, todos os indivíduos que se inscreverem como sócios do Sport Algés e Dafundo, ficam isentos de jóia.

Também a partir de 15 de Junho os sócios do S. A. D. beneficiam do desconto de 50 % nos bilhetes de ingresso no cinema Stadium.

Pesca desportiva

3.º Concurso Nacional de Mar

A secção de pesca desportiva do Progresso Clube de Algueirão-Mem Martins, está a organizar, com todo o cuidado, o 3.º Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, que será realizado, em Junho próximo, desde o Rio de Colares até ao litoral.

Esta competição, na qual devem tomar parte catorze equipas, num total de 200 concorrentes que derimirão a posse da meia centena de taças em disputa, tem o patrocínio da Camara Municpal de Sintra e da Comissão de Turismo.

Com vista á organização de futuras provas de pesca desportiva foi, também, esboçado um plano de melhoramentos para o rio de Colares, de molde a poderem ser organizadas provas de maior projecção, quer nacional, quer internacional.

Um agradecimento do «Águias» de Alpiarça

Da comissão orientadora da secção de pesca do Clube de Futebol «Os Aguias», de Alpiarça, recebemos um amável ofício em que nos agradecia a propaganda feita ao 3.º Concurso de Pesca Desportiva, interclubes, que aquele clube, com tanto êxito, organizou. Os nossos agradecimentos.

Vespa Clube de Lisboa

Da direcção do Vespa Clube de Lisboa recebemos um amável ofício em que nos comunicam que na assembleia geral ordinária, recentemente efectuada, para eleição de corpos gerentes e aprovação do relatório e contas, havia sido aprovado um voto de agradecimento á Imprensa.

A eleição dos corpos gerentes, para 1961-62, forneceu o seguinte resultado:

Assembleia geral — presidente — José Afonso Percheiro; 1.º secretário — Alcides Lima e Silva de Oliveira; 2.º secretário — José Manuel da Silva Baptista; suplente — José Cabral Bregante das Dores.

Direcção — Presidente — Bartolomeu Simões Rodrigues; vice-presidente — Carlos Dionísio da Silva; secretário — Manuel de Jesus Brito; tesoureiro — António dos Santos; vogal — Vasco Angelo da Silva Coelho; 1.º suplente — Leopoldino Augusto da Silva Dias; 2.º suplente — João Felício Vences.

Conselho fiscal — Presidente — Alfredo Lobato de Oliveira Guimarães; relator — Franklin Dinis Pacheco; vogal — Waldemar Duarte Pereira; suplente — José Adriano Abreu da Silva.

LE BAUDE

ganhou a Volta à Tunisia

TUNES, 3. — O francês Le Baude, foi o vencedor da Volta á Tunisia em bicicleta, que com a décima primeira etapa, ganha pelo holandês Wesseling, terminou nesta cidade. A Holanda obteve o primeiro lugar na classificação por equipas.

A classificação da ultima etapa, disputada entre Sousse e Tunes, num percurso de 172 quilómetros, foi a seguinte: 1.º, Wesseling (Holanda), 3 horas, 50 minutos e 20 segundos; 2.º, Valcic (Jugoslávia), m. t.; 3.º, Rol (Holanda), m. t.; 4.º, Knoops (Holanda), m. t.; 5.º Gazda (Polónia), m. t. — (A. N. I.).

Águia Smith-Corona ELECTRA 12

MAIS UM NOVO E SENSACIONAL MODELO

É UM PRODUTO DA SCM

- Dactilografe eléctricamente apenas com metade do custo duma Standard de funcionamento eléctrico ou pelo mesmo valor duma simples manual.
- Além disso, pode transportá-la fàcilmente na sua elegante maleta Holiday e utilizá-la em reduzidos espaços.
- 31 centímetros de admissão de papel e 29 de escrita, permitem utilizar envelopes de grande formato, letras ou confeccionar mapas.

EXPERIMENTE E VERIFIQUE COMO É PRÁTICA, CÓMODA E EFICIENTE

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.

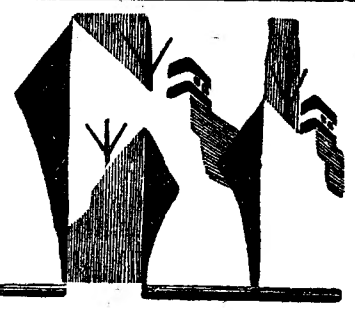
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A.-5 LINHAS 29332-LISBOA

PORTO:	Estabelecimentos SIDANORTE, LDA. Rua Formosa, 445, 447, 1.º — Telef. 34536
ÉVORA:	SODAL Rua Serpa Pinto — Telef. 23298
C. DA RAINHA:	Estabelecimentos SIDA, LDA. Dependência — Rua General Queirós — Telef. 22891
TOMAR:	NOGUEIRA & MARQUES, LDA. Rua Candido Nunes Madureira, 54 — Telef. 32714
OLHÃO:	CASA FARRACHA Rua do Comércio, 113 — Telef. 206
COIMBRA:	FIDALGO & CRESPO, LDA. Rua do Sargento-Mor, 15, 1.º — Telef. 24419
TORRES VEDRAS:	SOC. TORRIENSE DE COMBUSTÍVEIS, LDA. Av. 5 de Outubro — Telef. 172

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 7/4/61 e para BISSAU a 6/4/61. Carga Frigorífica a 8/4/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA»—A 5/5/61. Carrega em Lisboa de 1/5/61 a 3/5/61. Carga Frigorífica dia 4/5/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente LEIXÕES) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via Leixões)** N/M «BRAGANÇA» — A 30/4/61. Carrega em Lisboa de 26/4/61 a 28/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 14/4/61. Em Lisboa só para MATADI a 20/4/61. N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 22/4/61 a 5/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO; HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 10/4/61 N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 16/4/61 até 1/5/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 6 e 7/4/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 20 e 21/4/61

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 630 000 CONTOS

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1960

(ACÇÕES N.os 1 A 300 000)

Avisam-se os Senhores Accionistas que se encontra em pagamento, a partir do dia 17 do corrente, o dividendo do exercício de 1960 — 50$00 por acção cativo de impostos para os Accionistas —, atribuído ás acções desta Sociedade, n.os 1 a 300 000.

A importancia líquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções ao portador	31$90
Acções nominativas	39$85
Acções ao portador registadas	40$50
Acções averbadas a Instituições de Previdência	49$35

Este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos títulos, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

No modelo 2 do Imposto Complementar a apresentar nas Secções de Finanças, deverá ser inscrita a importancia correspondente a 43$00 por cada acção nominativa ou ao portador registada, n.os 1 a 300 000.

Porto, 1 de Abril de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

GANDA 14 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 12 de Abril.
UIGE 18 de Abril	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Abril.
IMPÉRIO 22 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 20 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 22 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 27 de Abril	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Factos importantes em Março

O mês de Março de 1961 foi de apreciável actividade sob o ponto de vista internacional, com relevo para o Torneio Internacional de Juniores e «Taça dos Campeões Europeus», em futebol; «Taça das Nações», em hóquei em patins; e «Taça dos Campeões Europeus», em voleibol.

No campo nacional, Março foi um mês como tantos outros. Dos factos mais importantes damos a seguir a habitual nota:

2 — Em futebol, a equipa da Faculdade de Direito de Lisboa venceu a de Belo Horizonte (Brasil), por 5-1.

4 — Concluiu-se o campeonato de reservas da A. F. L. com a vitória do Sporting. O Clube Naval de Lisboa festejou o seu 69.º aniversário.

5 — Abriu, com as «poules» da S. H. P. a temporada de hipismo; os juniores de futebol do Benfica foram vencidos (o que não se verificava há mais de um ano). Lima Fernandes, do Alpiarça, venceu a segunda prova do campeonato regional de ciclismo, de independentes.

6 — Chegou a Lisboa a equipa de futebol do Aarhus.

8 — Na primeira «mão» dos quartos-de-final da «Taça dos Campeões Europeus» de futebol, o Benfica venceu o Aarhus por 3-1.

9 — Chegou a Lisboa, Funato Nório, japonês, professor de ginástica, contratado pelo Lisboa Ginásio Clube. Começou a Volta a Portugal, em automóvel, com 65 concorrentes. O C. D. Arroios distribuiu prémios das suas organizações.

10 — A Federação Portuguesa de Handebol reuniu-se num jantar, com os representantes da Imprensa. Partiu para França a selecção militar portuguesa de futebol. O F. C. do Porto rescindiu o contrato com o treinador Otto Vieira.

11 — Os voleibolistas do I. S. Técnico jogaram em Praga, com o Dukla, para a «Taça dos Campeões Europeus», e foram batidos por 0-3. José Galvão bateu o «record» nacional do lançamento do peso, com 15,3 metros. Egídio Vieira ficou em 4.º lugar no «Europeu» de bilhar ás três tabelas. Ernesto Sales alcançou o melhor resultado nos «regionais» de levantamento de pesos. As equipas do G. D. Direito e do Benfica acabaram empatadas a «poule» do campeonato regional da 1.ª Divisão de badminton.

12 — Em futebol, os juniores do Sul venceram os do Norte por 3-2. A contar para o Torneio Internacional Militar de Futebol, a França (em Paris) venceu Portugal, por 3-0. Terminou a Volta a Portugal, em automóvel, ganha por Baptista dos Santos. O Sporting venceu o Torneio de Equipas, em corta-mato. Luís F. Cardim ganhou o Campeonato de Tiro de Estremoz.

13 — O Benfica eliminou o Sporting do torneio da «Taça de Portugal», em ténis de mesa. Os treinadores de futebol agradeceram ao ministro das Corporações o seu interesse pela solução dos problemas respeitantes á classe.

14 — Em jogo nocturno de futebol, o Sporting venceu o Bangu por 5-2. O prof. japonês de ginástica, Funato Nório fez a sua apresentação no L. G. C.

15 — Tomou posse do cargo de subdirector do I. N. E. F., o prof. Manuel José Pedro Tavares Junior.

16 — O ciclista Alves Barbosa acabou em 32.º a corrida Paris-Nice.

18 — A Federação Portuguesa de Tiro entregou os prémios do Concurso de Lisboa. Aveiro ganhou o Torneio das Forças Aéreas, em handebol de sete.

19 — Na primeira fase e no primeiro jogo do Campeonato Mundial de futebol, Portugal venceu o Luxemburgo, por 6-0. Os juniores de futebol de 1961 venceram os de 1960, por 3-0. Começou o Campeonato Nacional de handebol de 11. O Sporting e o benfiquista Maximiano Pinheiro venceram o campeonato nacional de corta-mato de seniores. O Santa Iria ficou apurado campeão distrital da 2.ª Divisão da A. F. L. Ilídio do Rosário, do Benfica ganhou o campeonato nacional de ciclismo, de independentes.

20 — Celebrou-se uma reunião de sócios de prestígio do Sporting C. P. para se ocuparem de problemas importantes do clube.

22 — Foi inaugurada a iluminação do campo de jogos do União Vilafranquense.

23 — O Ginásio Clube Português realizou o seu sarau anual, no Coliseu dos Recreios. A Federação Portuguesa de Law-Tennis celebrou a sua assembleia geral e elegeu os corpos gerentes para 1961. Jorge Pinto ganhou o «regional» de bilhar ao quadro 47/2. Principiou o Campeonato Internacional de Portugal, em golfe.

25 — O Lisboa Ginásio Clube realizou, no Coliseu dos Recreios, o seu sarau anual, com a assistência do Chefe do Estado. Começou o torneio de reservas da A. F. L., dotado com a taça «Capitão António Cardoso». O Regimento de Infantaria 2, ficou campeão nacional de futebol.

26 — Disputaram-se os encontros da primeira «mão» da segunda eliminatória da «Taça de Portugal». O Benfica partiu para a Dinamarca. Terminou a Volta ao Algarve, em bicicleta, ganha por António Pisco. Jorge Figueiredo e Barbara Brito e Cunha foram os vencedores dos campeonatos internacionais de Portugal, em golfe. A equipa do Dukla venceu o Técnico (3-0) na segunda «mão» da segunda eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», em voleibol. Joaquim Pereira Gomes ganhou o «Rallye» da Boa Vontade».

27 — Alberto Ló disputou a final dos campeonatos internacionais de ténis de mesa de França (vencido por Koehler).

28 — Começou o Torneio da Páscoa, no Clube de Ténis do Estoril.

29 — Portugal venceu Marrocos por 45-44, em basquetebol. O Belenenses realizou a sua assembleia geral. Portugal venceu a França, em ténis de mesa, em La Loupe, por 3-1.

30 — Setubal venceu Casablanca, por 57-54, em basquetebol. O Benfica voltou a vencer o Aarhus, desta vez, por 4-1. Começou o Torneio Internacional de juniores, em futebol, tendo Portugal empatado com a Itália (0-0).

31 — Começou em Montreux, a taça «Lusitania» de hóquei em patins. Portugal representado pelo Benfica, empatou com a Holanda (3-3) e venceu a Bélgica (9-1).

DOIS CASOS DA MARGEM SUL

O Barreirense e o Paio Pires

analisados por Luís Vasques

Quem não se lembra do Vasques, do Barreirense? Era aquele rapaz de temperamento muito especial, fogoso e combativo como poucos, que só parâva de jogar, com a camisola encharcada colada ao corpo, quando o árbitro dava o encontro por terminado.

Pouco mais será preciso para retratar Luís Vasques, cujo carácter e boa orientação seguida na sua vida particular, nos merece, igualmente, o maior apreço.

Um encontro ocasional, colocou-nos perante aquele futebolista — deparando-se-nos, desde logo, a oportunidade de focar dois casos do futebol da margem sul do Tejo a que estão ligados dois clubes de natureza diferente: o Barreirense e o Paio Pires.

Comecemos pelo Paio Pires — o clube de que Vasques é, presentemente, treinador-jogador.

Num aglomerado de frases seguem-se as respostas de Vasques ás perguntas que lhe fizemos sobre o «seu» Paio Pires:

— Ainda jogava no Barreirense quando comecei a treinar o Paio Pires. Depois tive de deixar essas funções... Por quê?... Porque o Barreirense, atendendo ao meu abaixamento de forma, assim o impôs. Voltei ao Paio Pires, então como jogador-treinador, quando fui dispensado pelo Barreirense. E não estou arrependido... Tenho lá passado muitos bons momentos. Os rapazes são disciplinados e lá vão cumprindo. Chegou a altura de deixar o Paio Pires. E' que, em meu entender, um treinador não deve estar mais de duas épocas com a mesma equipa. Eles querem que eu fique, mas... não é natural. Já fui sondado, aliás, por dois novos clubes. E, assim, continuarei a dedicar os meus momentos livres ao futebol.

— O que pensa Vasques do Barreirense, que continua a ser o seu clube?

— Está condenado a baixar de divisão, mas... é pena que o Campeonato esteja quase no fim... E' que a equipa tem vindo a recuperar tão bem... Sim, ao princípio é que houve um pouco de má orientação. Depois, claro, as culpas foram para o treinador. Mas... o José João não teve a culpa. Tive pena de o ver partir...

As comemorações do 86.º aniversário

do Ginásio Clube Português

As comemorações do 86.º aniversário do Ginásito Clube Português, iniciadas com a realização do seu recente sarau anual, no Coliseu, vão prosseguir com a tradicional «Semana Ginástico-Desportiva» no período de 3 a 8 de Abril, durante a qual se exibem, a partir das 21.30 horas, várias classes e secções do clube. No dia 9 realiza-se no restaurante «Muxito» o almoço de confraternização do aniversário, cuja inscrição está aberta na secretaria até ao dia 7. Igualmente se realiza no domingo, 16, em Algés, o jogo de basquetebol entre os veteranos do clube, seguido de almoço de confraternização desportiva.

A destacar nesta organização, temos, na noite de sexta-feira, 7, o 1.º Encontro de Ginástica Aplicada entre os ginastas do Sport Clube do Porto e do Ginásio Clube Português; e na noite de 8 o sarau de encerramento da «Semana», incluindo distribuição de prémios e baile.

ANQUETIL

vencedor do «Critério Nacional Francês»

MONTHLERY, FRANÇA, 3 — Jacques Anquetil foi o vencedor do «Critério Nacional Francês» de ciclismo, disputado na pista de automóveis desta cidade.

Anquetil percorreu 250 quilómetros em 6 horas e 51 segundos, á média de 41,568 quilómetros por hora.

A seguir classificaram-se Darrigade e Gainche, com o mesmo tempo do vencedor.

Na prova só participaram corredores franceses. — (A. N. I.)

Clube Naval de Lisboa

Novos corpos gerentes

Na Assembleia Geral do Clube Naval de Lisboa, recentemente realizada, foram eleitos os seguintes corpos gerentes, para o biénio de 1961-62:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Alberto António May Totta; vice-presidente, Eurico Ferreira Cabecinha; 1.º secretário, José Miguel Cesário; 2.º secretário, Carlos Pinheiro; suplentes, dr. Fernando Guilherme R. Rocha e Mário Ferreira.

CONSELHO DIRECTOR — Presidente, Frederico Guilherme Duff Burnay; vice-presidente, João Abel dos Anjos; 1.º secretário, dr. Carlos Alberto Ferreira Ribeiro; 2.º secretário, José Maria Gonçalves Tavares; Tesoureiro, José Joaquim Correia Seita; vogais, Herlander Paulo dos Reis Marques e João Francisco Mendonça de Abreu; suplentes, Alvaro Manuel Pescaria do Nascimento e António Ramalho Moreira.

CONSELHO FISCAL — Efectivos, João Cardoso de Oliveira, Manuel Vítor da Silva e Gustavo F. Pereira da Costa. Suplente, Joaquim da Silva Santos.

O Torneio Internacional de Nova Yorque

não conta com a presença de nenhuma equipa portuguesa

NOVA YORK, 3 — Inicia-se, em Maio, o Torneio Internacional de Nova York de 1961. Portugal não estará representado.

Os clubes participantes agrupam-se em duas séries, que disputarão uma «poule» para o apuramento de duas equipas para a final, que designará o campeão.

Constituem a primeira série os seguintes *onzes*: Besiktas, da Turquia; Eitracht, da Alemanha; New York Americans, dos Estados Unidos; Concordia, do Canadá; Bangu, do Brasil; Dynamo, da Roménia; Kilmarnock, da Escócia; e Everton, da Grã-Bretanha.

Constituem a segunda: Espanhol, de Barcelona; Shamrock Rovers, da Irlanda; Rapid de Viena, da Austria; Dukla, da Checoslováquia; Monaco; Estrela Vermelha, da Jugoslávia; e uma equipa israelita ainda por designar.

Os encontros da primeira série iniciam-se a 17 de Maio e terminam a 18 de Junho e os da segunda série iniciam-se a 25 de Junho e terminam a 29 de Julho.

A final disputa-se, em duas mãos, a 3 e 6 de Agosto.

Nove dos encontros, entre os quais a primeira mão da final, disputar-se-ão em Montreal e os restantes terão por cenário o «Polo Grouds», de Nova York.

O Rapid, o Estrela Vermelha, o New York Americans, o Kilmarnock e o Bangu são as equipas veteranas da prova, tendo já participado no torneio de 1959, que terminou com o triunfo do Bangu.

Os jogadores da equipa norte-americana diferirão consideràvelte dos de 1959.

Nesse campeonato, alinharam pelo New York Americans seis jogadores de equipas inglesas da primeira Divisão e outros da área de Nova York, embora na sua maioria nascidos no estrangeiro.

A equipa deste ano será formada por jogadores de clubes, europeus e «ases» novaiorquinos.

Os organizadores do campeonato pensam ultrapassar o êxito de bilheteira de 1959, que se cifrou em cerca de 12 000 espectadores por encontro e falam da possibilidade de assistirem este ano cerca de 25 mil entusiastas a cada desafio. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Lances livres

■ **O Algés e Dafundo entregou na secretaria da Federação, as contestações á decisão daquela entidade quanto ao protesto do encontro que disputou, no Porto, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com o Vasco da Gama. O protesto será submetido ao Congresso.**

■ **A Associação do Porto enviou á Federação os requisitos necessários para o julgamento do protesto referente ao encontro Vasco da Gama-Belenenses, indiciado por este ultimo clube. Desta maneira, é natural que, na próxima ronda do campeonato nacional esteja já resolvida a questão. E' curioso assinalar que os dois principais protestos aos jogos da 1.ª Divisão, recairam, no clube Vasco da Gama. A luta para a fuga ao ultimo lugar, está, na verdade, na base destes problemas.**

■ **A interpretação ás novas Regras, por parte de alguns árbitros, não tem merecido a estes a aplicação clara e justa na prática. E' certo que entre nós ainda só se disputaram três ou quatro encontros com as novas fórmulas. A confirmar o que aqui se escreve está, sem duvida, as dificuldades que se verificaram nos encontros internacionais, disputados há dias em Lisboa e no Barreiro.**

■ **Não podemos deixar de regatear aplausos á Comissão Central de Árbitros pelo seu trabalho em prol da elevação e nível técnico dos seus filiados, mas, também, não podemos deixar de assinalar que urge criar entre os seus membros uma mentalidade mais consentanea com a nobreza da sua actividade.**

PUGILISMO NOS ESTADOS UNIDOS

JOSÉ TORRES

um porto-riquenho que está a ferir as atenções gerais

NEWARK (Nova Jersey), 3. — Torres, um jovem «médio» de Porto Rico, derrotou por KO técnico, ao terceiro assalto, de um combate de oito, o norte-americano E. Barnes.

Torres, cujas características são muito semelhantes ás do campeão mundial dos «pesados», Floyd Patterson, desferiu um directo a Barnes e uma série de combinações á cabeça, no princípio do terceiro assalto. Barnes ainda se levantou, quando o árbitro contou nove, mas foi eliminado, por não se encontrar em condições de continuar o combate.—(A. N. I.).

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 630 000 CONTOS

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Avisam-se os Senhores Accionistas de que nas notas modelo 2 do Imposto Complementar, a apresentar nas Secções de Finanças, deverão inscrever, por cada acção nominativa ou ao portador registada, as seguintes importâncias:

ACÇÕES N.os 1 A 300 000

— Esc. 43$00, referente ao dividendo do exercício de 1960

ACÇÕES N.os 300 001 A 480 000

— Esc. 17$20, referente a cada semestre de 1960.

ACÇÕES N.os 480 001 A 580 000

— Esc. 25$80, referente ao período que terminou no fim do 1.º semestre de 1960.

— Esc. 17$20, referente ao 2.º semestre de 1960.

NOTA: — Quanto ás acções n.os 580 001 a 630 000, não há que declarar qualquer rendimento em virtude do 1.º pagamento de juros só se efectuar a partir de 1/7/1961.

Porto, 1 de Abril de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Uma alteração táctica do Benfica

pode ter-lhe custado a derrota

infligida pelo Club Patin Voltrega

MONTREUX, 3 — O calendário tal como foi estabelecido para o torneio deste ano constituiu um problema sério para o representante de Portugal e que, em futuras competições há que regular, a fim de evitar soluções anómalas.

Os helvéticos quando pressentiram que podiam chamar a si o triunfo final alteraram a ordem dos jogos, segundo julgamos saber, e obrigaram os portugueses a defrontar no mesmo dia, com curtas horas de intervalo, as duas mais poderosas equipas do torneio — o Club Patin Voltrega e a Societa Amatori, de Modena.

Afinal o «team» de Montreux não ganhou coisa alguma com a esperteza pois vencida pelos transalpinos e pelos espanhois deixou de ter veleidades quanto á conquista do primeiro lugar. Só lhe restará, como prémio de consolação, vencer esta noite, o «cinco» benfiquista.

O campeão português entrou na prova com o pé esquerdo, se fizermos um confronto entre os resultados que tem feito e as respectivas exibições. Estas, na generalidade, em bom plano, não correspondem aqueles. E' pena. Ontem, quanto aos campeões da Espanha, os benfiquistas chegaram a desfrutar da vantagem de duas bolas (2-0), no primeiro trecho do desafio. Após o descanso, porém, entenderam os seus jogadores, ou quem tem sobre os seus ombros a responsabilidade da direcção do seu jogo, abandonar a ofensiva e cuidar, muito atentamente, da defesa.

Com efeito, durante cerca de treze minutos, o marcador não sofreu alteração. Todavia, nesse momento, como tantas vezes sucede quando se esquece que a melhor defesa é o ataque, os homens do Voltrega, no curto espaço de sete minutos, puderam reduzir a diferença, anulá-la e ultrapassá-la ainda com dois golos. Quer dizer: em sete minutos construiram quatro tentos, enquanto o Benfica obteve dois em quarenta minutos.

Na partida da noite, contra o Modena, os benfiquistas não ficaram na expectativa e os adversários acabaram por ceder (8-6), embora os Portugueses dificilmente atingissem o final do prélio na posição de triunfadores.

Resultados (2.ª fase)

Voltrega-Benfica	4-2
Modena-Montreux	6-1
Benfica-Modena	8-6
Voltrega-Montreux	4-3

Classificação
(fase final)

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Voltrega	2	2	—	—	8- 5	4
Benfica	2	1	—	1	10-10	2
Modena	2	1	—	1	12- 9	2
Montreux	2	—	—	2	4-10	2

Marcadores

Os vinte e cinco golos do Benfica foram da autoria dos seguintes jogadores:

Perdigão	10
M. Lopes	6
J. Lisboa	5
Urgeiro	3
Nemsdall (p. r.)	1

A equipa de hóquei em patins do Sport Lisboa e Benfica

FUTEBOL NO RIO

Santos, 4—Botafogo, 2

RIO DE JANEIRO, 3 — A contar para o Torneio de Futebol Rio-S. Paulo, o Santos venceu o Botafogo, por 4-2, e o América perdeu com o S. Paulo, por 1-2. A' noite, no jogo disputado ontem, o Flamengo venceu o Vasco da Gama por 2-1. — (A. N. I.).

O guarda-redes belga defende um remate de Perdigão

A Mulher no Desporto é um tema aliciante. A todo o instante, se apontam vantagens e se apresentam exemplos, qual deles o mais dignificante. As raparigas universitárias portuguesas também gostam dos exercícios físicos, e a equipa de basquetebol universitária, que figura na imagem, atesta uma perseverança que apraz registar e que devia ser imitada.

Há um atraso irremediável

na preparação dos corredores

com vista à Volta à Espanha

Conforme vem sendo tradicional, o domingo de Páscoa passou em branco para o ciclismo. O mesmo aconteceu, aliás, com outras modalidades, pois trata-se de uma determinação superior.

Temos de reconhecer que este interregno trouxe prejuizos ao trabalho que se tem vindo a desenvolver desde o começo da época, no sentido de se preparar o melhor possível os nossos independentes, com vista á formação da equipa nacional, a enviar á Volta a Espanha.

Acrescente-se agora novo contratempo: o «Prémio Deka» foi adiado.

Esta importante competição, por etapas, que devia principiar depois de amanhã foi transferida, segundo um comunicado da Federação, possivelmente para 13, 14, 15 e 16 do corrente. Está previsto, em princípio, que a prova principie no Porto e termine em Lisboa, ou Malveira, que possui uma pista muito razoável.

A concretizar-se esta informação, isto é, se forem removidas as dificuldades que impediram agora a sua realização, o «Prémio Deka» vai constituir autêntica prova de selecção, uma vez que terminará uma semana antes da partida da equipa portuguesa para Espanha, cuja «Vuelta» se inicia em 26 do corrente mês.

A Federação, no propósito de tentar evitar a inactividade dos ciclistas, dirigiu-se ás Associações no sentido de estas preencherem a lacuna deixada em aberto pelo adiamento da «Deka» organizando, cada uma delas, provas nas regiões da sua jurisdição. O estímulo para os corredores — uma simples taça destinada ao clube vencedor — é que nos parece irrisório, para não dizer nulo.

Como exigir dos ciclistas aplicação total?

Que diabo, ainda acham pouco o «derreter» de material nas clássicas provas regionais?

Resumindo: Parece-nos que, mais uma vez, os nossos corredores vão apresentar-se no estrangeiro insuficientemente rodados. Isto, depois de se haver elaborado um calendário de provas que, sem ser ideal, era infinitamente melhor do que os anteriores.

*

Sem ser brilhante, o panorama geral do ciclismo português não tem decepcionado, neste começo de época. Importa, desde já, salientar as provas de boa capacidade demonstradas até agora por um lote de jovens, altamente empenhados na conquista de uma posição de evidência.

Vítor Tenazinha (Louletano), António Ferreira (Sangalhos), Peixoto Alves (Benfica) e Vítor Lourenço (Tavira), são, para já, nomes que, dentro em pouco, os adeptos serão obrigados a decorar.

*

Outra faceta não menos curiosa deste princípio de época: os Nortenhos registaram nos dois unicos embates com os homens do Sul, outros tantos desaires!

Assim, no Campeonato Nacional de Fundo o benfiquista Ilídio do Rosário, adiantou-se aos mais lestos, sagrando-se campeão. Por sua vez, os rapazes de Alpiarça, que provaram que não vivem apenas da categoria de António Pisco, assinalaram da maneira mais surpreendente a sua pasagem pela Volta ao Algarve, que ganharam com todo o brilhantismo, com três homens entre os quatro primeiros da classificação geral.

Não será ainda desta que o ceptro passará para os do lado de cá do Mondego, mas que o facto merece registo, por menos frequente, lá isso merece.

*

Prosseguem no próximo domingo os campeonatos regionais de amadores. A Associação do Sul fará disputar as seguintes provas dos torneios de amadores-seniores (175 km) e iniciados (90 km), ambos com partida e chegada na circular do estádio de Alvalade.

Por seu turno, a prova contra-relógio para independentes que a mesma Associação pretendia fosse repetida ontem não se efectuou. Foram dois os motivos do impedimento: não autorização de provas desportivas no domingo de Páscoa e — razão não menos importante — a existência de um recurso sobre a decisão estranha da A. C. S. sobre a anulação da prova em causa, cujos resultados permitiram ao benfiquista Henrique Castro a vitória no campeonato.

*

Continuam os preparativos para a montagem da «Volta — 1961». A volta de preparação deve estar, praticamente, concluída, faltando apenas acertar alguns pormenores ligados a determinados finais de etapa.

Ainda no decorrer do presente mês, a Federação deve dar conhecimento á Imprensa dos principais assuntos da «Volta», como sejam itinerário definitivo, regulamento, etc.

JUSTINO CORREIA

«DIÁRIO DE LISBOA»

Dos novos Corpos Gerentes da Federação Portuguesa de Handebol recebemos um amável ofício em que nos comunicam que na sua primeira reunião foi aprovado um voto de saudação ao nosso jornal, ao mesmo tempo que se colocam á nossa inteira disposição para nos prestarem toda a colaboração necessária.

Agradecemos a gentileza.

JORGE CORVO

treina-se todos os dias

Desde que houve a Volta ao Algarve em bicicleta aumentou o interesse pelo ciclismo naquela província. E uma das manifestações, segundo a qual mais se avalia esse interesse, reside no elevado numero de rapazes, que envergando camisolas coloridas, andam a imitar os corredores, pedalando vertiginosamente nas estradas planas do Algarve...

Nem todos, porém, são amadores. Há um «independente», o Jorge Corvo, que todos os dias treina, afincadamente, na sua região, pois está muito esperançado na selecção...

As provas internacionais estão á porta e Jorge Corvo é um sério candidato á nossa selecção.

HOJE, EM MALMÖE

OS AUSTRIACOS

embora desfalcados

irão esforçar-se ao máximo para ser os adversários do Benfica

MALMÖE, 3.—O Rapid de Viena vai hoje alinhar com elementos que não estiveram presentes na primeira mão dos quartos de final, contra o Malmöe, em Viena. A equipa apresentará três alterações e deverá alinhar da seguinte forma:

Hujer; Zaglitsch e J. Hoeltl; Hanappi, Glechner e Giessel; Seik, Skocik, Dienst, Floegel e Bertalam.

Por sua vez, o IFK de Malmöe apresentará a mesma linha da primeira mão: Christiansson; Hansson e Ulf Nilsson; Gert Nilsson, Blomberg e Borg; Dahl, Ljung, Olofsson, Karlsson e Nordqvist.

A equipa de arbitragem é polaca e chefiada por W. Sotoniak.

Segundo os técnicos, a lesão de Paul Halla vai enfraquecer a equipa vienense. Mas os jogadores austríacos e os seus dirigentes manifestam a maior confiança na vitória e mostram-se certos de que lhes caberá defrontar o Benfica nas meias-finais da Taça.

Só hoje ficará assente qual a cidade eleita para a realização de terceiro encontro, caso se verifique um empate final. Na primeira mão; em Viena, o Rapid venceu por 2-0.

O encontro de hoje não será transmitido pela Televisão — quer para o país quer para a Eurovisão — e só a segunda parte será relatada pela rádio. Calcula-se que assistam 20 000 espectadores.—(A. N. I.).